



Mitterrand em Portugal a 11 e 12 de Dezembro

O presidente francês, François Mitterrand, visitará oficialmente Portugal nos dias 11 e 12 de Dezembro próximo, foi esta manhã anunciado em Paris.

A visita de Mitterrand retribui a que o Presidente Eanes fez a Paris no mês de Outubro de 1979.

Greve do "Metro" sobrecarrega os restantes transportes

A greve do Metropolitano, que decorre até à meia-noite, implica um esforço para os restantes meios de transportes de Lisboa na ordem dos 420 mil lugares, número de passageiros que o «Metro» diariamente transporta. Segundo um porta-voz da gerência das oito às nove e das 18 às 19 horas, o «Metro» transporta, em cada um destes períodos, cerca de 30 mil passageiros.

O porta-voz da Federação dos Sindicatos Rodoviários e Urbanos revelou esta manhã que a adesão à greve é próxima dos 100 por cento, abrangendo 1588 dos cerca de 1700 trabalhadores da empresa. Esta paralisação, que não inclui cerca de uma centena de quadros, por estes terem um acordo separado, visa conseguir o desbloqueamento das negociações do acordo de empresa. A mesma fonte sublinhou que o conselho de gerência (CG) pretende negociar prioritariamente novos enquadramentos profissionais, enquanto os sindicatos defendem a negociação imediata das novas tabelas salariais.

Pág. 11

**União
Soviética
reduz
gastos
com
a defesa**

Págs. centrais

Embaixada de Angola responde à "Grande Reportagem" da TV:

"E querem estreitar as relações connosco?"



A conferência de imprensa desta manhã

«A que conduz este tipo de informação, quando só salienta o que de negativo se passa em Angola, sem dizer quase nada do que de bom lá se está a fazer? Ao estreitamento das relações entre os dois países? Não acreditamos nisso», afirmou esta manhã em conferência de imprensa o embaixador da República Popular de Angola, referindo-se ao programa Grande Reportagem ontem transmitido pela RTP.

Instado pelo «DL» sobre a presença de elementos da UNITA em território angolano, e se aquelas imagens teriam sido feitas dentro daquele país, o embaixador da RPA, comentou: «Acredito pouco. Mas queria dizer que Angola é um território muito vasto e que a parte ocupada pela África do Sul não é assim tão pequena. Por isso, podem existir bandos da UNITA, mas sob a protecção das forças sul-africanas.»

A RTP, também presente, manifestou insistentemente o seu interesse em saber se a parte da reportagem da sua responsabilidade referia elementos menos verdadeiros. Adriano Sebastião adiantou que se o filme da Televisão francesa era um tipo de informação que ele considerava «mercenária», a parte da RTP «pós em confronto a RPA e a UNITA e deu a entender que as dificuldades que se vivem em Angola resultam do poderio daqueles bandos. Ora a situação que se vive no meu país resulta da guerra com a África do Sul que invadiu o nosso território».

A propósito da afirmação feita no filme por elementos da UNITA de que controlariam cinco províncias de Angola, o «DL» perguntou ao embaixador Adriano Sebastião sobre a veracidade de tal afirmação. «Como é isso possível, se nós estamos lá? A não ser que considerem controlo o facto de haver um soldado armado que assalta populações indefesas para lhes roubar comida».

O embaixador da RPA anunciou ainda a sua intenção de apresentar um protesto junto do Governo português a propósito da reportagem de ontem, bem como denunciar a cobertura que se dá em território nacional a delegações «oficiais da FNLA e à presença activa de elementos da UNITA».

Em comunicado distribuído à imprensa, a embaixada de Angola afirma nomeadamente que «como a informação falada tem como meio a televisão que é estatizada, concluímos que o Governo não está interessado em concretizar aquilo que ouvimos apregoar — estreitamento de relações entre angolanos e portugueses».

"DL" divulga documento interno do PS

"Eanes deve demarcar-se de apelos à intervenção partidária"

O Departamento de Informação do PS distribuiu no interior do partido um documento intitulado «Resposta PS» onde se afirma que se impõe que o Presidente da República se demarque publicamente dos apelos que lhe são feitos para intervir activa-

mente no domínio partidário. Caso o não fizesse, o Presidente, por omissão, estaria a contribuir para a manutenção de um clima desprestigiante para a democracia.

No mesmo documento, o Departamento de Informação do

Partido Socialista afirma que a situação constitucional actualmente existente se traduz na existência de «um complexo político militar que tutela a democracia portuguesa».

Pág. 24

O PSD à porta do Congresso

Lisboa e Porto fiéis à AD mas a Comissão Política é a favor do "bloco central"

Casa própria terá muito menos crédito
e o Governo não apresenta alternativas

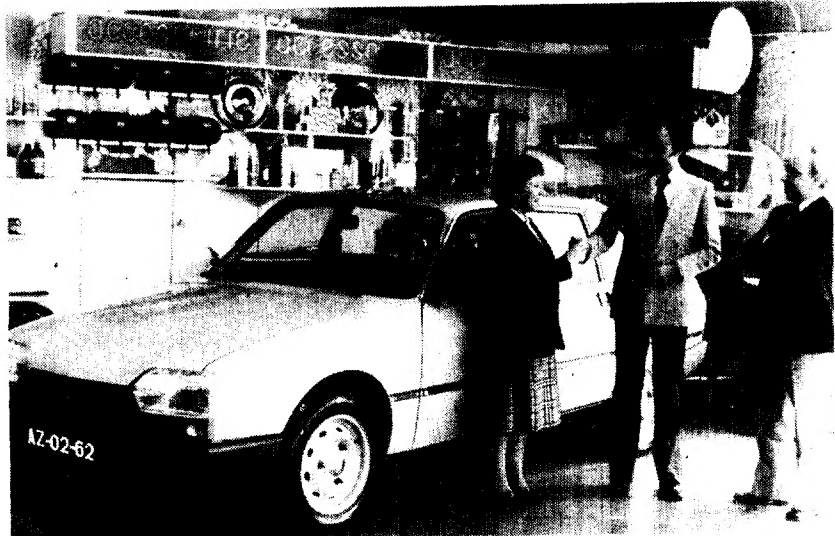
Pág. 24

Pág. 15



Esta noite na Luz Bento é capitão

Pelas 21 e 30, na Luz o futebol português (depois de ter estado no galarim) tentará, perante a Escócia, fugir ao último lugar no grupo de qualificação para o mundial. E, se o fracasso internacional do nosso futebol começa a tornar-se lugar comum, o mesmo não diremos de um guarda-redes (Bento) ser o «capitão» do «team» luso. Pág. 17



Na presença do nosso director, dr. António Pedro Ruella Ramos, o sr. Pedro de Almeida, responsável pela Publicidade e Promoção de Automóveis Citroën, entrega as chaves do GSA Special à leitora do «Diário de Lisboa» a quem coube o primeiro prémio, sr.ª D. Maria Flaminia Machado Ramos, residente em Lisboa

Premiados no Concurso "DL"/81 receberam 3 automóveis Citroën e 1 video centro Philips

Foram ontem entregues, na Sucursal de Automóveis Citroën, a Sacavém, os três magníficos automóveis que eram alguns dos maiores prémios do Concurso DL/81. Como os nossos leitores se recordam, tratava-se de um GSA Special, um Visa Club, e um Mehari, todos da prestigiosa marca Citroën. Há dias havia já sido entregue o prémio maior da Philips, um videocentro verdadeiramente espectacular. Muitos outros prémios foram já entregues, não obstante o sorteio ter sido há apenas um mês, faltando, ainda e só, alguns dos mais pequenos.



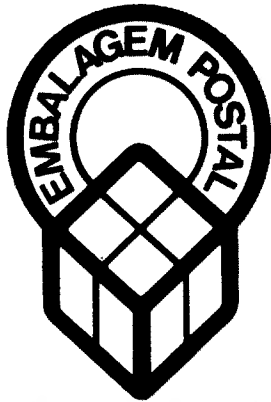
Desta vez nas instalações do nosso jornal, a sr.ª D. Maria Teresa da Silva Mendes Sousa Gonçalves (acompanhada por seu marido e filha), 3.ª premiada no Concurso DL/81, recebe, na presença do funcionário do «Diário de Lisboa», sr. Alfredo de Carvalho, um dos prémios mais cobiçados: o videocentro da Philips



O 2.º prémio, um excelente Citroën VISA CLUB, foi para Queluz, para o Sr. Luciano Silveira de Lacerda de Almeida. É este nosso amigo leitor que se vê na foto, recebendo as chaves do seu novo carro das mãos do sr. Ferreira Marques, chefe de Vendas da Sucursal da Citroën



O Citroën MEHARI, 4.º prémio, foi para Setúbal, e ainda para uma senhora (Maria de Lurdes Santos Fulgêncio Nunes) que recebe, sob o olhar atento de seu filho, as chaves das mãos do sr. Pedro Felga, chefe da Secção de Entregas de carros da Citroën

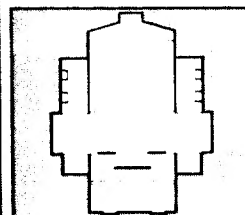


**E' SO' ARMAR
E ENVIAR
FACIL E SEGURA**

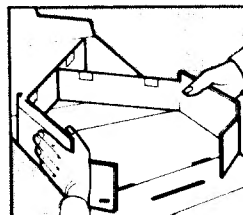
DO PRINCÍPIO AO FIM, CONTE CONNOSCO. COM OS CORREIOS.

**NO PRINCÍPIO,
PARA LHE FORNECER A NOVA
EMBALAGEM POSTAL.**

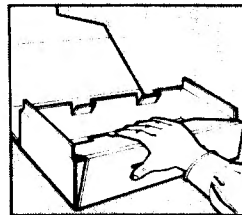
**NO FIM, PARA ENTREGAR
AO DESTINATÁRIO A SUA ENCOMENDA.**



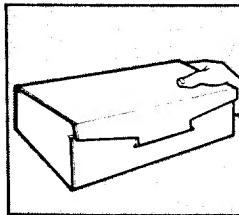
ESTENDA A EMBALAGEM NUM PLANO



ARME AS PAREDES LATERAIS



DOBRE O LADO DA FRENTE ATÉ ENCAIXAR



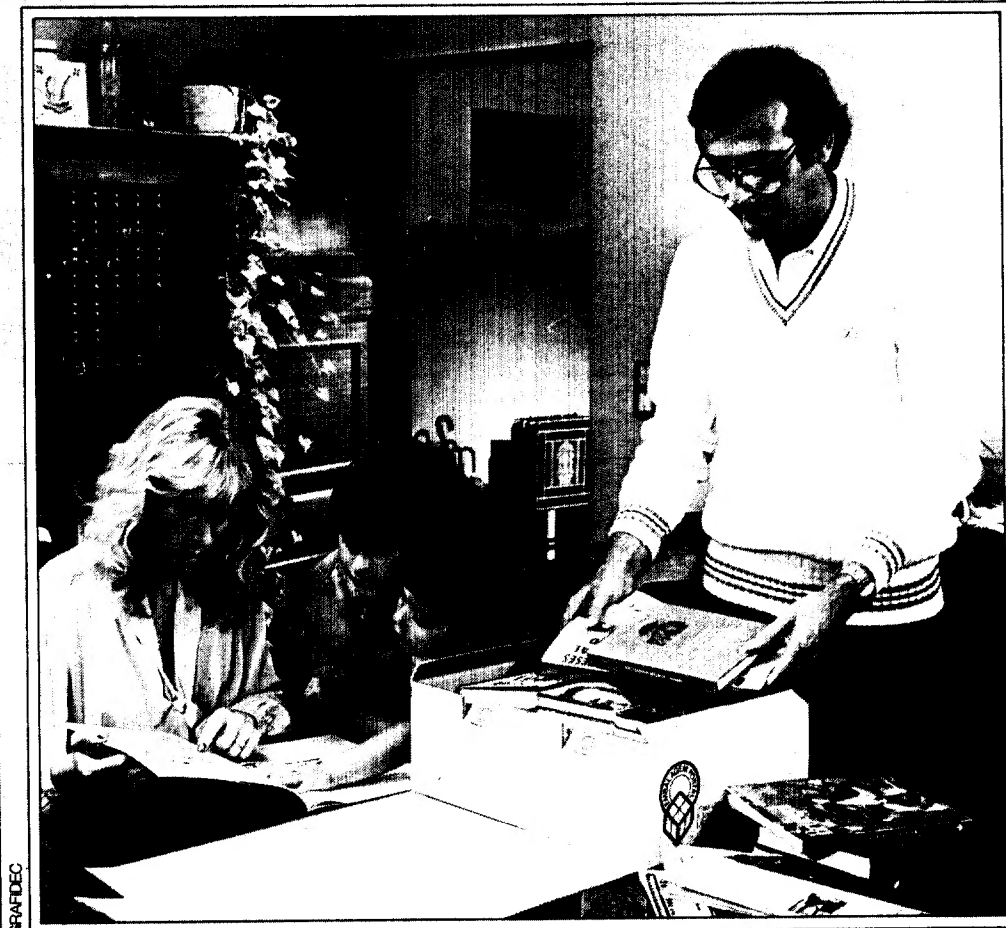
FECHE A TAMPA E... JÁ ESTÁ!



CORREIOS

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

**A VENDA EM TODAS
AS ESTAÇÕES DOS CORREIOS**



António Sardinha, o criador de um imaginário integralista

Nações de arreigada vocação apostólica, Castela e Portugal nasceram da Cruzada e pela Cruzada viverão.

António Sardinha in À Lareira de Castela.

Uma pergunta se poderá colocar aos estudiosos que se debruçam sobre o Integralismo Lusitano: existirá, ou não, um imaginário próprio, uma proposta, uma utopia integralistas? Se palmilharmos cada uma das fases (diversas e distintas, embora sequenciais) que se poderão deslindar ao longo do pensamento de António Sardinha, o mais relevante dos teóricos integralistas, encontramos uma resposta, parcial mas porventura concludente: é na última fase da sua produção intelectual (pensamos em A. Sardinha, obviamente) que irrompe, como uma força perturbada e messiânica, o que de mais original se diluiu ao nível do imaginário integralista, o que de mais rico e profetista se nos oferece em termos dessa ideologia. Anteriormente, Sardinha demorara-se, não sem que algumas hesitações, alguns desvios lhe perpassassem os escritos — pelo municipalismo herculiano, na sua ideação medievalista, mitificando uma Idade Média que para a contemporaneidade cada vez mais se diluía nas trevas e no anonimato dos séculos, pese embora o sonho romântico de renascimento desses tempo.

Também o positivismo, numa primeiríssima fase e na versão teofiliana, o seduzira e o conduzia à formulação duma ideia de Raça: titubeando entre o organicismo e o espiritual Sardinha escreveu, então, os mais confusos trabalhos da sua vasta obra (lembramo-nos, a título de exemplo, de O Valor da Raça e da conferência, produzida no âmbito das palestras integralistas proferidas na Liga Naval, 1915, «O Território e a Raça»). A Raça constituirá um arranque fortemente nacionalista que se valorizava num anticastelhanoismo feroz. E (estas são as contradições do pensamento humano), contudo, Sardinha se é hoje conhecido do lado de lá da fronteira, deve-o ao Hispanismo, essa tentativa de reocupar um espaço ibérico na base de um sonho: a construção de um vasto Império civilizacional, apostólico, rácico.

Ora, Sardinha, a partir dos anos vinte, promove-se a arauto da ideia hispânica:

«Do outro lado do mar, a América, rica de juventude e de seiva, a América, não «latina», mas unicamente hispânica, chama por nós.



António Sardinha

O Atlântico poderá converter-se num futuro próximo e glorioso mas verdadeiro «mare-nostrium» (1).

É uma vocação que transcende a linearidade e a objectividade da trama histórica: um sopro diferente, a que se confere uma origem divina, devolve a esta ideia uma singularidade que, de outro modo, não granjearia:

«E, assim, não se pode estranhar que a Península sucumba na missão mundial, que Deus lhe assinalou desde o início dos tempos» (2).

Nada falta para que este imaginário percorra as capelas e os luminares essenciais e se articule como um messianismo. Sardinha é o «peregrino» que vem tomar assento «à lareira carinhosa de Castela».

Simultaneamente, com esse

dilúvio nobre e grandioso que se identifica com o Império; simultaneamente, com o «mare-nostrium» emergente não já da divisão tordesilhiana, mas do reencontro de dois apostolados — o luso e o castelhano —, procura-se criar o ambiente caseiro, familiar maternal de um império feito à medida de uma lareira, de numa comunhão, num ritual doce, sereno e santo, quase bíblico.

Mas nem só de serenidade, nem só de pacífica e seráfica matriz familiar se compõe o génio hispânico, como o disse-mos atrás. E Castela surge,

neste entrecho, com uma virilidade que contrasta ligeiramente com o tom saudoso e lírico dos nossos vates:

«Envolta Castela nas guerras continentais, de que em boa parte derivou a salvação da Europa, (...) trocando o trato familiar do arado pelo difícil trato marítimo, a que nasciam e se criavam estranhos, — às lutas em campo aberto, debaixo das bandeiras do Imperador, as levadas de entrementos que, desbordando da sua pequena pátria rural, foram depois, na perturbação enervante da selva americana, semente bendita, alicerces vivos e fecundos de vinte fecundas e vivas nacionalidades» (3).

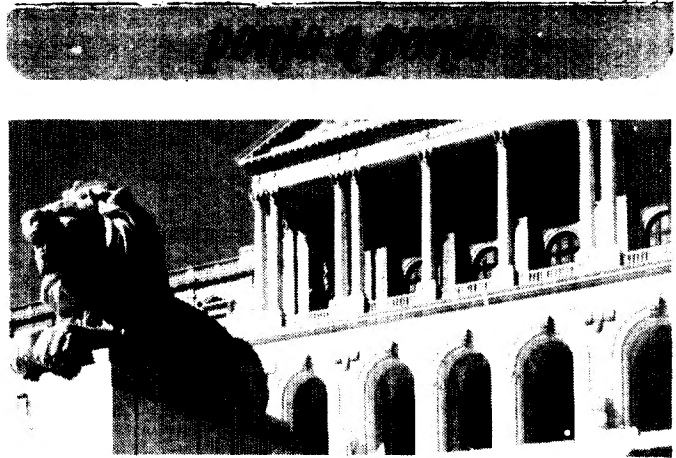
Anote-se a particularidade deste imaginário: o Império hispânico não se compadece já com a demanda de um Preste João quatrocentista, ou mesmo com os fumos das Índias havidas. É um Império que transpõe um oceano, o Atlântico, e se mira nas pampas argentinas, nos brasis, nas bolívias. Se os Estados Unidos irrompiam com uma força inusitada confrontando-se com as outras potências mundiais, porque não olhar mais ao sul, para os vastos e loucos territórios da América Latina, onde floresceram civilizações milenárias destruídas pelo demónio civilizador castelhano? Mas, e a África? Votava-se ao desprezo? Remetia-se para um passado de heróicas façanhas, de caravelas, naus e especiarias?

Não pensamos que o objectivo de Sardinha fosse esquecer a África, pelo contrário, havia que valorizá-la também sobretudo o Norte, e integrá-la no Império: ou poder-se-iam subestimar as campanhas e as incursões lusas por Ceuta, por Tânger, ainda em jeito de cruzada, combatendo já então o infiel nos seus próprios domínios?

«O que é essencialíssimo» dizia Sardinha «é que os povos, de derivação peninsular, adquiriram a consciência da sua finalidade superior e que o exemplo parta da Península, — SUA CASA PATERNA E SOLAR VENERANDO» (4).

Continua na pág. 4

Cecília Barreira



● O Primeiro-Ministro português, Balsemão, foi ontem recebido no Palácio de S. Bento pelo presidente do Parlamento, Oliveira Dias. Oliveira Dias substituiu interinamente o Presidente da República, de 24 de Novembro a 6 de Dezembro, durante a viagem de Ramalho Eanes a África. O encontro entre Balsemão e Oliveira Dias durou meia hora.

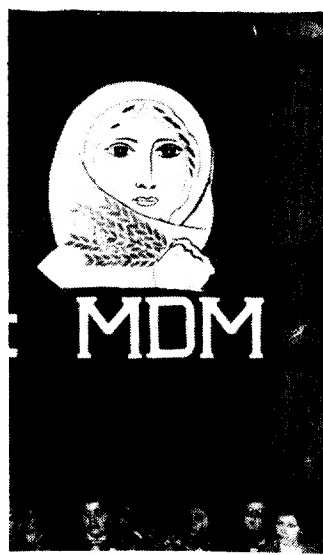
● O presidente da Assembleia da República, Oliveira Dias, preside este ano às comemorações militares do 25 de Novembro, que se realizam no Grupo 1 de Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira. Francisco Oliveira Dias preside às cerimónias na qualidade de Presidente da República interino, dada a ausência na República Popular de Moçambique do general Ramalho Eanes.

● O Presidente Ramalho Eanes enviou uma mensagem ao Parlamento, pedindo o seu assentimento para a sua próxima deslocação a África — soube-se na Assembleia da República. Eanes visita Moçambique e outros países africanos de 24 de Novembro a 6 de Dezembro.



● Uma Conferência Internacional sobre a Paz e o Desarmamento vai realizar-se em Lisboa a 12 e 13 de Dezembro — disse o deputado César Oliveira (UEDS). A conferência é organizada por um grupo de personalidades de que fazem parte os socialistas Jorge Sampaio e Marcelo Curto, o major Melo Antunes e o próprio César Oliveira. César Oliveira regressou na segunda-feira a Lisboa, vindo de Roma onde, juntamente com Melo Antunes, participou numa conferência sobre o desarmamento em que estiveram presentes representantes de vários países europeus.

● O Movimento Democrático de Mulheres decidiu promover um seminário sob o tema «A Mulher e o Poder Local» no próximo dia 5 de Dezembro, às 9 horas, no Salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses. «As mulheres sentem muito particularmente os problemas locais: ao longo de 7 anos de democracia, as mulheres têm dado provas de que a sua participação activa, o seu dinamismo nos órgãos autárquicos tem contribuído para a resolução das mais graves carências das populações.» — lê-se num comunicado do MDM. No entanto, o MDM «está consciente da necessidade de estimular um cada vez maior número de mulheres a participarem activamente na resolução dos problemas locais que ainda se fazem sentir.»



Espanha

Duzentos dias de «azeite maldito»

Duzentos dias depois do seu aparecimento, a 1 de Maio, o «síndrome tóxico» espanhol, intoxicação em massa devida à ingestão de azeite adulterado, revela-se em toda a sua amplitude e gravidade.

A amplitude da intoxicação era habitualmente dada apenas pelos números totais de mortos e doentes.

A 9 de Novembro, um boletim da Direcção-Geral de Saúde revelou que 12 522 doentes foram hospitalizados entre 1 de Maio e 17 de Outubro; 2 269 desses doentes, ou seja um em cada cinco, voltaram a dar entrada no hospital, acrescentava esse boletim.

A 12 de Novembro, a comissão mista Cortes-Senado encarregada do inquérito a esta doença indicou que 8 000 pessoas encontravam-se «gravemente atingidas» e correm riscos importantes. A comissão precisou porém que todos os doentes «não se encontram necessariamente em perigo de morte».

Segundo a comissão, 17 000 doentes foram recen-

seados oficialmente, ou seja mais 2 000 do que o número indicado até então. Nos meios próximos das autoridades sanitárias, pensa-se em geral que entre 40 000 e 100 000 espanhóis consumiram azeite adulterado.

A 9 de Outubro, o responsável das pesquisas médicas relativas ao síndrome disse que 2 000 doentes poderiam morrer. Duas semanas depois, o presidente da associação dos consumidores espanhóis citava o número de 5 000.

Duzentos dias depois do seu aparecimento, a amplitude e a gravidade do síndrome tóxico podem finalmente ser avaliadas no triplo plano, médico, psicológico e económico.

No plano médico, os serviços de saúde espanhóis mantêm-se sem remédio contra uma doença misteriosa cujo agente tóxico preciso, embora se saiba que se encontra no azeite adulterado, não foi ainda isolado. A Espanha dirigiu aliás um apelo à OMS (Organização Mundial de Saúde) para que sejam fei-

tos estudos em todos os países relativamente a esta doença sem precedente nos anais da medicina mundial.

Os doentes, atingidos geralmente em várias etapas por um veneno que caminha lentamente pelo corpo, emagrecem a olhos vistos na última fase. Próximos da morte, muitas vezes não pesam mais do que 30 a 40 kg, parecendo-se com sobreviventes de Dachau.

No plano psicológico, a Espanha parece seriamente atingida de psicose. A 9 de Novembro, o grupo de assistência psiquiátrica às vítimas disse que se podia começar a falar no país de «psicose de contaminação alimentar».

Há mesmo várias psicoses, à que diz respeito aos frutos e legumes e aos animais, apontados numa primeira fase como tendo sido os vectores da «pneumonia atípica», sucedeu-lhe em 11 de Junho a do azeite, apontado como culpado da doença.

São inúmeras as manifestações de psicose do azeite: a garrafa bem à vista nos res-

taurantes para que os clientes possam ver a marca do azeite utilizado, substituição por cozinha à base de manteiga e margarina, saladas sem azeite, simplesmente com limão ou até mesmo iogurte...

Consequência no plano económico: o sector de azeite, de que a Espanha é o segundo produtor mundial, encontra-se em crise.

A 6 de Novembro, o Líbano juntou-se à lista dos países — Itália, França e Suíça — que proibiram ou suspenderam as importações de azeite ou de conservas à base de azeite de Espanha.

A 13 de Novembro, o presidente dos fabricantes espanhóis de conservas lançou um grito de alarme dramático: durante os últimos três meses, as vendas tiveram uma queda de 75 por cento e o sector das conservas, que emprega 40 000 pessoas, fazendo viver 200 000, encontra-se à beira da falência.

Charles Saint-Andre
(France Press)



● O vereador do PSD da Câmara Municipal da Guarda, Luís Gonzaga, invocou motivos de ordem político-partidária para a sua demissão da edilidade de presidência socialista. Em declarações à ANOP, Luís Gonzaga criticou a gestão de Abílio Curto e afirmou que «o clima que se vive no executivo camarário não é propício à resolução de numerosos problemas que urge resolver no concelho». A renúncia do vereador social-democrata segue-se ao pedido de suspensão de dois vereadores socialistas, embora os dois casos não estejam relacionados.



cambridge school

**A única
Escola de Línguas
que lhe oferece
tão grande variedade
de cursos**

- Cursos básicos, em grupo, de Inglês, Francês e Alemão
- Cambridge First Certificate
- Cambridge Proficiency
- Inglês para «Executive Secretaries»
- Cursos VIDEO
- Cursos especiais para crianças
- Cursos intensivos
- Cursos de preparação para exames dos Institutos Francês e Alemão

— Cursos individuais para homens de negócios e pessoas de todas as profissões, em Inglês, Francês, Alemão, Espanhol, Italiano e outras línguas.

- Português para estrangeiros.
- Cursos especiais para empresas.
- Cursos no estrangeiro durante todo o ano.

Cambridge Executive School no centro da capital e ainda 5 outras escolas bem localizadas em Lisboa, Almada e Porto.

**Professores da nacionalidade.
Pequenos grupos.
Métodos modernos.
Aulas práticas de conversação.**

Inscrições abertas ao longo do ano.

Para mais informações contacte entre às 9h e às 21h.



LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR.
TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1º
TEL. 55 47 80 - 55 47 89 — 1200 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5º DIR.
TEL. 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1º
TEL. 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º
TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO.

CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
AV. DA LIBERDADE, 173-4º — TEL. 413 52 - 57 60 30 — 1200 LISBOA

Almeida e Costa falará de Macau com “entidades responsáveis”

Chegou ontem a Lisboa o governador do território de Macau, comandante Almeida e Costa. Veio para «troca de informações com o Presidente da República e os elementos do Governo que o entendam vantajoso», segundo disse aos jornalistas.

Almeida e Costa está em Macau há cerca de quatro meses e esta deslocação a Lisboa estava projectada «há bastante

tempo», não tendo nada a ver com recentes declarações do secretário de Estado adjunto do vice-primeiro-ministro, Ribeiro e Castro. O governador de Macau disse que vinha para uma troca de informações com entidades responsáveis.

Em declarações à ANOP, Almeida e Costa pronunciou-se acerca da recente visita de Angelo Correia a Macau, dizendo que tinha ficado surpreendido

com a «campanha infamante» lançada sobre o assunto.

O ministro, segundo o governador de Macau, não tomou atitudes nem fez afirmações que motivassem a campanha desencadeada, e a sua visita foi de carácter particular.

E as relações entre Macau e República Popular da China? Continuam a ser as melhores, disse Almeida e Costa.

Freire Antunes lança livro sobre Sidónio Pais

«Não mais do que um novo trabalho histórico sobre Portugal do século XX» — assim classifica J. A. Freire Antunes o seu livro «A Cadeira de Sidónio; ou a Memória do Presidencialismo», que ontem começou a ser distribuído pelas livrarias de todo o País.

O depoimento do autor responde em parte a especulações que à volta do livro vêm sendo feitas desde logo a propósito do título e desde que este foi divulgado, mas ainda, e principalmente, a propósito dum dito de Sidónio Pais que avançou para público na publicitação prévia da obra. O dito de Sidónio: «É necessário que o País se pronuncie sobre a forma de regime que deve optar-se: se parlamentar, se presidencialista. O primeiro faliu, o segundo é a ideia nova».

Já há algum tempo que o livro vem sendo esperado na expectativa de que se trate de uma peça integrada numa suposta campanha tendente ao lançamento dum suposto partido presidencial ou presidencialista. A cena onde esta questão se tem levantado é suficientemente conhecida e a AD tem desenvolvido aí uma intensa actividade.

Sidónio Pais, dissolveu o Parlamento e implantou o que se pode chamar uma ditadura presidencial. «Governou e viveu perigosamente», durante um ano, e foi assassinado na estação do Rossio.

Ministério da Emigração e Comunidades pode ser “lançado” pelo PSD

A antiga secretária de Estado da Emigração, Manuela Aguiar, vai propor ao nono congresso do PSD uma moção apontando para a necessidade de criação dum Ministério da Emigração e das Comunidades.

Manuela Aguiar preconiza que o futuro ministério surja da reestruturação e ampliação dos serviços do actual departamento governamental, tanto no País

como no estrangeiro, e da promoção da articulação permanente com os sectores da emigração das Regiões Autónomas.

A moção defende a necessidade da criação, também, de «condições de regresso voluntário dos emigrantes, mormente através da adequada protecção dos seus haveres e investimentos e da concretização dos projectos de regionalização do País».

«Há que modificar radicalmente o sentido tradicional da nossa história político-social, caracterizada pela indiferença perante a realidade da emigração e do seu contributo fundamental para a vida do País, assegurando o cumprimento dos deveres do Estado e da sociedade para com a população residente fora dos estreitos limites do nosso território» — diz a moção de Manuela Aguiar.

Portugal e o Médio Oriente

«Existem muitos elementos positivos no plano de paz saudita para o Médio Oriente», no entender do Governo português e segundo um informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse ontem à ANOP, em Lisboa.

O mesmo informador, que não especificou os aspectos em questão, acrescentou no entanto que o actual Executivo português vê com muito interesse os esforços desenvolvidos pelo

príncipe Fahd da Arábia Saudita no sentido da paz naquela zona do Norte de África.

O plano saudita tem oito pontos e prevê a criação dum Estado Palestiniano independente com capital em Jerusalém Oriental, a retirada de Israel dos territórios ocupados na guerra de 1967, e o reconhecimento do direito de todos os Estados da zona viverem em paz.

Lisboa tem repetidamente defendido a retirada de Israel dos territórios ocupados desde 1967,

o reconhecimento do direito inalienável do povo palestiniano à autodeterminação e à garantia internacional a conceder a Israel pela integridade e segurança das suas fronteiras.

Portugal mantém relações diplomáticas com quase todos os países árabes, embora subsistam, nalguns casos, dificuldades de relacionamento (caso da Líbia, por exemplo), e com Israel, embora para este último país não tenha ainda enviado qualquer representante diplomático.

António Sardinha o criador de um imaginário integralista

Continuação da pág. 3

«Finalidade superior»: aqui entronca uma outra ideia deste vasto projecto. O Hispanismo representa a componente mais rica e hegemónica da Latindade no seu conjunto até porque sempre respeitara o catolicismo nos seus dogmas e princípios jamais se deixando penetrar pelas heresias calvinistas ou luteranas. Como tal, a Hispânica impõe-se ambivalentemente a um mundo crivado pelo germen da incerteza e da dúvida: por um lado, pela legitimidade que um

vasto território civilizacional lhe autoriza; por outro, pela espiritualidade intrínseca, fortemente católica, tendente para o «Absoluto», que lhe granjeia a posição de potência salvadora da humanidade. É um messianismo do futuro, o de Sardinha, embora com uma tradição e uma história a motivar-lhe a imaginação.

Mas, porquê insistir na Cruzada, na militância catolicista, antes proporcionada a breves voos e incursões? De súbito, aparecem mouros contra castelhanos e portugueses lem-

brando-nos as idades médias e os primeiros tempos da nossa nacionalidade. É que, para Sardinha, o Império é ainda o prolongamento dessas campanhas que forjaram pouco a pouco o território continental. É o mesmo fôlego divino que as anima. É a força de uma cultura e de uma língua superiores.

O Hispanismo em António Sardinha representa um universo de mitos que se harmonizam e se moldam numa mesma vontade messiânica: mouros, cruzadas, américas, áfricas, in-

dias, religião, absoluto, cultura, tudo nele transparece, como faces duma mesma realidade. Mas, o Hispanismo é também, e sobretudo, a mais interessante e ambiciosa feição da imagética integralista: a menos nacional, expressão de «um nacionalismo».

NOTAS
(1) António Sardinha, À Lareira de Castela/ Estudos Peninsulares, Edições Gama, 1943, p. XVI.
(2) Ibidem.
(3) Id., op. cit., p. 183.
(4) Id., op. cit., p. 177.



A LOTARIA NACIONAL FAZ 198 ANOS

Passam hoje 198 anos sobre a data da criação da Lotaria. Embora se emitam em Portugal lotarias oficiais desde 1688, a verdade é que o decreto real de 18 de Novembro de 1783, assinado por D. Maria I, marca o início da Lotaria Nacional, concedida, então como agora, à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Por vicissitudes várias passaram as emissões organizadas pela Santa Casa, mas sempre lhe andaram associadas obras de largo alcance social, traduzidas em actividades de assistência por todo o País.

Ao longo de quase duzentos anos, a Lotaria Nacional granjeou prestígio, mereceu a simpatia do público e cresceu.

Sobretudo nos últimos anos, a expansão verificada ultrapassou todas as expectativas. Com positivo reflexo nas suas receitas líquidas, aumentou consideravelmente a quantidade de títulos e o volume do capital emitido, bem como o número e o valor dos prémios.

Assim é que, no presente ano, e pela primeira vez na sua história, as emissões da Lotaria Nacional vão ultrapassar os 10 milhões de contos, repartidos por mais de 4 milhões de bilhetes inteiros e quase 50 milhões de fracções. Os prémios, por seu lado, elevam-se a cerca de 5 milhões e 610 mil contos.

Foi possível atingir números tão expressivos porque o público assim o quis. Por isso, a Lotaria Nacional vem, nesta data, junto dos seus muitos milhares de compradores fiéis, agradecer a confiança depositada e recordar a toda a população que, além de fazer milionários, a Lotaria leva também esperança e felicidade a quem precisa.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 88/81

P.P. 110/81

Faço saber que, a partir da data da publicação deste Edital, fica notificado o Sr. José Emanuel Pais Fernandes, com morada desconhecida, de que a Câmara Municipal de Almada tomou posse administrativa do prédio rústico sito na Quinta da Carcereira, freguesia da Caparica, deste concelho, em 22 de Junho de 1981 e demoliu todos os arruamentos abertos, nos termos do art.º 6.º do Dec. Lei 275/76, podendo, nos termos do art.º 4.º daquele diploma legal, apresentar reclamação alegando e provando a falta de fundamento daquela providência camarária, e devendo abster-se de quaisquer trabalhos que possam vir a contrariar o processo em curso, sob pena de crime de desobediência qualificada (art.º 188.º do Código do Processo Penal).

Almada, 10 de Novembro de 1981.
O presidente da câmara,

O julgamento dos doze militares do Ralis

Costa Gomes e Carlos Fabião convocados para Santa Clara

O general Costa Gomes e o coronel Carlos Fabião deverão vir a ser convocados a depor em Santa Clara no julgamento relacionado com o assalto à Embaixada e à Chancelaria de Espanha, na qualidade, respectivamente, de chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas e de chefe do Estado-Maior do Exército. Motivo: o oficial de serviço no COPCON à data dos incidentes (a noite de 26 de Setembro de 1975) tenente-coronel Vargas Cardoso, afirmou ter convocado o Ralis por ordem do então presidente da República, general Costa Gomes, via Carlos Fabião, então general e chefe do Estado-Maior do Exército, e portanto à revelia do então comandante do COPCON, o também general Otelio Saraiva de Carvalho, fugindo assim à cadeia normal de comando.

Face às declarações do tenente-coronel Vargas Cardoso, o dr. Afonso Baptista de Carvalho, um dos advogados da defesa, requereu: depoimento pessoal do general Costa Gomes (que à altura dos acontecimentos estava de visita à Roménia) e do major Otelio sobre se deram alguma ordem ao Ralis; relatório do oficial de serviço ao COPCON na noite de 26 de Fevereiro de 1975 para saber se consta do seu relatório alguma ordem de intervenção do Ralis junto da Chancelaria ou da Embaixada de Espanha e a quem deu tal ordem, se é que a houve; relação do material, além do quadro operacional, existente no Ralis nessa data e se desse material fazia parte material para manutenção da ordem pública, designadamente viseiras, bastões, granadas de gases lacrimogêneos, balas de borracha e respectivos órgãos de lan-



Costa Gomes e Carlos Fabião, à data dos acontecimentos

camento. Caso houvesse tal material folhas de carga e indicação das baterias a que estava afecto; requisição da lista do material, para além do quadro orgânico do Ralis, entregue após o 25 de Novembro de 1975 no Depósito de Material de Guerra para prova de que não foi entregue, porque não existia no Ralis, material de manutenção da ordem pública.

Pinheiro de Azevedo e Melo Antunes

O requerimento apresentado por Afonso Baptista de Carvalho prende-se com a questão fundamental em julgamento neste processo: os militares do Ralis receberam ou não ordens superiores para actuarem junto da Embaixada e da Chancelaria de Espanha? E se receberam essa ordem porque não a cumpriram? Recorde-se que aquando dos acontecimentos a manutenção da «ordem pública» encontrava-se adstrita ao recém-formado AMI.

Vargas Cardoso teve um depoimento repleto de contradições, chegando ao ponto de apresentar como álibi um relatório «piloto» que, segundo os observadores, só por ousadia se poderá reivindicar como extraído da «fita do tempo» da unidade.

No entanto, o ponto quanto a nós mais «ousado» da sessão de ontem partiu do promotor de

Justiça coronel Nuno Vilares Cepeda, ao referir a sua mais do que nunca longínqua intenção de transformar o julgamento num processo político. Por isso, disse, nunca tentou incluir como declarantes, no libelo acusatório, personalidades como o almirante Pinheiro de Azevedo, então Primeiro-Ministro, ou o conselheiro da Revolução major Meló Antunes. Surpresa: a ser assim porque afirmou o mesmo coronel Cepeda que o julgamento não deveria ser adiado dado a sua repercussão «na opinião pública internacional»? Ora a não ser o tal julgamento político que outro poderia interessar à tal opinião pública internacional, coronel Vilares Cepeda?

Enfim: o coronel Cepeda falou, debatendo sobre a sua autoproclamada pureza jurídica, e o juiz-auditor, dr. Arménio Ferreira, inquiriu três ex-soldados do Ralis, muito interessados em saber se naquela noite houve uma formatura ou um plenário na parada do Ralis. Só que, para a mais do que evidente desilusão do dr. Arménio Ferreira, os três soldados responderam que houve uma formatura. E a «carga» política da pergunta caiu por terra. A propósito: na reportagem que publicámos sobre a sessão anterior, escrevemos que alguns dos fúrieis presentes no banco dos réus são acusados de «terem colaborado com os oficiais no incitamento à violência», onde deveríamos ter colocado que são acusados de «terem colaborado com os oficiais no incitamento à desobediência». Aqui fica portanto a rectificação. O julgamento prossegue na próxima terça-feira a partir das 14 horas.

Manuel Geraldo

assembleia da república

Defenda-se o vinho, já que a água...

Aprecia primeiro os «relatórios de execução do Plano referentes às gerências anteriores» e só depois discutir as propostas de Lei do Orçamento e Plano para 1982 — esta a proposta do PCP para o debate parlamentar do OGE que se realizará em breve.

A ineficácia e o não-cumprimento dos «Planos» dos Governos AD será, assim, um dos objectivos da estratégia comunista para este debate. Depondo, como sempre, de «dossiers» bem preparados, da bancada do PCP sairão números e contas dificilmente refutáveis pelo Governo. Para além disso, no comunicado ontem distribuído na Assembleia da República, os comunistas defendem que a proposta do OGE deve ser acompanhada de anexos que permitam o conhecimento real e integral do Orçamento e as suas motivações, como por exemplo, o orçamento de cada fundo e serviço autónomo, a justificação da política orçamental, previsões económicas globais e um relatório da situação económica actual do País.

Os diferentes grupos parlamentares preparam o debate do OGE. Sabe-se já que Vítor Constâncio liderará a bancada socialista no debate do Orçamento.

Enquanto este debate será uma «guerra de números», o Governo responderá amanhã, no Parlamento, a dezenas de perguntas dos partidos políticos. PS (com 33) e PC (com 22) colocaram questões ao Executivo. Com o debate de amanhã, há matérias que ficam esclarecidas e «aliviam» a discussão para o debate do Plano e Orçamento.

A posição de voto dos socialistas, ainda por definir, deverá inclinar-se para a rejeição do Plano e Orçamento do Governo AD, tal como já dissemos há duas semanas. Os socialistas não podem dar (mesmo com a abstenção) o seu «agrément» ao «tecto salarial» e Mário Soares, recentemente declarou, que apoiaria as manifestações de trabalhadores que protestassem contra as medidas que lhe restringem direitos e lhe impõem «tectos salariais».

Era o vinho

Ontem à tarde, no hemisfério, e antes do período da Ordem do Dia, Mário Tome (UDP) falou sobre os problemas da habitação. Jerónimo de Sousa (PCP) sobre a política laboral do Governo e protestou violentamente contra a imposição de «tectos salariais» e Marcelo (PS) criticou a forma «prepotente» e «antidemocrática» como Governador Civil de Lisboa preside à Assembleia Distrital.

Já no período da Ordem do Dia, foram aprovados os dois projectos leis do PS que prevêm a demarcação das regiões do vinho do Cartaxo e da Vidigueira. Os diplomas foram enviados à Comissão para alterações na especialidade.

Por último, foi recebido no Parlamento o pedido de assentimento (que será votado na quinta-feira) para a deslocação em visita oficial do Presidente da República, general Ramalho Eanes, a Moçambique. Na sua ausência será substituído pelo Presidente da Assembleia da República, dr. Oliveira Dias do CDS.

Em reunião de militantes comunistas

Denunciado no Alentejo o falso diálogo do MAP

«Os senhores Basílio Horta e J. Maças, nos primeiros dias da sua presença no MAP e no mais puro estímulo de demagogia cínica, encheram a boca de «legitimidade», «cumprimento de lei» «diálogo», receberam os secretários das Cooperativas (...) porém, em vez de acarinhar e estimular aqueles que querem trabalhar e produzir, os agricultores e as UCP's e Cooperativas, o ZMAP, pelo contrário, poucos dias depois procede de novo, a entregas de terras e outros bens a agrários e falsos agricultores, fala publicamente no seu projecto de inviabilizar as UCP's/Cooperativas, agrava o cerco financeiro, lança inquéritos como capa e pretexto para a liquidação de novas cooperativas, ao mesmo tempo que nada faz contra os milhares de hectares de terra que ontem nas mãos dos trabalhadores produziam carne, pão e leite e que hoje nas mãos dos agrários se encontram abandonadas ou claramente subaproveitadas — é o alerta, lançado por uma centena e meia de destacados militantes comunistas dos distritos de Évora, Beja, Lisboa, Portalegre, Setúbal e Santarém.

Numa reunião efectuada no passado sábado, na Sociedade Joaquim António de Aguiar (Evora), aqueles militantes do PCP (incluindo António Gervásio, Dinis Miranda e Raimundo Cabral da Comissão Política, Américo Leal, António Murteira, Margarida Tengarrinha, Moisés Calado, membros efectivos do CC, e Diamantino Dias, José Luís, José Rita, José Soeiro e

Rogério Arraiolos, suplentes do CC) debateram longamente — houve 43 intervenções — a situação na zona da Reforma Agrária. Da reunião foram extraídas seis conclusões fundamentais.

Desemprego e roubos

Em primeiro lugar, a ofensiva iniciada pelo Governo PS e acentuada por governos posteriores levou já ao desemprego mais de 20 mil trabalhadores, sobretudo mulheres. «Surgiu — assinala o comunicado — de novo nos campos do sul a emigração, a existência de muitas dezenas de milhares de hectares de terras abandonadas e a sabotagem económica dos grandes proprietários, visível para quem quiser ver». Mais de 600 mil ha das melhores terras, mais de 220 mil cabeças de gado, 12 mil máquinas agrícolas, assassinatos e espancamentos e 12,5 milhões de contos do Estado às Cooperativas constam ainda do balanço destruído.

A segunda conclusão respeita ao «diálogo» do actual Executivo: «Eles não querem o diálogo para defender a Reforma Agrária, ajudar os trabalhadores e aumentar a produção. O seu objectivo é destruir as UCP's/Cooperativas, adormecer os trabalhadores e desarmar os para melhor atacar» — sublinham os militantes comunistas.

Noutro ponto, concluiu a reunião que, dada a necessidade de produção, quer para o País quer para os trabalhadores, torna-se imperioso que o Governo ponha «fim imediato à entrega ilegal de

terras e outros bens das Cooperativas aos agrários, que seja respeitada a integridade das cooperativas, que sejam cumpridos os despachos do Supremo Tribunal» e restituídos máquinas e outros bens pertencentes aos trabalhadores.

Seca e «Mercedes»

«Estamos perante uma prolongada seca. É necessário que o Governo não continue insensível e parado face a um problema tão grave para a agricultura e para o País, pondo à disposição da agricultura o vasto parque de equipamento do Estado» — acentua o comunicado.

E acrescenta: «Os grandes proprietários têm as terras que usurparam: as cooperativas (e outras) abandonadas. Muitos deles fazem sabotagem económica. Não querem cumprir o contrato colectivo de trabalho. Despendem os trabalhadores para requisitar outros ao Serviço Nacional de Emprego para, em alguns casos, lavarem os luxuosos Mercedes e fazerem outros serviços caseiros pagos com o dinheiro do Estado».

As restantes conclusões da reunião de Évora apontam para a necessidade de continuar a luta, nomeadamente através da solidariedade intercooperativas e a concentração, em Lisboa, no próximo dia 26 em apoio à entrega de uma exposição na AR exigindo o fim da ofensiva de actual consagração da Reforma Agrária na Constituição e a demissão do actual Governo.

Apoio à «manif»

Também no passado dia 14, teve lugar em Lisboa, na Academia de Santo Amaro, com a presença de duas centenas e meia de delegados e dezenas de convidados a II Assembleia de Organização da 2.ª zona do Comité Local de Lisboa do PCP.

A reunião, que encerrou com uma intervenção política de Octávio Pato, aprovou moções de

apoio à manifestação de 12 de Dezembro, convocada pela CGTP-IN aos trabalhadores do sector nacionalizado das pescas e à JMLPA-PT contra a invasão sul-africana.

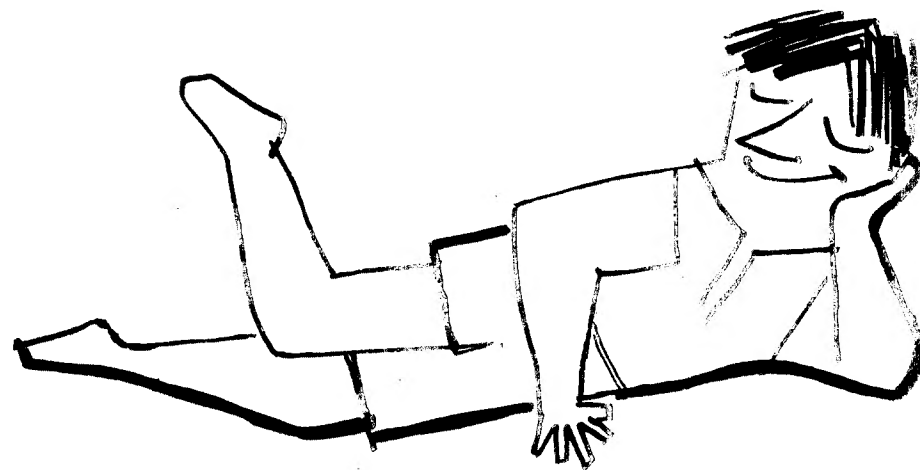
Ainda no mesmo dia realizou-se em Castelo Branco, um encontro de eleitos do PCP para os órgãos do Poder Local dos concelhos sul do distrito de Castelo Branco (Oleiros, Sertã,

Proença-a-Nova, Vila Real, Vila Nova e V. Velha de R. e V. de C. que fez o balanço do trabalho desenvolvido nas autarquias electas.

Reunião em Évora

Autarcas comunistas dos municípios dos distritos de Beja, Portalegre e Évora reuniram-se em 28 nesta última cidade, ontem, anunciado pelo PCP capital alentejana.

PUB



vem aí o «jeitoso»

comunicação social

"A par e passo": certas infracções

Procuradoria Geral da República culpa Figueiredo e Pinto Coelho

...Mas Proença salvaguarda o primeiro

O parecer da Procuradoria Geral da República sobre o programa «A par e passo» considera que cabem a Duarte Figueiredo e a Carlos Pinto Coelho «a responsabilidade pelas infracções nele detectadas».

O programa que originou este parecer foi exibido em 12 de Julho no Canal 2 da RTP e relacionava-se com a greve de fome dos presos do PRP.

Afirma-se, no parecer, que «os comportamentos observados pelo director-coordenador de Informação e subdirector de Informação do Canal 2, relativamente à preparação e emissão do programa «A par e passo», constituem violação dos deveres que lhes competia observar».

Esses deveres, promenoriza o documento, surgiram «em função da Ordem de Serviço 3/81,

de 19 de Janeiro, o Conselho de Gerência da RTP, cabendo consequentemente àquelas entidades «a responsabilidade pelas infracções nele detectadas».

Noutro dos pontos finais do documento, lê-se que «ao realizar a entrevista televisiva com o recluso Carlos Antunes no Hospital de Santa Maria, nas circunstâncias em que a efectuaram, os jornalistas do Canal 2 da RTP, e o pessoal técnico que os acompanhou, violaram preceitos do Decreto-Lei 265/79».

No entanto, diz o parecer, «a sanção que este diploma legal postula para as infracções cometidas consiste na imediata interrupção do contacto estabelecido e não autorizado com aquele recluso, o que veio efectivamente a acontecer».

Quanto aos jornalistas e pes-

soal técnico que efectuaram aquela reportagem, o documento esclarece que actuaram «em conformidade com as orientações recebidas do seu chefe de Redacção e o subdirector de Informação do Canal 2, em consequência da reunião realizada anteriormente, não lhes sendo exigível, em face da experiência comum, outro tipo de comportamento».

A este propósito, o parecer remete para o Sindicato dos Jornalistas a eventual apreciação da conduta dos jornalistas Joaquim Furtado, Mário Lindolfo e Eduarda Pimenta «por possíveis infracções às regras do respectivo Código Deontológico».

Entretanto, em comunicado, o Conselho de Gerência da RTP, a que preside Proença de Carvalho, afirma que o relatório da

Procuradoria Geral da República «considera ter existido violação de normas internas da RTP, censurando apenas ao director-coordenador da Informação o facto de não ter promovido e realizado uma reunião destinada a planejar e determinar o conteúdo do programa».

Além de afirmar que o programa não diário «A par e passo» foi gizado à revelia do director-coordenador de Informação, tendo sido «rodeado de secretismo na sua elaboração», o CG da RTP refere que o parecer da Procuradoria Geral da República aponta ao subdirector Carlos Pinto Coelho «a violação do dever de ajuda e cooperação para com o director, dever que lhe competia observar».

Conselho de Imprensa face à GNR

Elementos da Guarda Nacional Republicana, no passado dia 15, impediram que profissionais da Informação, realizassem a cobertura da desocupação de fogos nos blocos do Fundo de Formento de Habitação, sítios no Vale da Amoreira, na Baixa da Banheira.

Pronunciando-se sobre o caso, o Conselho de Imprensa, evoca o artigo primeiro da Lei de Imprensa:

«A liberdade de expressão do pensamento pela Imprensa, que se integra no direito fundamental dos cidadãos a uma informação livre e pluralista, é essencial à prática da democracia, à defesa da paz e ao progresso político, social e económico do País».

O Conselho de Imprensa, após outras considerações, «alerta, uma vez mais, as autoridades competentes para este procedimento ilegal da Guarda Nacional Republicana, chamando a atenção para a necessidade de se optarem, urgentemente, medidas enérgicas de combate a todas as acções que atentem contra a liberdade de Imprensa, e, com mais forte razão, para as desenvolvidas por aquelas entidades a quem compete fazer respeitar as leis.»

Greve da ANOP sexta-feira

Os jornalistas da sede da ANOP decidiram, por unanimidade, desencadear uma greve de 24 horas na sexta-feira, como forma de pressionar o Conselho de Gerência a arquivar o processo disciplinar a Paulo David.

Nos termos de uma proposta apresentada pelo Conselho de Redacção e aprovada em plenários, os jornalistas efectuarão novo período de greve, de 48 horas, nos dias 25 e 26 de Novembro, caso o processo disciplinar de Paulo David não seja arquivado até às 24 horas de segunda-feira.

Se entretanto o CG determinar qualquer tipo de sanção a Paulo David, os jornalistas entrarão imediatamente em greve e marcarão novo plenário para análise da situação e determinação das formas de prosseguimento da luta.

O processo disciplinar ao jornalista Paulo David, assessor da Direcção de Informação, foi instaurado em 20 de Outubro na sequência de um inquérito ordenado pelo Conselho de Gerência, após a divulgação pelo semanário «Tal & Qual», de um rascunho elaborado pela Direcção de Informação a propósito do diferendo entre a ANOP e o Governo Regional da Madeira.

VISA II SUPER X

SUPER DE CONDUZIR

SINTA-SE A DOMINAR

Arranque para o prazer de conduzir com a super potência do motor e veja como as ultrapassagens se tornam fáceis e seguras.

Sinta a eficiência duns belíssimos travões servo-assistidos.

Goze a obediência duma direcção precisa.

Sinta em todas as circunstâncias as qualidades de uma suspensão particularmente cuidada. Todos os comandos ao seu alcance com facilidade e rapidez.

Citroën Visa II Super X, bonito de se ver...
SUPER DE CONDUZIR



64 CV DIN às 6.000 rpm. Motor de 4 cilindros e 1219 c.c. Velocidade máxima: 155 km/h. Duplo circuito de travagem assistido por servo freio. Travões de disco à frente. Jantes de liga leve. Pneus Michelin TRX. Faróis de iodo. Interiores extremamente cuidados. Apoios de cabeça de série. Conta rotações. Relógio digital. Consumo de 6,7 litros aos 100 km, a velocidade estabilizada de 90 km/h.

venha ensaiá-lo no concessionário Citroën mais próximo.

CITROËN

CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA ANÚNCIO

Concurso público para adjudicação da
empreitada de execução da obra:

2.º CONCURSO

ESGOTOS DE VALE DE SANTIAGO ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

— Preço base: — 2.400.314\$00 (Dois milhões quatrocentos mil trezentos e catorze escudos).

— Caução provisória: — 60.008\$00 (Sessenta mil e oito escudos).

— Alvarás exigidos: 1 categoria — 3.º subcategoria e V categoria — 5.º subcategoria e classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

— Local, dia e hora limite para entrega das propostas: — Câmara Municipal de Odemira, dia 12 de Janeiro/1982, até às 17 horas.

— Local, dia e hora do acto público do concurso: — Câmara Municipal de Odemira, dia 13 de Janeiro/1982, pelas 15 horas.

— Locais e horários para exame e processo: — Câmara Municipal de Odemira, Núcleo Regional de Saneamento Básico de Beja e Sanáqua-Consultores de Salubridade Urbana e Industrial, Lda. — Avenida Estados Unidos da América, 100 - 9.º Lisboa, durante as horas normais de expediente.

PAÇOS DO CONCELHO DE ODEMIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Justino Abreu dos Santos

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel
com outras pessoas
que façam habitualmente
o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

no governo civil

Um "embrulho suspeito" no Palácio da Justiça

Elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP estiveram ontem na Escola Secundária D. Maria I, na sequência de um telefonema anónimo que afirmava ir rebentar naquele estabelecimento um engenho explosivo. Tratava-se, no entanto, de um falso alarme. A mesma equipa deslocou-se ainda ao Palácio da Justiça «para analisar um embrulho suspeito» encontrado junto de um dos elevadores, verificando tratar-se de uma inofensiva caixa de ferramentas.

● Uma senhora que tinha levantado momentos antes 25 contos na Caixa Geral de Depósitos viu o dinheiro desaparecer da algibeira do casaco por «obra e arte» de um desconhecido que o comunicado da PSP, oriundo do Governo Civil, referencia como aparentando «30 a 35 anos». O «golpe» morreu numa papelaria de Belém.

● Um incêndio, de suspeitas criminosas, causou elevados

prejuízos numa casa de comes e bebes localizada na Rua do Chibuto.

● Um cidadão holandês, que se encontra hospedado num hotel da Rua Filipe Folque, foi despojado de dois «giro-passes» (cartões de crédito bancário) quando transitava no «Metro» entre as estações do Rossio e Picoas.

● Um jovem que se «divertia» a danificar um automóvel estacionado na Avenida da Liberdade foi detido pelo guarda-nocturno de serviço. A captura, após perseguição, teve lugar na Rua Rodrigues Sampaio.

● Na Secção de Perdidos e Achados da PSP (ao Governo Civil) encontram-se desde ontem depositadas carteiras e documentos em nome de: Carlos Alberto Varatojo; Hugo Alexandre Querido; Aménio António Fortuna; Matos Rodrigues; Maria José Ricardo Vidal; Edmundo Lopes; Carlos Alberto Amaral; Maria Rosa Serra Rã da Silva;

Maria Adelaide Gonçalves; João Augusto Gomes Teixeira; Joaquina Cipriano Fernandes; João Amaral E. Vidigal; Maria Amélia Augusto Querido; Carlos Guilherme Marques; Noémia Gonçalves Pinto; Fernando Carmo Alves; Francisco José Simões; Judite Maria Brito Silva; José Francisco Pereira; Célia Valadas Rocha Frista; Maria Elisa Ferreira Barbosa; Firma Vimafo Móveis; Ludovina Clara Fernandes e Maria Silva Soares.

● No mesmo local poderão ainda ser procurados os seguintes objectos: um casaco de malha; um saco com um sobretudo e um pulover; um isqueiro; pastas e sacos de plástico; um tapão de depósito; livro e papel de cartas; um porta-moedas com dinheiro; um saco de papelão com roupa; uma bolsa com óculos e várias argolas com chaves. Não esquecendo um cão de raça não especificada.

Estão no Brasil com muitas "saudades"

Caetano (de Carvalho) regressa para ser reintegrado (em quê?)

Caetano de Carvalho subscritor de Estado da Informação e Turismo no Governo de Marcelo Caetano disse ontem ao jornal brasileiro «Mundo Português» que fora reintegrado e poderia regressar a Lisboa a todo o momento.

Aquele membro do último Executivo antes do 25 de Abril, explicou que demandara o Brasil por ter sido aposentado compulsivamente da Função Pública e «precisar de encontrar trabalho».

Posteriormente, processou o Estado português, ganhou o recurso — diz — e foi reintegrado.

«Pode ser convocado a qualquer momento para retomar o seu serviço» — acrescenta aquele jornal da colónia portuguesa no Brasil.

Caetano de Carvalho respondeu a um breve inquérito de «O Mundo Português» que punha duas questões: «Por que veio para o Brasil? Pensa regressar a Portugal?»

O ex-subsecretário de Estado é hoje «apenas», secretário-geral do Grupo Atlântico-Boavista de seguros, mas Maria Clara de Sá Carneiro, que diz ter sido redactora de um semanário de Lisboa mantém-se como secretária num grande diário carioca.

Foi para o Brasil em 1974 porque a Revolução não foi o que esperava.

Disse que «ou se tornava terrorista ou procurava outro país». Não pensa voltar.

Eduardo Abranches de Sove-

ral, catedrático da universidade do Porto e que foi subsecretário da Educação (famoso pela sua aversão à escrita com minúsculas de palavras como Estado, País, Pátria ou Governo) chegou ao Brasil em 1975, mas também pensa regressar.

«É hipótese a encarar, uma vez que a situação do ensino em Portugal se modificou já, por forma a assegurar a liberdade de ensino antes coarctada».

Portugueses idos de Angola e Moçambique não pensam partir para Portugal. O mundo deles é outro. Ficarão. Os restantes entrevistados procuraram o Brasil por razões económicas. Éxitos ou falhanços explicarão ou não o regresso.

Presumível autor do homicídio da Quinta da Lomba preso em Espanha

O presumível autor de um homicídio ocorrido na quinta da Lomba, no Barreiro, foi preso em Espanha e aguarda a extradição para Portugal — revelou ontem a Polícia Judiciária de Setúbal.

A PJ diz tratar-se de «um conhecido e perigoso cadastrado», que abateu a tiro de pistola, de calibre proibido (7,65 mm), o proprietário de um estabelecimento da Quinta da Lomba, e feriu também a tiro a sua mulher.

O homicídio deu-se quando o presumível criminoso tentava apoderar-se na madrugada de 11 de Novembro, do dinheiro existente na caixa registadora.

Deixou depois o estabelecimento, sob a ameaça de arma, e obrigou dois indivíduos a conduzi-lo de carro para Elvas, o que levou os investigadores a pensar que se teria dirigido a Espanha, acrescentou a PJ.

No prosseguimento das in-

vestigação, a PJ concluiu que tinha familiares em Espanha.

A Inspeção de Setúbal, face aos elementos recolhidos, propôs ao juiz de Instrução Criminal do Barreiro a emissão de man-

dados de captura de âmbito internacional, o que foi aceite.

Transmitidos estes à Interpol, o suspeito viria a ser preso em Huelva às ordens das autoridades portuguesas.

Denunciado em Coimbra

Doente psiquiátrico é menos apoiado do que o deficiente físico

O chefe da clínica de psicoterapia comportamental do Hospital Júlio de Matos denunciou ontem, em Coimbra, no âmbito da semana do deficiente, a inexistência de um plano nacional de reabilitação para doentes psiquiátricos crónicos.

Afonso de Albuquerque, que falava na segunda sessão de trabalhos, acrescentou que «em Portugal o doente psiquiátrico é menos apoiado que o deficiente físico».

Para isso contribui o clima de obscurantismo, supersti-

ção e segregação que rodeiam a doença mental, adiantou.

Defendeu também «a criação de centros de reabilitação socioprofissional para doentes psiquiátricos».

«Estes centros, polivalentes e equipados com médicos, psicólogos, assistentes sociais e monitores, estariam aptos a dar uma formação profissional clássica e a reabilitar psicológica e socialmente o doente psiquiátrico crónico» — precisou.

«Das dez mil camas exis-

tentes em Portugal para este tipo de doença, cerca de metade são ocupadas por pessoas com mais de dois anos de internamento», adiantou Afonso de Albuquerque.

Os trabalhos, em que participam 300 pessoas, concluíram-se com a projecção do filme espanhol «Um Grande Coração e Muito Realismo» e com um debate.

A Semana do Deficiente, que termina sexta-feira, é promovida pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Vale da Amoreira: o drama na rua

Governo faz promessas mas as pessoas vêem estrelas

Vale da Amoreira: a meio da manhã, mais de setenta famílias (talvez quatrocentas pessoas, se repararmos nos muitos filhos que cada casal tem) não tinham perdido a esperança de reocupar (com contrato de compra-venda nas mãos) a casa que durante algumas horas as maravilhou, na fase final da semana passada. Mas logo na sexta-feira manhã bem cedo, todos sabemos o que aconteceu: gnr's, desocupação, lágrimas, revolta. Para a maioria, o regresso às origens — à barracquinha de onde nunca tinham saído; para outros — cerca de setenta famílias —, o lento. O tempo, felizmente, tem ajudado. Ainda há pessoas na rua, ainda há gnr's na luta contra o tempo, no Vale da Amoreira. A luta parece ser: quem resiste mais?

O Governo continua a prometer muito e a nada fazer. Inundou ontem a RTP, via ANOP, de acções que tarda a tomar, procurando (ao que parece) multiplicar a confusão, ganhar tempo. Avança que os ocupantes poderão, a partir de agora, voltar aos apartamentos que temporariamente ocuparam, caso assinem um contrato-promessa de compra dos mesmos. Mas onde está ele, onde (esse contrato)? As pessoas, esses residentes de noites sem sono, desde sexta-feira, filhos arrumados com os trastes na rua, a céu descoberto, frio por todas as frentes da vida, que não largam as artérias centrais do Vale da Amoreira, porque a esperança não fenece assim.

Pois bem: para poderem entrar nas casas é necessário um contrato-promessa de compra, a apresentar pelo proprietário dos imóveis, o Fundo de Fomento de Habitação, que para o levantamento daqueles dez blocos, num

total de 524 casas, funcionou com três grandes construtores. Para que saibam, a resposta do FFH esta manhã ao «DL» foi simples, mas cristalina (por evasiva): «Os fogos começaram a ser comercializados logo que seja possível». Foi assim que a secretária do presidente do FFH (eng.º Lorival Vilela) nos respondeu.

Bem lhe dissemos que a resposta era vaga, extremamente dúbia, mas a funcionária não saiu dali. O presidente estava a despachar (fá-lo todos os dias? E de manhã?) e não nos podia atender. Foi pena. Mas a outra pergunta que lhe queríamos pôr aqui fica: quando é que a comercialização arranca de facto?

Lorival Vilela pode não responder, como o fez esta manhã. Mas é necessário dizer que nada mudou no Vale da Amoreira em relação a sexta-feira, salvo o entendimento que já se sente entre gnr's e população. Esta a não poder reocupar as casas (se o fizer será logo apresentada ao Tribunal do Barreiro e acusada de crime de ocupação e desobediência) e a aguardar que o FFH se decida — com «luz verde» da Secretaria de Estado da Habitação, apesar das casas serem propriedade do Fundo. Chegará essa ordem? Quando?

Tudo se complicou de ontem para hoje

Afinal, tudo se complicou de ontem para hoje. A esperança que todos alimentavam em ocupar (de contrato prévio na mão) as casas devolutas há mais de dois anos esfumou-se, sem embargo as promessas ontem feitas pela Secretaria de Estado veiculadas pelos «media».

O presidente da Câmara da

Moita fez para o «DL», esta manhã, o ponto da situação nestes termos: «O Governo adiantou já que não resolveria os problemas dos mais carenciados (os insolventes) e promete resolver os dos outros mas não o fará tão cedo. Estes últimos, com capacidade de solvência, permanecerão quase uma eternidade à espera, como é costume. Bom seria que nos enganássemos, mas essa é a regra».

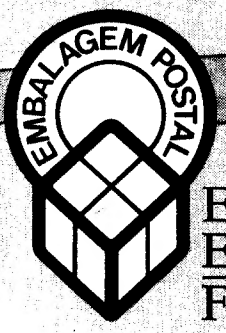
— Mas a informação da Secretaria de Estado é no sentido de alojar as pessoas com solvência de imediato?

— Bem, nós já estamos há dois dias à espera, e tudo o que sabemos é através dos órgãos da Comunicação Social, pelo público. Nada oficialmente. Aguardamos informações. Mas, pelo andar, as pessoas continuarão na rua. Isto é: o Governo abriu uma falsa perspectiva para um projecto que não existe (no caso dos insolventes) e prometeu, aos outros, solucionar o seu problema com imediatismo. Já lá vão dois dias. Continuamos à espera, como os ex-ocupantes. Mais promessas? Isso não...».

Fundamentalmente, tudo se complicou de ontem para hoje, a despeito das promessas do Governo. Quem não pode comprar casa terá que aguardar um projecto a apresentar em breve a Conselho de Ministros para que o seu caso (mas é o do Vale da Amoreira que está em questão) possa vir a ser resolvido. Quando?

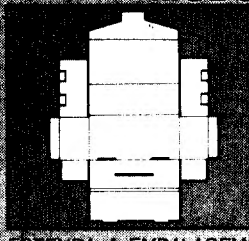
E os que julgam ter possibilidades de assinar um contrato-promessa, quando é que poderão ocupar algumas das 524 casas mandadas construir pelo FFH e vagas há dois anos?

Júlio Rodrigues

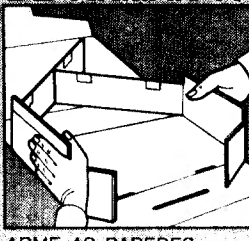


A VENDA EM TODAS AS ESTAÇÕES DOS CORREIOS

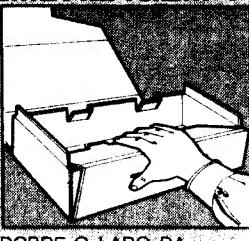
MODOS DE ARMAR A EMBALAGEM POSTAL



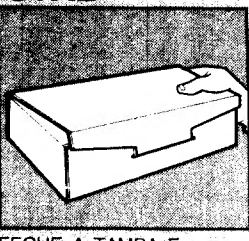
ESTENDA A EMBALAGEM NUM PLANO



ARME AS PAREDES LATERAIS



DOBRE O LADO DA FRENTE ATÉ ENCAIXAR



FECHE A TAMPA E... JÁ ESTÁ!

E' SO' ARMAR E ENVIAR FÁCIL E SEGURA

CORREIOS
CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

de ontem para hoje

Duas portuguesas com droga detidas na Grécia

A Polícia Alfandegária do porto grego de Volos deteve ontem duas portuguesas que transportavam 97 quilos de haxixe e oito litros de óleo de cânhamo indiano. Trata-se, segundo revelaram as autoridades de Atenas, das irmãs Maria Madalena e Maria Isabel Marques, que no momento da prisão tinham chegado à Grécia num automóvel com matrícula de Paris, proveniente da Síria por «ferry-boat».

Assembleia Distrital de Beja: subsídio mensal de dez contos para Manuel da Fonseca



A Assembleia Distrital de Beja aprovou uma proposta de concessão de um subsídio anual a nível autárquico ao escritor alentejano Manuel da Fonseca. O subsídio no valor de dez contos por autarquia, foi proposto pela Câmara Municipal de Cuba e visa compensar a actividade do escritor que «tudo deu ao Alentejo e à sua gente, continuando aos 70 anos de idade tão pobre como sempre foi». Algumas das 14 autarquias do distrito decidiram já conceder o subsídio ao autor de «Seara de Vento» e «Cerro maior» que, apesar da idade continua trabalhando em obras de interesse cultural para o Alentejo.

Jornal da TAP revela: invenção dum mecânico português

Um mecânico português de estruturas de avião concebeu e realizou uma máquina para furar as calhas das cadeiras dos aviões, revela o jornal da TAP na sua edição de ontem. A máquina, inventada por Francisco José Rodrigues Ferreira, permite uma redução do tempo que demora a furar uma calha de 22,5 horas para 7,5 horas. O seu custo, cerca de 500 contos, seria, segundo Francisco Ferreira, integralmente amortizado através da sua utilização em cinco aviões em grande inspecção dada a redução de mão-de-obra necessária.

Uma «boa promessa»: chuva caída nos últimos dias

A chuva que ontem caiu em Lisboa é uma promessa boa de alteração da situação meteorológica, embora a quantidade seja ainda pouco significativa, segundo informou o Instituto de Meteorologia e Geofísica. De acordo com a mesma fonte só hoje choveu a Sul do Mondego, tendo a quantidade máxima de precipitação atingido quatro milímetros por metro quadrado em Évora. Em Faro e Beja registaram-se dois milímetros e em Sagres e Lisboa um e 0,5 milímetros, respectivamente.

Assaltante de residência: detectado numa cadeia de Madrid

Um português de apelido Cardoso, apontado como autor de um assalto (foram roubados artigos no valor de

3200 contos) a uma residência da Rua da Alegria em Lisboa, na noite de 3 de Março deste ano, foi detectado pela Polícia Judiciária, com a ajuda da Interpol, numa cadeia de Madrid, e desde ontem que se encontra em Lisboa. Cardoso fora detido em Espanha por ter participado numa cena de tiros. A PJ já recuperou a maior parte dos artigos furtados, à excepção de algumas pedras preciosas.

Asilo Profissional do Terço: festa nos noventa anos de existência

O Asilo Profissional do Terço (internato de rapazes orfãos e pobres), fundado em 1891, completa no próximo dia 24, noventa anos de existência. A data vai ser comemorada, segundo foi ontem anunciado, com o seguinte programa: dia 22, às 13 horas, almoço de confraternização dos actuais e antigos alunos, directores e familiares. Dia 23, às 21 e 30, espectáculo de variedades oferecido pelos educandos à população, com a colaboração de diversos artistas nortenhos e o conjunto «Top-6». Dia 24, às 9 horas haste da bandeira da instituição, com fanfarra.

Apreendidos em Gaia: 17 toneladas de cevada imprópria para consumo

Cerca de 17 toneladas de cevada crua e a granel destinada a ser torrada e moída para depois ser lançada no mercado, para consumo público, foi apreendida por elementos da Fiscalização Económica. A cevada em questão encontrava-se na torrefacção da Firma José da Silva Gama e Companhia Limitada, nos Carvalhos (Vila Nova de Gaia). Regista-se que a Firma José da Silva Gama proprietária de uma cadeia de Supermercados, tem pendente em tribunal vários processos instruídos pela DGFE.

Acidente na Praça de Espanha: Baião Horta livre de perigo



O ministro da Indústria Baião Horta, foi vítima ontem de madrugada de um acidente de viação, mas o seu estado é considerado satisfatório, segundo revelou um porta-voz do Serviço de Cirurgia Cardiorráxica do Hospital de Santa Maria, onde se encontra internado. Baião Horta, cujo carro foi enbater num muro quando circulava na Praça de Espanha, ficou com uma clavícula e quatro costelas partidas, sofrendo ainda de frissura bronquial. A esposa, que o acompanhava, ficou apenas com ligeiras escoriações, recolhendo a ca a após tratamento.

Castelo Branco: síndrome da seca

Se não chover... abastecimento de água vai custar mil contos/dia

CASTELO BRANCO, 18 (por Luis Humberto Marcos, nosso enviado especial) — Se não chover coisa que se veja até ao fim do mês, a solução de emergência que está preparada pela Câmara para manter o habitual fornecimento de água ficará por mil contos diários.

Esta solução, diz-nos o próprio presidente da Câmara, consistirá em transportar água do Ponsul até à estação elevatória do Lirião, onde será devidamente tratada, e depois distribuída. Para isso, será necessário utilizar 40 autotanques de 30 000 litros cada, ficando o custo diário por unidade em 25 contos. «Será o caos, não só pelo transtorno que vai causar, como pelas despesas a que seremos obrigados» — afirma o edil César Vila Franca.

Praticamente desde Abril que não chove na região. Mais precisamente de então para cá, o S. Pedro (republicano?) só abriu as torneiras no dia 5 de Outubro.

Mas, entre Setembro de 1980 e Abril deste ano, já escassas tinham sido as bátegas.

O racionamento da água existe desde Fevereiro. Apenas durante três horas corre. Primeiro, foi à hora de almoço. De Julho para cá, tem sido entre as cinco e as oito horas da manhã. É, pelo menos, o que estava determinado. Por vezes, às sete horas, sobretudo nas zonas mais altas, não cai gota em muita casa.

A mim, aconteceu-me ficar com a lavagem dos dentes a meio esta manhã. Eram sete e meia e, de repente, nem pinga no segundo andar de uma pensão, mesmo no centro. E ducho, «nicles». Como acontece em quase todas as casas, a banheira é o maior reservatório disponível.

Sente-se na cidade aquilo a que se pode chamar de síndrome da seca. Por todo o lado, avisos: «Atenção, poupe água», «Feche bem as torneiras». Quase toda a

cidade — os poucos que têm depósito, safam-se — madruga com a mesma obsessão: a água. Encha-se tudo quanto há: banheiras, jarros, bidões, panelas, penicos.

Não admira, portanto, que ontem, quando as nuvens encobriram o sol, os quase 50 000 habitantes tivessem suspirado: «Ai vem ela».

Mas não, nem chuviscos, como acontecera na véspera. A palavra chuva adquire assim um conteúdo quase mágico, de coisa inacessível, pela qual se espera e desespera. A hora do boletim meteorológico na televisão, faz-se o silêncio sepulcral, quer nos cafés, quer em qualquer casa.

«O boletim é algo de sagrado» — desabafa para o «DL» o presidente da Câmara. Choverá amanhã? Para a semana? Quando?

A confiança nos meteorologistas, também cansa, mas há

como que a sensação de que só a palavra chuva já alivia a ansiedade.

E, afinal, não falta água nas terras da região. O que não há, é a sua regularização. Os projectos não têm avançado, sem que as culpas possam atribuir-se à gestão camarária actual. Dezenas de contos foram gastos com a abertura de furos artesanais sob a responsabilidade de um técnico da UNESCO — embora não dessem quase nada — e o projecto ambicionado da barragem da Marateca vai arrancar no primeiro trimestre de 1982. «As obras serão postas a concurso ainda este ano» — garante o presidente da Câmara.

Entretanto, concluíram-se as obras do sistema da Ocresa e foi já encomendado um estudo sobre os recursos hídricos do concelho, para que outras soluções sejam encontradas.

De qualquer forma, é S. Pedro quem tem a palavra.

No segundo semestre de 82 é que é

Sintra sem água hoje para que haja abundância

A população da zona de Sintra, a partir de Rio de Mouro, está sem água desde as oito horas da manhã de hoje. A interrupção, que permitirá a execução de obras programadas, tem a duração prevista de 24 horas.

O corte do abastecimento de

água tornava-se dispensável para que se fizesse a ligação de uma conduta de 60 centímetros na Avenida dos Bons Amigos, em conjugação com as obras da passagem inferior do Cacém, a cargo da Junta Autónoma das Estradas.

A presente conduta terá muito maior capacidade do que aquela que vai substituir e integra-se num conjunto de obras que levarão à regularização do abastecimento de todo o concelho a partir do segundo semestre de 1982, segundo informação que

obtivemos junto dos Serviços Municipalizados de Sintra.

A primeira fase das obras nesse sentido processou-se com a instalação, a cargo da EPAL, de uma conduta de um metro entre Telheiras e o Alto do Carenque.

Uma «descoberta» de Margarida de Carvalho

Degradação do Tejo é causada pelos rios Alviela Nabão e Almonda

Os rios Alviela, Nabão e Almonda constituem uma das principais causas de degradação das águas do Tejo, «descobriu» ontem em Alcanena a secretária de Estado do Ambiente.

Margarida Borges de Carvalho visitava o concelho a convite dos deputados do PSD, tendo na ocasião anunciado que o Governo vai criar os mecanismos adequados para «o desenvolvimento de um projecto global e integrado, que permitirá a definição e implementação de um modelo de gestão e controlo da qualidade da água para a bacia hidrográfica do Tejo».

A secretária de Estado do

Ambiente confirmou o que já se sabia à saciedade: existem pelo menos 355 fontes poluidoras do Alviela, das quais são particularmente importantes as indústrias de curtumes e acabamentos de peles, assim como de criação de gado.

Margarida Borges de Carvalho anotou que das 401 instalações de curtumes licenciadas no país, 231 localizam-se no distrito de Santarém, e destas, 107 lançam directamente os seus afluentes no Alviela. Recorde-se que há cerca de dois meses, o nosso jornal deu amplo destaque a este problema, quando da realização em Lisboa de um Simpósio Inter-

nacional sobre Gestão de Recursos Hídricos em áreas industriais, sem que as instâncias oficiais tenham, na altura, dado qualquer atenção particular ao assunto.

Relativamente às acções a desenvolver de imediato pelo Governo, Margarida Borges de Carvalho referiu alguns pontos fundamentais, que começam pela «abordagem integrada, global e de forma coordenada das diversas utilizações dos recursos hídricos».

Este primeiro passo permitirá a hierarquização dos problemas com a correspondente maximização dos benefícios colectivos,

planificação alternativa a nível nacional, regional e local — disse Margarida de Carvalho.

Isto, a integrar em diversos cenários de desenvolvimento económico e de objectivos previamente definidos da qualidade das águas, que permitam estabelecer programas concretos para uma melhor utilização e ligação com o planeamento socioeconómico.

O projecto prevê também o controlo sistemático da poluição e a criação de instrumentos económicos e financeiros adequados à gestão da qualidade da água.



13 a 19/11 — PARIS

BATIMAT — 13.º SALÃO INTERNACIONAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS.
INTERCLIMA — 7.º SALÃO INTERNACIONAL DE AQUECIMENTO, REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO.
ESC. 21.700\$00 (Estadia 4 noites).

22 a 25/11 — MILÃO

FEIRA INTERNACIONAL DE BICICLETAS E MOTORIZADAS.
ESC. 26.580\$00.

23 a 27/11 — BRUXELAS

PROPACK — SALÃO INTERNACIONAL DE EMBALAGENS BRUXELAS.
ESC. 21.980\$00.

9 a 13/12 — PARIS

MANUTENÇÃO — 18.º SALÃO INTERNACIONAL.
ESC. 22.400\$00.

FIM DE ANO 81/82. 14 SUGESTÕES AO SEU DISPOR:
BRASIL — PARIS — GENEVE — MADEIRA — ANDORRA — BARCELONA — BENIDORM — TORREMOLINOS — TÁNGER — ALGARVE — SERRA DA ESTRELA E MINHO. CONSULTE O N/ PROGRAMA.

Rua Ivens, 10 - 1200 LISBOA
Telefones 36 11 77 - 35 45 16 - 37 27 59 - 36 45 25
UMA NOVA FORMA DE VER O MUNDO

Uma
imagem nova
para
uma antiga
casa

arcadas
do faia

Sem nunca ter fechado, concluíram-se agora as obras da primeira fase de uma total remodelação em que o novo proprietário do antigo FAIA apostou fortemente, com o propósito de integrar num dos mais típicos bairros de Lisboa um Restaurante que personalize e dignifique a Cidade.

Paralelamente à excelente qualidade do Serviço de Restaurante e Bar, a conhecida casa do Bairro Alto — agora com a designação de ARCADAS DO FAIA — continua a oferecer, durante o jantar, um autêntico «show» de variedades, que tem provocado os maiores aplausos.

Rua da Barroca, 54-56
1200 Lisboa

Mesas sob reserva:
telef. 32 6742-321923

RESTAURANT * DINNER SHOW

ensino

Estudantes comunistas debatem situação na Universidade

A Direcção Central do Ensino Superior da Juventude Comunista Portuguesa reunir-se-á no próximo dia 22 para aprofundar a resposta dos estudantes comunistas à presente situação universitária.

Em nota divulgada aos órgãos de Comunicação Social, o secretário da daquela Direcção Central da JCP afirma que «os traços de crise que têm caracterizado a vida universitária não só se mantêm como tendem a agravar-se».

Como «traços» dessa situação, os estudantes comunistas apontam o decreto-lei sobre a prescrição que, conjugado com

os regimes de precedência, tem causado no início deste ano lectivo numerosas dificuldades à conclusão de cursos de muitos estudantes, sendo particularmente gravosa a situação no IST, Letras e Biomédicas do Porto e Instituto Superior de Agronomia; as tentativas de alteração de planos de curso promovidas por alguns Conselhos Científicos (Direito e Medicina de Lisboa, Economia do Porto) Universidade de Évora), «sem a mínima discussão na escola» (...); o atraso do início das aulas em Coimbra e Faculdade de Ciências de Lisboa; falta de verbas em algumas escolas, que está também a dificultar o início de

aulas; ausência de legislação sobre os cursos nocturnos; e «um sem número de problemas internos dos cursos, anos e turmas».

Salientam ainda os estudantes comunistas como sintomas do agravamento da crise na vida universitária portuguesa, as condições de vida dos estudantes, nomeadamente não actualização dos quantitativos das bolsas de estudo de acordo com o aumento real do custo de vida; introdução de vigilantes nas residências da Universidade Técnica; encerramento da residência feminina da Universidade de Évora e o encerramento parcial

da cantina velha de Lisboa, bem como o aumento da selectividade, quer antes da entrada na Universidade, através do 12.º ano, «numerus clausus», exames de admissão; quer depois da entrada na Universidade, devido à degradação das condições de avaliação: percentagens de reprovações superiores a 70 por cento em algumas cadeiras, exames orais individuais à porta fechada e o autoritarismo.

O Secretariado da Direcção Central do Ensino Superior da Juventude Comunista Portuguesa considera que o agravamento das condições de estudo e de trabalho nas escolas superiores é em grande medida con-

sequência da política educativa para a Universidade seguinte pelos Governos da AD «que tem revelado como seus objectivos principais a elitização da Universidade e o aumento da sua inadequação às necessidades do País».

Mas neste início de ano lectivo, salienta o Secretariado da DCEJ da JCP, e como reflexo desta política para a Universidade, assiste-se a um reactivar de luta estudantil «com aspectos qualitativamente novos». Considera aquele Secretariado que é possível, pela acção e luta, o movimento estudantil contribuir para a transformação e democratização do ensino.

Pesquisas no mar do Algarve esperam barco que chega amanhã

A plataforma que a «Esso» mobilizou para as pesquisas e hidrocarbonetos ao largo da costa algarvia, terá o apoio de um outro barco para as sondagens e explorações a efectuar. O «Explorer», assim se chama a plataforma, encontra-se no local onde serão feitas as primeiras sondagens desde segunda-feira.

A unidade perfuradora chegou ao porto de Faro no passado fim-de-semana com o primeiro dos dois barcos de apoio de que disporá durante as pesquisas. O segundo só chega amanhã a Faro, pelo que as perfurações, a prospecção continua só arrancará lá para sexta-feira ou sábado. Entretanto, o «Discover 511» procederá à preparação de condições para as primeiras sondagens.

As prospecções decorrem sob a égide da «Esso», que em Agosto do ano findo assinou um contrato de exploração petrolífera com o Governo português através do MIT, garantindo-lhe 50 por cento dos direitos e das obrigações na exploração dos jazigos comerciais que vierem a ser descobertos.

As autoridades marítimas de Faro avisam a navegação a tomar precauções, nos próximos 60 dias, na zona que fica a treze milhas de Tavira, e, numa segunda fase, a procederem idênticamente na zona a 21 milhas ao sul da praia da Manta Rota durante quarenta dias, provavelmente a partir de 23 de Janeiro.

As pesquisas de agora, a cerca de 22 km, da costa, surgem na sequência da recente descoberta de jazigos de gás natural na baía de Cadiz ao sul de Espanha.

Construtor resolve problema de escola Ministério Não

«Como se explica que o Ministério da Educação crie problemas que depois não é capaz de resolver?»

Esta é a pergunta indignada da associação de pais e encarregados de educação dos alunos das escolas preparatória e secundária de Santa Comba Dão, perante a necessidade de terem de recorrer a um empreiteiro para lhes resolver o problema das aulas dos filhos.

Na verdade, os 600 alunos que deveriam estar já a frequentar o Ciclo Preparatório daquela escola, estão ainda sem aulas, prevendo-se o início das mesmas para 10 de Dezembro se o edifício estiver apto a funcionar nessa altura.

Tudo começou, como conta aquela associação de pais e encarregados de educação, com a informação, em Julho passado, de que o director-geral do Equipamento Escolar ordenara o planeamento das actividades do Ciclo Preparatório para um edifício em construção. Até ao passado ano lectivo as aulas do ciclo preparatório funcionavam no edifício da escola secundária. A associação avisou então, mediante carta, o ministro da Edu-

cação, e os directores-gerais do Equipamento Escolar, das Construções Escolares e outros directores-gerais vinculados ao assunto, de que as obras do novo edifício não estariam prontas antes de Janeiro e que seria preferível planear o ano lectivo para o velho edifício, fazendo-se a transferência logo que as obras o permitissem. Salientavam no documento que especialmente a parte das cozinhas e esgotos exteriores, indispensáveis ao funcionamento da nova escola não estariam prontas antes do início de 82.

«Não se dignou ninguém dar qualquer resposta útil às nossas

cartas» prosseguem os pais e encarregados de educação. «Apenas o sr. ministro informou que a havia remetido à Secretaria de Estado». E a Direcção-Geral das Construções Escolares, respondeu em 15 de Setembro, que a Escola estaria pronta a partir de Novembro.

Como em Outubro não se vislumbra ainda quando seria possível as aulas começarem no novo edifício, a associação diligenciou encontrar uma solução e, a 10 de Outubro, o ministro adjunto do Primeiro-Ministro visitou as obras e prometeu sensibilizar o ministro da tutela para o problema. O ministro da Edu-

cação terá então prometido enviar técnicos para resolver o assunto. Por lá passou o director-geral do Equipamento Escolar, de noite e, como frisa a associação, sem visitar as obras. «Limitou-se a confirmar que as aulas se iniciariam quando as obras o permitissem».

Finalmente, mediante os protestos insistentes dos pais, o ministro enviou, a 3 de Novembro, um técnico superior um engenheiro civil da Direcção-Geral do Equipamento Escolar. Reconheceram a gravidade do problema e prometeram que em breve informariam da resolução tomada. Perante mais um ina-

movível silêncio e «perante toda esta incompetência», a associação de pais recorreu à empresa construtora que, através de um sócio, prometeu tudo fazer para que o edifício possa abrir, com o mínimo de condições indispensáveis, a 10 de Dezembro.

«Como é possível que a resolução dum problema desta gravidade esteja unicamente dependente da boa vontade que uma empresa de construção civil demonstrou, perante a total inércia dos responsáveis?», perguntam indignados os pais dos potenciais alunos da escola preparatória de Santa Comba Dão.

Jornadas Pedagógicas na zona Sul

Cerca de duas centenas de professores do distrito de Portalegre participaram nos trabalhos sobre «profissionalização em exercício» que a partir de 11 de Novembro assinalaram em Portalegre e Elvas o começo das Jornadas Pedagógicas promovidas pelo Sindicato dos Professores da Zona Sul.

Entre as conclusões desse primeiro dia de trabalhos figuram a «necessidade de se aprofundar seriamente o estudo das condições precárias e em muitos casos votadas ao fracasso e à incerteza», em que decorre o processo de profissionalização na Zona Sul, a urgência na montagem de uma estrutura de apoios por parte do MEU que permita realmente tornar exequível o modelo por ele legislado e a necessidade dos professores da Zona Sul apoiarem fortemente a sua direcção para que os objectivos propostos venham a ser possíveis de concretizar.

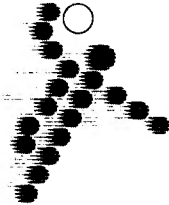
Os próximos debates prosseguem a 23 de corrente e a 2 de Dezembro, sobre «Sistema Educativo Lei de Bases» e «O Ensino na Constituição».



TOYOTA AO SERVIÇO DO DESPORTO

Federação Portuguesa de Andebol

Mundial 81



A empresa Salvador Caetano vai ser a transportadora oficial dos atletas e demais elementos envolvidos no Campeonato Mundial de Esperanças em Andebol que se realizará em Portugal no mês de Dezembro.

Serão fornecidas cerca de 70 unidades Toyota para este acontecimento desportivo, continuando assim dentro da linha desde sempre seguida pela firma Salvador Caetano de carinho e apoio ao desporto.

Na fotografia, aquando da assinatura do protocolo de colaboração, estão presentes o Sr. Salvador Caetano, o Sr. Eng.º José Ramos e elementos da Federação e da Associação de Andebol do Porto.

Ainda os terminais Trafaria-Bugio

Em nome do projecto e do desenvolvimento não se pode prejudicar as populações

A construção dos terminais Trafaria-Bugio implicará forçosamente o desalojamento dos habitantes da zona dos Torrões e Cova do Vapor, à medida que os trabalhos forem avançando. Todavia, esse desalojamento terá implicações de ordem social que importa equacionar e resolver humanamente, de modo a que não sejam apenas os mais desfavorecidos a pagar a factura, tal como se pretende actualmente.

Segundo nos foi dado auscultar, a Administração-Geral do Porto de Lisboa (AGPL), a quem juridicamente pertence a área em questão, tal como Pilatos, procura «lavar as mãos», endossando os encargos sociais desse desalojamento para as autarquias locais (Junta de Freguesia da Trafaria e Câmara Municipal de Almada), chegando mesmo a informar as populações visadas que «concede prazos de um ano, renováveis e que pode fazer caducar esses prazos quando bem entender e que nessa altura serão as autarquias quem terá de tratar do realojamento das pessoas».

Acontece que os terrenos onde estão implantadas as construções a demolir pertencem à área de jurisdição do Porto de Lisboa, atendendo que foram feitas dentro dos 50 metros acima da maré cheia.

«Logicamente o responsável pelo realojamento das pessoas só pode ser a AGPL, dado que é ela quem dá a autorização para a construção das casas e barracas naquela zona e recebe as rendas anuais. Nem a Câmara Municipal, nem a Junta de Freguesia têm poderes para autorizar ou proibir as pessoas de ali construir.»

Para confirmar a afirmação, o nosso interlocutor e actual presidente da Junta de Freguesia da Trafaria, revela-nos um caso passado, ainda este ano:

«Ainda há bem pouco tempo, a AGDP aprovou a remodelação de uma casa na referida área. O proprietário submeteu o seu projecto à AGPL e esta aprovou-o, sem que a CMA ou a JF fossem metidas ou achadas no assunto. Por isso não compreendemos a atitude dos senhores da AGDP, ao quererem endossar a factura para nós e para a CMA.»

No caso da Cova do Vapor, cujo núcleo urbano está calculado em cerca de 300 apartamentos (casas de alvenaria, barracas e estabelecimentos comerciais), o número permanente de residentes não é grande, mas de qualquer modo as pessoas têm lá as suas casas e habitam-nas seis ou sete meses por ano. Quando o tempo começa a melhorar passam lá os seus fins-de-semana.

Nos Torrões (estimados em cerca de 280 apartamentos), o caso é diferente, principalmente no Primeiro Torrão, o qual é constituído somente por habitações permanentes. Nos restantes, as pessoas construíram as suas casas de veraneio mas, por razões que se prendem com a crise habitacional, acabaram por ficar a residir ali todo o ano.

Porém, não são apenas os moradores daqueles núcleos habitacionais que estão nas garras da AGPL. Na malha urbana da Trafaria, alguns moradores estão a ser atingidos pelas obras de expansão do Porto de Lisboa, nomeadamente os que vivem junto à zona do Terminal Cerealífero, os quais correm o risco de serem desalojados, sem qualquer indemnização, atendendo que a AGPL exige, aos proprietários, que provem que os terrenos são seus, o que em muitos casos é complicado de provar, devido à falta de documentos comprovativos.

Trata-se, sem dúvida, con-

forme nos foi salientado, de um problema difícil de resolver, atendendo a que os «50 metros» são flutuantes e os limites de hoje não são os mesmos de há 100 anos. Isso representa que, o que está actualmente na área de jurisdição do Porto de Lisboa, não o estava há 100 ou 200 anos. Assim, muitas dessas casas, agora atingidas pela lei, construídas no século passado poderiam não o estar na altura da sua construção.

dente ou providenciar o seu realojamento.

A implantação do terminal cerealífero na Trafaria trouxe, igualmente, problemas para os pescadores da zona, embora se reconheça que a AGDP procurou amenizar esses problemas, construindo um esporão na Cova do Vapor com rampa, que no conjunto formam um improvisado «porto de abrigo», obras que custaram algumas centenas de contos. No entanto, esquece-

Por essa e outras razões os pescadores preferem deixar os seus barcos junto à Trafaria, correndo o risco de, em caso de vendaval, verem as suas embarcações destruídas ou perderem os seus apetrechos.

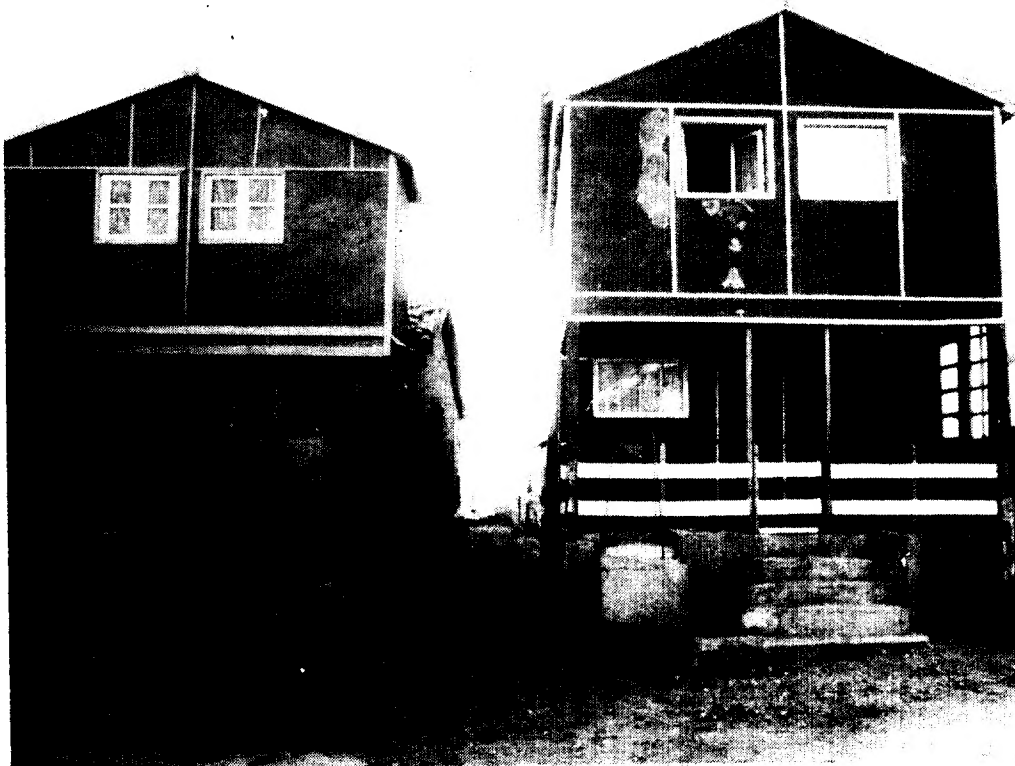
Recolhem-se ali cerca de 60 lanchas e algumas enviadas. O número de pescadores radicados na Trafaria anda à volta dos 50, mas o número de homens ligados ao mar e quem têm a sua

der, anualmente, mais de um milhão de contos com «barcos retardados no porto», obrigou-a a avançar com os terminais. Mas, deveria obrigá-la também a pensar nas consequências que advêm da sua construção e a assumir em pleno as suas responsabilidades em devido tempo.»

Rede viária da Trafaria afectada

Antes de iniciar a construção dos terminais, não se pensou igualmente resolver o problema das vias de acesso, que forçosamente terão de ser construídas.

A Junta de Freguesia queixa-se que os pesados camiões de transporte de pedra e cimento que circulam na rede viária da Trafaria continuamente, destroem os pavimentos que, como é natural, não foram feitos para suportar tal tráfego. Por isso a repavimentação de uma série de ruas acabou por não ser concretizada. Mas, a Junta de Fregue-



«Palácios improvisados» de veraneio

Procurando avaliar os problemas dos moradores atingidos ou a atingir pelas obras, estivemos nos Torrões e ouvimos algumas pessoas. No II Torrão, a expectativa, quanto ao futuro, é grande entre os moradores.

Um comerciante, proprietário de um pequeno estabelecimento, legalizado na Repartição de Finanças de Almada, lamentava a sua sorte:

«Enterrei aqui as minhas economias para dar apoio ao meu filho mais velho, que estava desempregado. Tomei de trespassse este estabelecimento por 420 contos, recorrendo a um empréstimo, em Junho deste ano. Agora dizem que isto corre o risco de ir abaixo, mais dia menos dia. O que vou eu fazer à minha vida e da minha família, se, além da loja, também vivo aqui.»

Um velho casal de reformados, também não esconde a sua preocupação:

«Estamos aqui, a viver, há dois anos, comprámos a casinha por 200 contos. Não temos mais meios do que os que a reforma nos proporciona. Não sabemos o que nos vai acontecer se nos desalojarem daqui, e se não nos assegurarem uma habitação noutro local.»

Um elemento da Junta com quem contactámos é da opinião que «a AGPL não pode pura e simplesmente caducar as licenças, como o está a fazer actualmente, e fazer as obras sem resolver o problema das pessoas que habitam nos locais abrangidos pelas construções e que ali têm a sua única habitação.»

Os pescadores também se sentem prejudicados

Resumindo, não pode deixar de receber as rendas anuais do I Torrão, para melhor poder «correr» com as pessoas, sem lhes dar a indemnização correspon-

ram que a zona era um baixo, o que dificulta o acesso dos barcos e impede muitos deles ali se acolherem ou só o podendo fazer na maré cheia.

Além desse inconveniente, outro de maior importância se junta. O local, que dista a dois ou três quilómetros da lota, não é servido de transportes. O que leva a perguntar se um pescador que normalmente vai para o mar às quatro da madrugada, é obrigado a fazer o percurso a pé ou a dormir no local.

«Tínhamos uma doca natural muito boa para abrigo das nossas embarcações, mas desapareceu com as obras do terminal.

Prometeram-nos que faziam uma «coisa boa», para substituir o que nos tiraram, no entanto, fizeram o que fizeram! O quebra-mar não foi feito em condições e a água ficou aberta. Um barco entra e na maré baixa nunca se sabe se pode sair».

Quem denuncia esta anomalia é João da Silva, pescador com 56 anos de experiência de mar, pois começou na faixa aos sete. Segundo ele, «o mar pode asso-rear a entrada, entre duas marés, o mar tapa e destapa a seu belo-prazer».

ocupação profissional naquela povoação ribeirinha, ultrapassa os trezentos.

Na opinião de alguns pescadores com quem falamos, torna-se urgente, que a AGDP proceda à construção do porto de abrigo na praia da Trafaria, na zona de expansão do Porto de Lisboa, reservada a «porto de pesca e recreio.»

Recorde-se que, em Setembro deste ano, na lota da Trafaria foram transaccionados 14 391 quilos de peixe, num total de 2 471 500 escudos, incluindo crustáceos e moluscos. A lota da Trafaria, é, por outro lado, a que maior variedade de peixe movimenta, na margem sul do Tejo.

Atenta ao problema, a Junta de Freguesia pensa propor à AGDP a construção de abrigos, na área agora reservada aos pescadores, na Trafaria, pois considera uma incongruência colocá-los, na Cova do Vapor, pelas razões já apontadas. Procura-se assim, para além de dar uma melhor solução ao assunto, evitar a degradação da praia.

«O facto da AGDP estar a per-

sia também tem uma palavra a dizer quanto ao traçado da futura via rápida de acesso aos terminais:

«Pensamos que a AGPL e a JAE deverão respeitar o Plano Geral de Urbanização da Costa da Caparica que aponta para a construção de uma estrada que partiria da actual via rápida da Costa, passando pela zona baixa do Ribeiro e por cima do Quartel e iria sair a S. Pedro».

Na sua opinião esse traçado permitirá fugir ao aglomerado populacional e não afectar, como está a acontecer, a zona das escolas e creche.

Está igualmente prevista a construção de uma linha de caminho-de-ferro, segundo as últimas previsões teria o seu termo no Terminal, entrando pela «descida das vacas» e passando pela Costa de Caparica. Trata-se de um ramal ferroviário, que ficará ligado à rede nacional a partir de um eixo a construir em Coina e servirá também a Siderurgia Nacional.

Já está em Ponte Delgada Vem aí onavegador solitário

Carlos Lage, que iniciou em Maio de 1980 no veleiro «Aventura», uma viagem entre Maputo e Lisboa, chegou ontem ao porto de Ponta Delgada.

Optando por uma rota que lhe permitiu conhecer, entre outros países africanos de língua oficial portuguesa, Carlos Lage deve chegar a Lisboa no dia 28 ou 29.

Segundo revelou à ANOP nos Açores, escalou no decorso da viagem 33 portos de oito países africanos: África do Sul, Namíbia, Angola, S. Tomé e Príncipe, Costa do Marfim, Libéria, Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Carlos Lage, um agente técnico que trabalhou cinco anos como cooperante em Moçambique, calcula ter passado até agora três meses no mar e 15 em terra.

As dificuldades da navegação solitária num veleiro do tipo em que viaja, são maiores junto à costa do que no alto-mar — acentuou.

Com efeito, acrescentou, os problemas que se lhe depararam e que atingiram maior acuidade, foram motivados por abaloamentos e acidentes frequentes nos portos.

Colisões com navios ou baleias constituem — salientou — transtornos para os velejadores solitários, que por este motivo são obrigados a redobrar a sua atenção.

O «Aventura» foi vítima de abaloamentos em Angola e S. Tomé, e sofreu avultados prejuízos num acidente no porto de Bissau.

Destacou, também, como contratempo da viagem, o encaixe da embarcação num recife a sul da Libéria, não referenciado na carta de navegação.

Este acidente, que ocorreu em Julho passado, acabou por resolvê-lo pelos seus próprios meios.

E há tornados

Quando navegava entre Cabinda e Bissau, foi também fustigado por uma dezena de tornados tropicais.

De princípio não sabia como enfrentar estas intempéries, mas acabou por se «safar» graças à sua «rapidez na acção» — declarou.

O «Aventura», de 6,7 metros de comprimento e 2,2 de largura, debateu-se durante a viagem com vagas que chegaram a atingir os 10 metros, tendo o tripulante perdido por três vezes a exactidão da sua situação, devido a dificuldades atmosféricas.

Mas, se teve problemas no mar dadas as limitações da sua embarcação, em terra também se lhe depararam transtornos.

Segundo declarou à ANOP, em Angola as autoridades causaram-lhe vários contratempos, e o «Aventura» foi assaltado em Bissau e em Cabo Verde.

O apoio que lhe foi concedido pelas representações diplomáticas e comunidades portuguesas desses países africanos permitiu a Lage ultrapassar todas as situações de aflição.

A viagem entre Maputo e Lisboa, considerada por Carlos Lage «bastante enriquecedora», custou-lhe cerca de 100 mil escudos.

Tal quantia, que não inclui a compra do veleiro, foi despendida na reparação de avarias e em provisões.

Greve na Oliva

PORTO, 18 — (Da nossa delegação) — Em plenário geral de trabalhadores da Oliva — Indústrias Metalúrgicas, SARL, de S. João da Madeira, foi decretada uma greve na empresa, a partir de amanhã, quinta-feira, por tempo indeterminado e pelo período de duas horas diárias.

Esta paralisação, que abrange todos os sectores e turnos da empresa tem como causa principal os recentes aumentos decretados pela administração/ITT, que se situaram entre zero e sessenta mil escudos (de zero a mil e quinhentos escudos para os operários e entre vinte a sessenta mil escudos para as chefias e quadros). Foi decidida na sequência da recusa da administração em negociar uma proposta reivindicativa apresentada pelos trabalhadores sobre a situação de tremenda injustiça e agravamento brutal do leque salarial, criada por tais aumentos. Nela os trabalhadores exigem um aumento mínimo de dois mil e quinhentos escudos para todos, sobre as tabelas salariais em vigor, constantes do CCTV da Metalurgia e Metalomecânica.

Metropolitano parado até à meia noite

Como já anunciámos, o Metropolitano está parado desde as zero horas de hoje, em consequência da greve de 24 horas decretada pelas Federações dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e de Escritórios e que visa exigir ao conselho de gerência o prosseguimento das negociações do acordo de empresa.

De acordo com uma fonte sindical, esta paralisação surge devido «à intransigência do CG, que não quer prosseguir as negociações do acordo de empresa enquanto a comissão negociadora sindical não aprovar uma cláusula de enquadramento que ele pretende impor».

Esta é a sexta paralisação verificada no Metropolitano desde 1974.

A primeira decorreu em Fevereiro daquele ano e, embora tivesse a duração de dois dias,

não teve o impacto desejado visto que os comboios não pararam, porque a greve abrangia apenas as oficinas e outros serviços que se solidarizaram.

A greve que se seguiu, em Maio de 1974, assinalou a primeira paralisação das composições, durante 12 horas.

Em 1979, o Metropolitano voltou a parar, como resultado da luta realizada pelos trabalhadores da empresa, por um período de seis horas.

Em 12 de Novembro de 1980, o Metropolitano tornou a paralisar por um espaço de seis horas e nove dias depois os utentes deste meio de transporte viram-se novamente impedidos de o utilizar durante oito horas.

Em Janeiro do Coerente ano, os cerca de 1500 trabalhadores de Metropolitano de

Lisboa estiveram em vias de paralisar novamente, mas a greve, de 24 horas, acabou por ser desconvocada.

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços (FETESE) anunciou a propósito da greve de hoje, que se «goraram todas as tentativas para a evitar».

A FETESE afirmou que, juntamente com as outras organizações sindicais com representatividade na empresa, esteve reunida durante seis horas com o conselho de gerência do Metropolitano de Lisboa «sem que se tivesse chegado a um entendimento».

Reivindicações salariais têm sido, directa ou indirectamente, as causas essenciais das greves surgidas no Metropolitano de Lisboa.

Telefonistas Sindicato esclarece desconvocação da greve

O Sindicato dos Telefonistas de Lisboa esclarece em comunicado que foi a «fraca participação» que levou à suspensão da greve dos seus filiados em serviço nos TLP. A paralisação, que havia sido decidida em plenário realizado a 15 de Outubro, havia sido iniciada às oito horas de ontem, tendo sido desconvocada por volta das 10 horas.

Segundo o sindicato, esta situação «teve como motivo principal a campanha orquestrada fundamentalmente pelo conselho de administração dos TLP e por forças políticas adversas à actual direcção».

O documento esclarece ainda

que «a situação agora criada terá forçosamente como consequência que a luta seja apenas adiada para altura mais oportuna».

A direcção do Sindicato havia decidido a greve por discordar do método de avaliação profissional em vigor nos TLP que, em sua opinião pode ser «usado contra os interesses dos trabalhadores».

Entretanto, aquele sindicato convocou uma reunião extraordinária de delegados sindicais para o próximo dia 19, com o objectivo de «analisar a situação e determinar qual o caminho a seguir».



Procura de emprego ou manifestação de desemprego?

Conseguir um emprego, neste País, nos tempos que correm, é algo extremamente difícil e desesperante. Apenas um lugar, não raro, é disputado por centenas de pessoas, que se colocam horas a fio numa fila, muitas vezes movidas somente por uma remota esperança de «sorte». É isto, um pouco por toda a parte, que no dia-a-dia se vem notando.

A foto acima refere-se a uma aglomeração de centenas de pessoas, verificada esta manhã junto às instalações do Banco Pinto & Sotto Mayor, na Avenida da Liberdade. Tudo pretendentes a uma inscrição para escassas dezenas de vagas anunciadas por aquela instituição bancária e a submeter a concurso oportunamente.

Enfim... mais uma das manifestações mais gritantes (a que infelizmente já nos vamos habituando) do desemprego crescente por esse país fora.

Exigido saneamento económico das empresas nacionalizadas de pesca

O saneamento económico e financeiro e a reconversão e modernização da frota das empresas nacionalizadas de pesca foi exigido pelos órgãos dos trabalhadores do sector.

Em conferência de imprensa, a comissão coordenadora dos órgãos representativos dos trabalhadores das empresas nacionalizadas de pesca propôs também a coordenação das empresas nacionalizadas com integração total da actividade vertical (capturas, estaleiros, frio, transformação e distribuição) e a procura e manutenção de pesqueiros exteriores, através da criação, se necessário, de empresas mistas.

A inventariação dos recursos da Zona Económica Exclusiva Portuguesa (200 milhas) e a criação de uma empresa pública de comercialização e distribuição de pescado, é também pretensão da comissão coordenadora.

Esta criticou a política governamental para o sector, que considera visar «a destruição e reprivatização do sector nacionalizado das pescas».

Caracterizou a política dos últimos Governos para o sector pela devolução de empresas intervencionadas ao patronato, recusa dos planos de investimento e não aprovação de acordos de

saneamento económico e financeiro, destruição de empresas de comercialização, imposição de preços de venda inferiores aos custos de produção, e quase 20 meses de inactividade da frota do cabo Branco nos últimos quatro anos.

A comissão denunciou ainda a «tentativa inconstitucional de reprivatizar o estaleiro da Companhia Portuguesa de Pescas e Venda da Sociedade de Reparação de Navios», permitindo «a reconstrução de monopólios de reparação naval no Tejo».

Foi também sublinhado que as empresas nacionalizadas do sector das pescas empregavam em 1975 cerca de sete mil traba-

lhadores e actualmente 4.400, tendo apenas 52 dos 66 navios de que dispunham em 1977, e que há empresas com salários em atraso, como é o caso da SNAPA e da Sociedade de Reparação de Navios.

Para debaterem estes problemas, os trabalhadores do sector pediram audiências a todos os grupos parlamentares, ao ministro e secretário de Estado da Tutela, ao Primeiro-Ministro, Conselho da Revolução e Presidente da República.

Apostam ainda para a realização em Dezembro ou Janeiro, de uma manifestação dos trabalhadores do sector, em Lisboa.

Em Moscovo, com representação portuguesa

Sindicalistas debatem protecção da saúde e o papel das multinacionais farmacêuticas

Uma conferência internacional subordinada ao tema «Luta dos Sindicatos contra as multinacionais farmacêuticas e uma política de saúde para bem do homem» está a decorrer em Moscovo, com a presença de representantes de oitenta países do mundo, entre eles Portugal. Problemas como o da necessidade de proporcionar uma acção medicamentosa eficaz e impedir a produção de medicamentos perigosos situa-se na ordem do dia. Questões como estas são tanto mais prementes quanto a constatação do facto de que quanto mais importantes são os progressos obtidos pela medicina menos acessível esta se torna aos cidadãos em geral. Entre outros factos que contribuem para esta situação ressalta a actividade das multinacionais farmacêuticas que concentram 90 por cento do mercado internacional de medicamentos.

Cada medicamento-base chega a ter à venda no mercado 30 análogos

Estudos já efectuados mostram que os grandes consórcios farmacêuticos colocam constantemente no mercado novos preparados, a maior parte dos quais não são mais do que variantes análogas de medicamentos já existentes. Sob a aparência de um nome novo, custam muito mais caro.

Segundo dados americanos, encontram-se hoje, com início às 21 e 30, no Teatro Laura Alves, um debate sobre a revisão «institucional» da Constituição, promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores de Aviação e Aeroportos

camentos diferentes. O Brasil 30 mil e a RFA 24 mil.

É evidente que nenhum médico será capaz de decorar tal lista o que também não é necessário. Após um inquérito efectuado na Dinamarca e na Suécia verificou-se que nestes países, por exemplo, apenas são vendidos mil a dois mil medicamentos diferentes.

Isto não significa que os laboratórios modifiquem a sua política. Passando por cima dos interesses dos cidadãos, as multinacionais farmacêuticas intensificam a produção de medicamentos e, nomeadamente, aqueles cuja inocuidade é fortemente duvidosa. Basta recordarmos um exemplo do domínio público, pois que muitos outros existem, a descoberta da talidamida. Mais de mil crianças defeituosas nas-

ceram na Europa em consequência da talidamida, medicamento largamente enaltecido pela publicidade pelas suas qualidades tranquilizantes durante a gravidez.

População do Terceiro Mundo é a mais atingida

Esta tragédia obrigou numerosos Estados a endurecerem o seu controlo face a novos medicamentos. Contudo, as multinacionais encontraram novas formas de ultrapassar o problema. Hoje, é feito um registo cada vez maior de preparados em países onde as leis são menos severas ou onde os resultados de escândalos não vêm a público. Em 1979, por exemplo, 50 por cento dos medicamentos foram registados fora do país de origem e mais de 40 por cento em países do Terceiro Mundo, afirmam especialistas britânicos. Poder-se-á perguntar se os medicamentos em causa não seriam necessários aos habitantes da região.

Mas, a experiência não deixa dúvidas. A «Rhône-Poulenc», por exemplo, terá descoberto há algum tempo um preparado eficaz contra uma doença tropical que atinge 30 milhões de habitantes em África e na América Latina causando enormes sofrimentos e a morte lenta. Apesar das vantagens inequívocas do

seu fabrico a firma decidiu não o fazer pois apenas um por cento dos potenciais compradores poderia adquirir o medicamento a preço compensador.

Verifica-se que os laboratórios farmacêuticos vendem aos países do Terceiro Mundo os medicamentos a um preço muito mais elevado do que no Ocidente.

A Federação Sindical Mundial revelou, por exemplo, que a Colômbia pagou o Valium e o Librium 80 vezes mais caros que o seu custo no Ocidente.

Num ano este país perdeu vinte milhões de dólares, ou seja a soma equivalente à vacinação de milhões de crianças.

É verdade que na maioria destes países faltam as verbas necessárias a uma boa protecção da saúde pública. Verificou-se, no entanto, que em muitos deles 40 a 60 por cento do orçamento de Estado destinado ao sector da saúde é gasto com o pagamento às multinacionais de medicamentos inúteis ou mesmo perigosos devido às condições concretas de clima nestas regiões.

Os métodos de expansão medicamentosa são sabidamente elaborados bem como as campanhas de publicidade que rendem a cada uma das 15 grandes companhias farmacêuticas 150 a 604 milhões de dólares america-

nos por ano, soma superior à dispensada pela Organização Mundial de Saúde para a realização de todos os seus programas.

O inventário de problemas tão graves implica uma solução urgente.

A conferência que agora decorre pretende analisá-los. Entre os vários oradores destaca-se o representante dos sindicatos franceses que evocará a situação dos trabalhadores da indústria farmacêutica e a sua luta contra as multinacionais e o representante da Índia que analisará a influência da actividade destas companhias sobre a saúde da população e a política em matéria de saúde pública. Este país desde há algum tempo que se dedica à análise do problema tendo já tomado algumas medidas decisivas visando limitá-la.

Os participantes na conferência procederão ainda a uma troca de opiniões sobre as formas de controlar as multinacionais, o que não será fácil. A verdade é que muitos aspectos das suas actividades são escrupulosamente escondidos da opinião pública. Uma das intenções da conferência consiste precisamente na divulgação de tais segredos. (NOVOSTI)

Soltas

Iniciada no passado dia 6, prossegue na Cambournac a greve dos trabalhadores da fiação e tinturaria da empresa, que reivindicam o pagamento do subsídio de férias e do resto do salário de Outubro, exigindo ainda a demissão do capitão Rosa, do CG. Segundo o Sindicato dos Têxteis do Sul, esta greve só será levantada quando se tiver chegado a um acordo satisfatório sobre as questões em causa e a assinatura do contrato de viabilização.

Terminou ontem a greve de dois dias dos técnicos auxiliares sanitários no Norte e Centro, que teve uma adesão de 90% dos 160 trabalhadores do sector. Esta paralisação visou «a defesa intransigente de um enquadramento profissional correcto nos moldes da carreira dos restantes técnicos paramédicos».

Reúnem-se amanhã em plenário as comissões de trabalhadores (CT's) das empresas do sector de transportes, a fim de analisarem a situação das empresas e as consequências da actuação do Governo no sector. O plenário, que terá início às 15 horas, realiza-se nas instalações da Casa do Pessoal dos Trabalhadores da Carris no edifício do elevador da Bica.

Realiza-se hoje, com início às 21 e 30, no Teatro Laura Alves, um debate sobre a revisão «institucional» da Constituição, promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores de Aviação e Aeroportos

Decidido no plenário do Soviete Supremo

Menos dinheiro para a Defesa

«A União Soviética vai aplicar 17 050 milhões de rublos na defesa em 1982, o mesmo que este ano, mas representando percentualmente menos, em relação ao orçamento nacional» — disse o ministro das Finanças, Vasily Garbuzov, durante o plenário do Soviete Supremo, o Parlamento soviético, que discute a aprovação do plano económico para 1982 e para o próximo quinquénio. «A Defesa representa 5,3 por cento do orçamento nacional total soviético para o próximo ano, em comparação com os 5,7 que representava este ano», disse o ministro.

No entanto, para o próximo ano, o plano de produção industrial prevê um aumento de 4,7 por cento.

Nikolai Balbakov, disse que as indústrias do carvão e do aço não conseguiram no passado ano, atingir as metas pretendidas na produção.

Acrescentou, porém, que em 1982, a União Soviética terá 321,8 mil milhões de rublos em rendimentos e 321,5 mil milhões

de rublos em gastos (cerca de 25,69 bilhões de escudos e 25,67 bilhões de escudos, respectivamente).

Segundo Balbakov, o Décimo Primeiro Plano Quinquenal da URSS (de 1981 a 1985) prevê uma média anual de produção de 239 milhões de toneladas métricas de cereais.

Plano quinquenal

O aumento da produtividade soviética vai dever-se, futuramente, à melhoria de produtividade laboral e conservação dos recursos naturais. O aumento na produção de electricidade na parte europeia do país, disse, Balbakov dever-se-á à abertura de centrais nucleares e, no plano global, dever-se-á ao aumento da produção em carvão e gás natural na Sibéria.

A Sibéria Ocidental e a parte central do país serão ligadas por cinco novos oleodutos de gás natural, a construir durante os próximos quatro anos.

A produção industrial em 1981 foi superior em 3,4 por cento em

relação ao ano anterior, (em relação à meta de 4,1 por cento) e, no campo da energia, a meta de aumento será de 2,6 por cento para 1982.

No seu discurso, o presidente Leonid Brejnev tinha salientado deficiências nos fornecimentos de carne, lacticínios, tecidos de algodão e outros bens. Acusou os planificadores de falharem nas reformas necessárias para suprir a má colheita de cereais.

O objectivo será, disse Brejnev, elevar o ritmo de produção média anual de cereais, em 35 milhões de toneladas e de carne em dois milhões de toneladas — segundo a síntese do discurso distribuído pela Novosti.

O problema dos abastecimentos alimentares, disse Brejnev, é tão grave que levou o 26.º Congresso do PCUS a «elaborar e incluir no Plano Quinquenal um programa complexo de abastecimento», o qual «exige esforços criadores e, não o escondemos, não é fácil de resolver». As palavras citadas são do ministro das Finanças da URSS.

“Opção zero” de Reagan em “show” da Eurovisão

O mundo está suspenso do discurso — o mais importante de todos quantos até agora proferiu — sobre política externa que amanhã o presidente dos EUA, Ronald Reagan, vai pronunciar. Especialistas em questões de publicidade e propaganda, os norte-americanos não se poupam a esforços para criar este «suspense» e para transformar a oração num grande «show» televisivo, garantindo a sua transmissão pela Eurovisão. Vamos, pois, ter Reagan em opção zero, a cores, em directo para toda a Europa.

Fontes oficiais de Washington revelaram que Reagan vai delinear a posição que os EUA adoptarão nas tão aguardadas negociações que no dia 30 deste mês vão iniciar-se em Genebra sobre redução de forças nucleares na Europa.

Admite-se que Reagan venha dizer que adoptará a chamada «opção zero», isto é, que renunciará à projectada instalação dos mísseis da NATO, em troca da renúncia soviética a idêntico número de mísseis seus apontados para a Europa. Dado que isto é mais ou menos o mesmo que uma proposta soviética, que sempre tem sido recusado pelos EUA e pela NATO, todo o aparato discursivo e eurovisivo de Reagan se assemelha mais a uma manobra para adormecer os pacifistas, cada vez mais militantes que se manifestam na Eu-

ropa, e para acusar a posteriori os soviéticos do malogro programado por Washington das negociações a encetar em Genebra, do que propriamente a uma alteração radical da política até agora seguida pelo inquilino da Casa Branca.

Tudo está tão cuidadosamente programado, que se chega ao ponto de transmitir o discurso a uma hora morta de Washington (meio da manhã) para que ele possa ser difundido na Europa à hora da maior audiência (telejornais da noite).

Também é significativo que o chanceler Helmut Schmidt, um dos partidários acérrimos dos «euromísseis», que forçou, conjuntamente com os EUA, certos países reticentes da NATO, a adoptarem a decisão de Dezembro de 1979, tenha já propagado que o discurso de Reagan vai ser muito importante, enquanto o seu ministro da Defesa, Hans Apel, habituado aos duques escoceses que caracterizam as várias declarações sobre guerras nucleares e outras, vindas da «entourage» de Reagan, alertou os EUA para que evitem qualquer declaração oficial que sirva para complicar ainda mais o debate sobre a estratégia da NATO. Os governantes da RFA têm sobejas razões para estar inquietos: o pacifismo é particularmente vivo no seu país, e o próprio partido principal da coligação — o SPD — prepara-se para

grandes decisões no seu congresso de Abril.

Este discurso de Reagan vai coincidir com o início no Parlamento Europeu de um importante debate, promovido por 24 deputados de cinco países, que se pronunciaram contra os mísseis de cá e de lá, contra a decisão de instalar a bomba de neutrões na Europa e a favor da gradual eliminação de todo o armamento atómico no Velho Continente.

Mas a política agressiva dos EUA e da NATO continua incurável. Dois exemplos: foram concedidos os créditos necessários para o início da construção de 100 bombardeiros estratégicos B-1 dos EUA, uma espécie de «elefantes brancos» que só servem para dar de comer aos fabricantes de armamentos, e que custarão apenas mil milhões de dólares. Ao mesmo tempo, os créditos sociais são reduzidos de cinco por cento, se o pedido de Reagan for atendido.

O outro exemplo vem da NATO: este Pacto defensivo e humanista vai adoptar «medidas urgentes» para se opor à «crescente presença» da URSS no Irão. Uma presença militar? Não: o crime da URSS no Irão e o crime do Irão contra o Ocidente consiste no facto de 70 conselheiros e especialistas soviéticos estarem a assessorar o governo de Teerão na reconstrução de fábricas e oficinas do país.

Comentários para quê?

Desmentidos boatos

Qathafi está vivo

«Isso não passa de porcaria. Não é a primeira vez que tal boato circula e, provavelmente, não será a última.» Este o comentário do ministro líbio da Informação acerca dos «rumores» segundo os quais o presidente da Líbia, Muhamar Qathafi teria sido assassinado.

Fontes ocidentais em Trípoli afirmaram, também, não terem qualquer fundo de verdade os «rumores» que correram e correm, hoje, nos mercados financeiros americanos e europeus.

Que sabe Poncet?

O antigo ministro francês dos

Negócios Estrangeiros, Jean-François Poncet, desmentiu categoricamente ter discutido com funcionários norte-americanos um plano para assassinar o líder líbio Qathafi.

Fontes próximas do antigo presidente Giscard d'Estaing, derrotado nas eleições de Maio passado, classificaram as notícias do suposto plano, publicadas pelo semanário americano «Time», como «puras invenções».

No seu comunicado, François Poncet, que visitou Washington

em Fevereiro passado, disse que as conversações que então manteve com o secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, e não com o conselheiro de Reagan para as questões de segurança, Richard Allen, versaram exclusivamente questões relacionadas com a situação internacional.

Poncet garante que «em nenhuma altura foi abordada a possibilidade de ser tomada qualquer acção contra o coronel Qathafi, ao contrário do que alguma Imprensa afirmou, sem qualquer fundamento».

A ANOP também e da agressão conti

De quando em quando a agência nacional portuguesa ANOP divulga comunicados provindos de «movimentos rebeldes» angolanos. Até agora era sobretudo a chamada UNITA que encontrava naquela agência um veículo para transmitir as suas «informações».

Depois que os EUA decidiram fazer ressuscitar os bandos da FNLA, é também este «movimento rebelde angolano» se serve da agência nacional portuguesa para transmitir a sua propaganda.

No dia 29 de Outubro, a ANOP difundiu um sumário de um «comunicado de guerra» daquele «movimento rebelde». O texto enviado nesse dia pela ANOP às redacções dos órgãos de comunicação social portugueses era «exemplar». Começava por fazer pairar um terrível mistério sobre as origens do comunicado que lhe chegara aos telexes, limitando-se a dizer que

aquela informação «militar» tinha sido enviada à ANOP, para depois dizer «ipsa veritas»: «A FNLA, que, juntamente com a UNITA combate o regime marxista-leninista do MPLA, foi dada como praticamente inactiva depois de o Zaire e Angola terem normalizado as suas relações em 1979».

E por fim acrescentava que «nos últimos meses têm surgido indicações de que a FNLA estaria a retomar as suas actividades militares, beneficiando do reatamento do apoio ocidental».

Tinha este telex da ANOP muita razão, mas ficava-se por metade das informações. Com efeito, aqui em Portugal foram movidos todos os cordelinhos para o apoio propagandístico — e de outra natureza — à ressurreição desses bandos, logo que a Administração Reagan decidiu «abrir outra frente militar» no com-

bate contra a revolução angolana.

Ontem, dia 17 de Novembro, a ANOP voltou a dar notícias da FNLA. Desta vez, num texto que nos merece mais respeito pelo modo como é redigido, mas que não deixa de ser lamentável pelo facto de se fazer veículo de «informações» providas de um bando ao serviço das forças mais reacçãoárias do mundo para agredir um país com o qual, por força da nossa Constituição, estamos obrigados a manter especiais relações de cooperação.

O telex da ANOP explica como o «comunicado de guerra da frente nordeste» chegou àquela agência: foi remetido por Lima Serra, «embaixador itinerante em digressão pela Europa e pela América» é assinado pelo coronel Afonso Castro Tonta, é datado de Lisboa, e é divulgado pela «delegação em Portugal da FNLA».

Venezuela aos EUA

Não a qualquer intervenção militar na América

Os presidentes dos Estados Unidos e da Venezuela, Ronald Reagan e Herrera Campins, iniciaram ontem conversações sobre a segurança e o desenvolvimento da América Central e das Caraíbas.

Ao responder às palavras de boas-vindas de Reagan, o presidente venezuelano, que cumpre uma visita oficial de três dias aos Estados Unidos, disse que o seu país, quer preservar a América Central «das tensões resultantes das políticas de blocos», ao que o presidente norte-americano respondeu estar certo de que a Venezuela continuaria ligada aos EUA em não permitir a expansão dos «sistemas totalitários no hemisfério». (sic).

O ministro venezuelano dos Negócios Estrangeiros, José Zambrano, afirmou entretanto que no primeiro encontro havido entre o presidente Campins e o secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, ambos estiveram de acordo em que «a acção na América Central deve dirigir-se fundamentalmente para o melhoramento das condições económicas e sociais da área».

A Venezuela, acrescentou Zambrano, deixou clara a sua oposição a acções militares na região, manifestando também que os problemas da zona «devem resolver-se com base em acordos políticos».



Herrera Campins

Ministro do Zimbabue

Os agentes sul-africanos voltaram a enganar-

O ministro da Segurança do Zimbabue, Emerson Munanagwa, afirmou, ontem, que agentes sul-africanos tentaram recentemente fazer saltar os comboios que atravessam Moçambique, com o equipamento militar destinado à 5.ª brigada do Exército do Zimbabue.

Entrevistado pela France Presse, o ministro esclareceu que as tentativas tinham falhado graças às falsas informações difundidas pelos serviços de segurança do Zimbabue.

«Enganaram-se três vezes no comboio», afirmou o ministro, acrescentando que, por puro despeito, os sabotadores tinham feito explodir as pontes rodoviárias e ferroviárias que ligam Pungwe, o porto moçambicano da Beira e a fronteira do Zimbabue.

As duas pontes ficaram danificadas a 29 de Outubro passado, por explosão.

Foi a primeira vez que as autoridades militares de Salisbury atribuem um objectivo militar às recentes sabotagens de instalações de transporte, em Moçambique. Até agora, Salisbury dava, como explicação, o desejo de Pretória de manter o Zimbabue na dependência das vias de comunicação sul-africanas.

Contra a ocupação legal da Namíbia

A Conferência Internacional de Solidariedade para com as Lutas dos Povos, Juventude e Estudantes da África Austral, que se reuniu em Luanda, considerou, no seu comunicado final, que existem «rápidos avanços na heróica luta do povo, juventude e estudantes da Namíbia e África do Sul, conduzidas respectivamente pela SWAPO e ANC».

O comunicado, transmitido pela agência ANGOP sublinha que estes avanços são caracterizados pela «intensificação da luta armada contra a opressão e a ocupação ilegal da Namíbia pelos racistas sul-africanos, para a sua libertação nacional e social». O comunicado acrescenta ainda que a SWAPO e o ANC ganharam o apoio e a confiança do povo da Namíbia e África do Sul e das forças progressistas do mundo, como os únicos representantes legítimos destes povos.

Nova vítima do racismo

Um antigo dirigente da «Black People's Convention» («BCP») morreu, na semana passada, depois de ter estado detido dois dias numa esquadra da Polícia do «Bantustão» de Venda, reve-

Está ao serviço da Angola?

No último parágrafo, o telex da ANOP recorda em «a presença em Lisboa de delegações de movimentos que lutam pelas armas contra a República Popular de Angola tem suscitado repetidos protestos do governo de Luanda».

Daquilo que o telex da ANOP diz pode inferir-se aquilo que ele não diz: o tal embaixador itinerante encontra-se ainda ou já se encontrou em Lisboa. Para fazer o quê? Para manter contactos com quem? A que título teve direito a entrar no nosso país? Por outro lado, quais as instalações, a sede, dessa «delegação da FNLA em Portugal? Quem aqui no nosso país lhe dá apoio e lhe permite as suas actividades? Poderão estes «embaixadores itinerantes» e estas «delegações em Portugal» agir aqui, deslocar-se por cá, fazer contactos, recrutar mercenários (isto é mais do

que uma hipótese lançada ao acaso, a expressão de uma certeza) sem autorização das entidades oficiais? E de que entidades? São perguntas a que urge dar resposta. É preciso saber de que lado está o Governo português. De que lado está a agência noticiosa nacional ANOP. Quem na ANOP é cúmplice descarado das manobras da reacção contra a República Popular de Angola. Quem na ANOP recorre ao velho «slogan» propagandístico dos serviços de intoxicação da opinião pública ocidentais para chamar «regime marxista-leninista» ao regime de Angola, contrapondo-o a umas coisas que só existem por obra e graça da África do Sul, da Administração Reagan, do ex-embaixador Carlucci e quejandos. É preciso que tudo isto fique esclarecido.

Alice Nicolau

Intervenção da Central

Provocação

Soldados vindos de helicóptero de El Salvador violaram fronteiras com as Honduras e capturaram jornalistas e um político norte-americano — revelou «La Tribuna», de Tegucigalpa.

O jornal refere que na rápida operação militar que se estendeu aos municípios hondurenhos que limitam com El Salvador, participaram cerca de três mil soldados salvadoreños, e conselheiros dos EUA. «La Tribuna», que baseia as suas informações em dados de fugitivos da zona que foi cenário da incursão do Exército salvadoreño indica, entre os capturados, Bob Brover, colaborador do congre-

sista norte-americano Ronald Delano, um jornalista do «Washington Post» e uma actriz.

Acrescenta que também poderão estar em poder do Exército salvadoreño um membro do Conselho Nacional de Igrejas dos Estados Unidos, um correspondente da United Press Internacional (UPI) e um integrante da Comissão Evangélica Nacional das Honduras.

Ofensiva guerrilheira na Guatemala

O chefe de Estado Maior do Exército guatemalteco, general Benedicto Lucas, anunciou hoje o desencadeamento de «uma grande ofensiva da guerrilha ao estilo vietcong», apelando para que a população rural denuncie e ataque os guerrilheiros.

De acordo com a versão dada por Lucas na televisão da cidade da Guatemala, a guerrilha atacou numerosas localidades na província de Quiché, destruiu a central eléctrica de Santa Cruz, a capital provincial, e ocupou por diversas horas a povoação de Joyabaj, na mesma área.

Exilados do Haiti manifestam-se em Paris

Exilados do Haiti em Paris, acorrentaram-se simolicamente, ontem na Praça da Bastilha, para pedirem a libertação de mais de mil presos políticos na República do Haiti.

A sua acção coincidia com a detenção na capital do Haiti, de «mais umas dezenas de pessoas, entre as quais um dos principais dirigentes do Partido Comunista Haitiano, Roc Derosse. Segundo a legislação do Haiti, todos os comunistas correm o risco de pena de morte.

Allel é do ditador falecido Duvalier, mais conhecido por «Lapa Doc», e observada rigorosamente por seu filho conhecido por «baby Doc».



O porta-voz do Governo polaco, Josef Alecky, informa os jornalistas sobre as conversações entre o Governo e o «Solidariedade» (Telef UPI-ANOP/DL)

Polónia

Acordo sobre medidas de emergência

O Governo polaco e o sindicato Solidariedade acordaram em cooperar nos planos de emergência destinados a minorar as consequências do Inverno na Polónia, soube-se hoje de fonte governamental e sindical.

O acordo foi conseguido na sessão de negociações entre delegações das duas partes terminada às 3 h locais de hoje (2 h de Lisboa) ao cabo de quase dez horas de discussão.

Num comunicado emitido no final diz-se ter sido aprovada a formação de quatro grupos de trabalho, a cada um dos quais será atribuída uma missão específica.

Neste contexto, o primeiro grupo, responsabilizado pela reforma económica, tratará da adopção de medidas para supe-

rar a crise e fazer face aos efeitos do Inverno que se aproxima.

O acesso do Solidariedade aos meios de comunicação será o fulcro dos trabalhos de um segundo grupo, os conflitos laborais e as vias para a sua resolução estarão a cargo de um terceiro e, finalmente, o quarto, tido como mais delicado, debruçar-se-á sobre a criação de um conselho de peritos.

O porta-voz do Solidariedade, Marek Brunne, disse que as negociações estão a correr bem, muito embora haja divergências entre as duas partes e se tenham registado áspers trocas de palavras ao longo das quase dez horas de negociação.

Uma fonte governamental assinalou, por seu turno, que o optimismo de Brunne era partilhado pelos representantes do Executivo nas negociações.

Ulster

Extremistas protestantes apelam à greve geral

O pastor Ian Paisley que prometera na segunda-feira tomar a Irlanda do Norte «ingovernável» lançou agora um movimento a favor da greve geral. «Estamos fartos» — argumentou.

Chegou o momento de agir: segunda-feira próxima é o momento oportuno para nos unirmos e vibrar o golpe decisivo pelo Ulster.

Os pormenores deste dia de acção figuram na edição do jornal protestante de Belfast, «The Newsletter». Num artigo o pastor Paisley enumera os recentes atentados do IRA «Provisório», que custaram a vida no sábado, ao deputado unionista Roberto Bradford, assim como a vários membros das forças de segurança na província.

Paisley que é deputado unionista no Parlamento de Londres, e foi com dois colegas, suspenso cinco dias na segunda-feira na sequência de incidentes durante

um debate, acusou o Governo britânico de «se haver coligado com Dublin para concretizar a reunificação da Irlanda».

Enquanto isto, o secretário britânico para a Irlanda do Norte, James Prior, foi alvo de duas tentativas de agressão por parte de pessoas que assistiam ao funeral do líder protestante norte-irlandês reverendo Robert Bradford.

Por último entraram de prevenção todos os agentes da Polícia da Irlanda do Norte para enfrentar a brutal recrudescência de violência e de tensões políticas que alastrou no Ulster nos dois últimos dias.

Cerca de onze mil homens da Royal Ulster Constabulary, incluindo reservistas, foram chamados na terça-feira às suas unidades, tendo sido suspensas todas as licenças e admite-se que sejam mandados seguir reforços militares para o Ulster onde já operam onze mil soldados britânicos.

Câmara de Nápoles sem presidente

O presidente da Câmara de Nápoles e os nove vereadores comunistas demitiram-se ontem na sequência da saída dos socialistas e sociais-democratas que lhes fez perder a maioria que detinham no Conselho Municipal.

Maurizio Valenzi, 72 anos, eleito em 1975, foi o primeiro membro do Partido Comunista Italiano a ocupar a presidência da Câmara de Nápoles, cidade com 1,4 milhões de habitantes.

Os problemas existentes na cidade, permanentemente sobressaltada pelas guerras entre bandos rivais da Camorra, nome dado à Máfia de Nápoles, foram agravados pelo sismo de Novembro do ano passado que criou enormes problemas de alojamento e aumentou a taxa de desemprego que já anteriormente era a maior do país.

Os democratas-cristãos, o segundo maior partido depois dos comunistas, acusaram a administração de Valenzi de ineficácia.

Mais de cem pessoas morreram este ano em consequência das guerras entre bandos rivais da Camorra, uma organização criminosa que durante este ano se apropriou da maior parte dos auxílios enviados às vítimas do tremor de terra.

Estima-se em 13 mil o número de famílias que ainda se encontram em alojamentos provisórios.

Os problemas do presidente da câmara comunista começaram logo após a tomada de posse, quando, ao tentar eliminar o contrabando de tabaco, enfrentou manifestações de milhares de pessoas.

24 horas

«CIMEIRA» EM BONA — As consultas germano-britânicas começaram hoje de manhã em Bona por um encontro a sós de uma hora entre o chanceler Helmut Schmidt e a sr.^a Margaret Thatcher, dominados pelas questões da CEE e dos euromisséis. Sobre a reforma do orçamento e das instituições da CEE, os dois países, nas vésperas da cimeira europeia de Londres (26-27 de Novembro) têm posições idênticas.

ANALFABETOS — A Europa tem cerca de dez milhões de habitantes que mal sabem ler, escrever ou contar, declarou em Langen, perto de Offenbach (centro da RFA), John Blaschette, secretário da Comissão Cultural da Assembleia Europeia dos Jovens.

John Blaschette revelou numa reunião deste organismo que só na RFA vivem actualmente cerca de 80 000 adultos que têm apenas a educação de uma criança de nove anos. No total, 28% da população mundial é analfabeta, disse.

IMPASSE NA ONU — O Conselho de Segurança foi incapaz, em oito votações realizadas ontem de superar o impasse para a eleição do secretário-geral das Nações Unidas para os próximos cinco anos.

POLÍTICA GREGA — Ionnis Aburas, de 72 anos, considerado da ala «moderada» do PASOK, foi eleito presidente do Parlamento grego, que ontem iniciou os seus trabalhos. Por outro lado, mais de cem mil pessoas, manifestaram-se ontem à noite

em Salónica, para comemorar a revolta estudantil da Escola Politécnica de Atenas, em 1973, contra o regime dos coronéis. Não houve qualquer incidente durante a manifestação em que foram repetidos «slogans» anti-americanos.

DESMENTIDO — O ministro espanhol da Defesa, Alberto Oliart, desmentiu que oficiais superiores do Exército tenham pedido ao rei Juan Carlos que nomeie um general como primeiro-ministro. Oliart disse à rádio espanhola desconhecer a procedência desses rumores a que o «New York Times», de domingo, e meios de Comunicação Social espanhóis fizeram referência.

TERRORISTAS ARMÊNIOS — «Um avião da Air France vai ir pelos ares. Quando? Isso depende da Organização Orly», declarou terça-feira em Beirute o porta-voz do Exército Secreto Arménio para a Libertação da Arménia (ASALA). Enquanto isto, fontes policiais francesas divulgaram que certos «terroristas arménios e do Médio Oriente» obtêm passaportes e explosivos através de

um fornecedor comum. As fontes afirmam que existem ligações entre o atentado cometido em 1980 contra a sinagoga de Paris e a explosão ocorrida segunda-feira na estação ferroviária parisiense de «Gare de L'Este». Os elementos comuns dos dois atentados residem no tipo de explosivos e nos passaportes falsos utilizados pelos suspeitos — acrescentaram.

FOME CONTRA A FOME — Um funcionário da Comissão Europeia iniciou em Bruxelas, na passada segunda-feira, uma greve da fome, em sinal de protesto contra «o exterminio, pela fome e mal nutrição, de 100 000 pessoas, por dia», em todo o Mundo — revelaram fontes ligadas à Comissão Europeia.

EUA LAMENTAM — Os Estados Unidos «lamentam» os recentes e violentos acontecimentos registados na Cisjordânia, tendo pedido a todas as partes envolvidas no conflito que «actuem com grande prudência». «Semelhantes acções apenas podem

agrar a tensão na Cisjordânia», declarou o porta-voz do Departamento de Estado americano, Dean Fischer, respondendo a uma pergunta sobre os recentes atentados da direita israelita contra os palestinianos.

OUTRO CANAL — Uma comissão departamental pró-construção de um novo canal interoceânico entre o Atlântico e o Pacífico através dos rios Atrato e Truando, na região Noroeste da Colômbia, foi hoje constituída em Quindío. Peritos referem que a nova via interoceânica possui as melhores garantias geotécnicas de todas as rotas possíveis, dado que será um canal sem comportas e com as dimensões que o actual transporte marítimo requer.

IRÃO/IRAQUE — Foram abatidos dois aviões iraquianos na segunda e na terça-feira pelos caças iranianos sobre Abadan e Ahwaz, anunciou esta manhã um comunicado

do Estado-maior iraniano. Por outro lado, nas últimas 24 horas foram mortos 190 soldados iraquianos, precisa o comunicado.

CHADE: CONFERÊNCIA ADIADA — Daniel Arap Moi, presidente em exercício da Organização da Unidade Africana (OUA), decidiu adiar a conferência de Kinshasa, em que participam os chefes de Estado dos países que contribuem para a força interafricana para o Chade, considerando que a mesma não é indispensável ao envio de tropas para aquele país. Num comunicado distribuído ontem à Imprensa, Arap Moi considera que «a força interafricana de paz deve ser enviada para o Chade sem mais demora». «Os pormenores estão resolvidos, e os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados que fornecem tropas elaboraram já as bases necessárias para a operação», acrescenta o presidente queniano.

VULCÃO NA ISLÂNDIA — Principiou na noite de terça para quarta-feira uma grande erupção vulcânica na região do Monte Krafla, perto do Lago Myvatn, no Norte da Islândia, moveu-se em Reiquejavique. Esta erupção, que principiou cerca das 02.00 tmG, é a mais violenta que tem ocorrido

nesta região. A torrente de lava, que se apresenta muito líquida e que avança rapidamente espalha-se numa largura de 3 a 4 km, atingia esta manhã um comprimento de 8 km. Além disso o vulcão emite uma nuvem de cinzas que são projectadas a 4000 metros de altitude.

COMUNISTAS JUGOSLAVOS — O Comité Central da Liga dos Comunistas Jugoslavos (LCJ) reuniu-se terça-feira para tentar dominar a onda crescente de acções terroristas que ocorrem ultimamente na província jugoslava do Kosovo. Esta província, com uma população de 1,5 milhões de habitantes que é 80 por cento albanesa, foi cenário em Abril passado duma violenta erupção nacionalista albanesa.

A FORTUNA DE MOBUTU — Paul-Roger Mokede, dirigente do Movimento Nacional Congolês — Lumumba, afirmou em Roma, que o presidente Mo-

butu Sese Seko, acumulou no estrangeiro «uma fortuna pessoal superior à dívida externa do seu país», no valor de 4,4 mil milhões de dólares.

exclusivo

Uma data histórica dos trabalhadores

Em memória dos 'Mártires de Chicago'

Onze de Novembro de 1887. A burguesia norte-americana pôde dormir mais tranquila nessa noite. No palco da história do movimento operário representou-se o acto final de uma farsa judicial, com a execução de quatro, dos oito «mártires de Chicago». Nesse dia, Fischer, Parsons, Engel e Spies, entoando a Marselhesa, caminharam para o patíbulo. Três eram de origem alemã e um norte-americano. Deram a vida pela causa do proletariado internacional e tornaram-se um símbolo da classe operária, em todo o mundo.

Três anos depois (1890), cumprindo uma determinação aprovada no Congresso Operário de Paris, passou a celebrar-se anualmente o 1.º de Maio, em justa homenagem aos «mártires de Chicago» e em defesa dos princípios que os levaram a ser condenados pelos detentores do poder judicial, na América do Norte.

O drama de Chicago começou, na realidade, em 1885, ano em que a Federação dos Trabalhadores dos Estados Unidos e Canadá aprovou a realização de uma greve geral, em favor das oito horas de trabalho diário, para o dia 1 de Maio de 1886.

Nessa data, milhares de trabalhadores, cumprindo a decisão, abandonaram o trabalho e proclamaram a jornada de oito horas, nos Estados Unidos. Aderiram imediatamente os operários da construção civil, os manipuladores de tabaco e de outras profissões não especificadas. Rapidamente o número de grevistas ultrapassou os 50 mil, contribuindo, para isso, um comício promovido pela União Operária de Chicago, no qual participaram Spies, Parsons, Fielden e Schwab.

Perante a adesão massiva dos trabalhadores, os patrões receosos das consequências, começaram a fazer concessões, enquanto a polícia dispersava com a violência que lhe era (e é) habitual, uma manifestação de 600 mulheres da indústria de alfaiataria.

Para protestar contra os atropelos da polícia, cerca de 2000 operários (despedidos da fábrica Mc. Cormicks, por se terem recusado a abandonar as suas organizações sindicais) participaram, no dia seguinte, num comício, em que foram oradores Parsons e Schwab.

Um novo comício, no dia 3 de Maio, junto da mesma fábrica, em que falou Spies, foi disperso violentamente pela polícia, tendo os «defensores da ordem» atacado os manifestantes a tiro. Os operários responderam à pedrada e a tiro de revólver. A polícia não se fez esperar e contra-atacou, com fogo nutrido sobre a multidão e matou seis e feriu algumas dezenas de trabalhadores.

Condenando os acontecimentos Spies redigiu então o manifesto «Circular do Desforço» e fê-lo distribuir por todas as reuniões operárias. Entretanto, o grupo socialista «Lehr und Vehr Verein», convocou, para dia 4, um comício em Haymarket, com a finalidade de protestar contra a brutalidade policial, que acabaria por dar origem ao processo e condenação dos «mártires de Chicago».

A farsa judicial começou em Haymarket e acabou no cadafalso

Vinte mil tarjetas foram distribuídas em Chicago convocando o operariado para o comício de Haymarket. Perante milhares de pessoas o «meeting» começou com os oradores de língua alemã. A falta de gente do «grupo americano» apressou a presença de Parsons e Fielden. O primeiro tomou o lugar de Spies, como orador. O «mayor» de Chicago estava presente e pronto a dissolver o ajuntamento ao menor acidente. Como a chuva ameaçava, Parsons decidiu continuar o comício em Septhall e para lá seguiu com grande número dos manifestantes,

enquanto Fielden continuava o seu discurso, em Haymarket.

Cumprindo ordens, um capitão qualquer, decidiu dissolver o comício, dado que o «mayor» já tinha abandonado o local. Para isso fez convergir para Haymarket uma força de 180 polícias. Quando estava imminente o ataque da polícia, um petardo foi lançado entre duas companhias de polícia, produzindo um enorme estrondo e causando a morte a um polícia e ferimentos a mais 60, dos quais sete viriam a morrer posteriormente. A polícia fez, então, uma descarga cerrada sobre o povo e este espavorido fugiu em todas as direcções, deixando mortos e feridos espalhados pelas ruas de Chicago.

Nos dias seguintes foram presos centenas de operários, profanadas residências e pacíficos cidadãos foram arrancados de suas casas, sem qualquer causa justificada. Os oradores do comício de Haymarket foram detidos, à excepção de Parsons, que se encontrava ausente. O

apenas seis operários e mesmo esses foram recusados. Pessoas que previamente se declaravam anti-socialistas e aceitavam à partida a culpabilidade dos acusados foram admitidas no júri.

Após, 22 dias de selecção do júri, teve início o julgamento. O acusador público Grinnell acusou os réus de delitos de conspiração e assassinato e prometeu provar quem atirou a bomba. acusou-os, igualmente, de pertencerem a uma sociedade secreta, que se propunha fazer a revolução social e destruir por meio do dinamite a ordem estabelecida. Assinalou ainda o 1.º de Maio como o dia (adiado) do começo do movimento revolucionário.

Perante o tribunal desfilarão, nos dias seguintes, as testemunhas de acusação Waller, Schrader e Selinger, entre outras. Os três citados tinham sido companheiros dos acusados. Aceitaram colaborar na farsa para salvar a pele, mas representaram mal o papel que a polícia lhes reservou. Não conseguiram provar

intencionalmente condenou. Os restantes foram oficialmente assassinados em nome da «lei e da ordem», tal como aconteceu, anos mais tarde, com Joe Hill, Nicolas Sacco, Bartolomeo Vanzetti, Ethel e Julius Rosenberg.

Quem eram os «mártires de Chicago»

● **ALBERT PARSONS** (tipógrafo) — Nasceu em Montgomery (Estados Unidos), em 1848. Os seus pais morreram quando era muito jovem e o seu irmão, que era general do exército confederado, mudou-se para o Texas, levando-o consigo. Ali recebeu educação nos colégios de Waco. Aprendeu impressão no jornal «Galvinton News». Quando rebentou a guerra civil fugiu de casa do irmão para ingressar num corpo de artilharia do exército confederado. Pouco tempo depois serviu sob as ordens do irmão, sendo condecorado pelo seu heroísmo.

mas palavras foram «Deixai que se ouça a voz do povo».

● **GEORGE ENGEL** (tipógrafo) — Nasceu em Kassel, em 1836. Recebeu uma educação comum nas escolas públicas e aprendeu o ofício de impressor. Em 1873 emigrou para os Estados Unidos e um ano depois chegou a Chicago, onde se filiou no partido socialista. Foi fundador do famoso grupo «Northwest», em 1883. A sua notória actividade e energia incansável impulsionaram grandemente a organização. Engel era um orador incisivo e a sua palavra correcta e fácil era ouvida com agrado até pelos seus adversários. Condenado à morte, foi enforcado em 11/11/1887, as suas últimas palavras foram «Hurra pela Anarquia».

● **ADOLF FISCHER** (tipógrafo) — Natural da Alemanha, tinha 33 anos quando o «assassinaram». Aos

dos mais inteligentes propagandistas das ideias revolucionárias. Era um ardente orador e por isso convidado, com frequência, para falar nos comícios operários das principais cidades do Illinois.

Condenado à morte foi executado por enforcamento, em 11/11/1887. As suas últimas palavras foram: «Saúdo o tempo em que o nosso silêncio será mais poderoso que as nossas vozes, hoje sufocadas com a morte».

● **OSCAR NEEBE** (assalariado) — Nasceu em Filadélfia, filho de pais alemães. Na época em que foi preso, Neebe, não vivia de um salário fixo; dedicava-se a trabalhos particulares. Desde muito jovem sentiu bater o seu coração em favor dos deserdados. Foi sempre um excelente organizador das secções profissionais e propagandista acérrimo das ideias socialistas.

Foi condenado a 15 anos de prisão. Não chegou a cumprir a totalidade da pena, devido ao novo governador de Illinois ter reconhecido a inocência dos «Mártires de Chicago».

● **MICHAEL SCHWAB** (encadernador) — Nasceu em Mannheim (Alemanha) em 1853, recebendo a primeira educação num convento. Trabalhou, durante alguns anos, como encadernador em diversas cidades alemãs. No seu país filiou-se no partido socialista. Foi para os Estados Unidos em 1879 e colaborou, mais tarde, com Spies no «Arbeiter Zeitung». Era um correcto orador e a sua popularidade entre a colónia alemã era muito grande. Como organizador era digno émulo dos seus companheiros de processo.

Condenado à morte, acabou por ser indultado e considerado, tal como Neebe, inocente.

● **SAMUEL FIELDEN** (operário têxtil) — Nasceu em Todmorden, Lancashire (Grã-Bretanha), em 1884. Passou a sua juventude trabalhando em diversas oficinas têxteis. Entrando na idade da razão, recebeu-a de um ministro metodista. Depois foi nomeado superintendente das escolas dominicais do seu país natal. Em 1864 chegou a Nova Iorque, onde trabalhou em alguns teares. No ano seguinte mudou-se para Chicago e desde essa data trabalhou como assalariado. Ingressou na Liga Liberal, em 1880, ali conheceu Spies e Parsons. Declarou-se, depois, socialista e foi um dos membros mais activos da Associação Internacional dos Trabalhadores. Era um grande orador e pensador profundo.

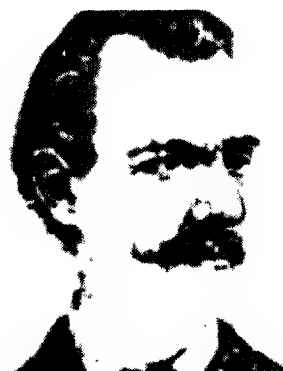
Condenado à morte, foi indultado e posto em liberdade, ao ser considerado inocente, pelo novo governador de Illinois, tal como os outros camaradas de martírio.

● **LUDWIG LINGG** (carpinteiro) — Nasceu em Mannheim (Alemanha) em 1864. O seu pai trabalhava como carpinteiro e sua mãe era lavadeira. Recebeu instruções nas escolas públicas da sua cidade natal. Aprendeu o ofício de carpinteiro e depois da tradicional aprendizagem de três anos viajou pelo sul da Alemanha e pela Suíça e trabalhou onde lhe era possível. Não tardou em inteirar-se das doutrinas socialistas, que aceitou com entusiasmos.

Em 1885 chegou à América do Norte. Não queria submeter-se ao serviço militar na Alemanha e por isso não se considerou seguro na Suíça. Em Chicago obteve trabalho na sua profissão e depressa ingressou na respectiva associação de classe, onde se distinguiu pela sua actividade organizadora.

Condenado à morte, pôs termo à vida no dia 10/11/1887, fazendo explodir uma carga de dinamite na boca. Morreu cinco horas depois. Seguiu o conselho da tia, que em carta lhe disse: «aconteça o que acontecer, ainda que seja o pior, não te mostres débil perante esses misérrimos».

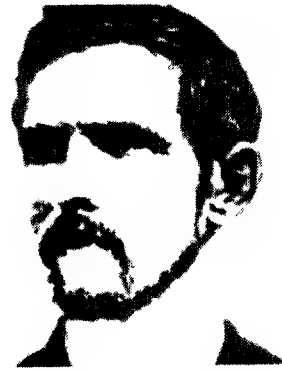
Alfredo Canana



Parsons



Engel



Fischer



Spies



Neebe



Schwab



Fielden



Lingg

nada que constituísse uma acusação concreta contra os «mártires de Chicago». Grinnell, o acusador público também não conseguiu provar qualquer relação entre a bomba lançada no Haymarket e os socialistas processados. Mas, o que se pretendia condenar eram as ideias dos réus e isso acabou por ser conseguido. Os oito processados foram sentenciados: sete à morte e um a pena de 15 anos de prisão.

A execução das penas foi marcada para 11 de Novembro de 1887. Três dias antes dessa data, Engel tentou envenenar-se, na sua cela, bebendo uma garrafa de láudano, mas não conseguiu o seu intento. Dois dias depois, coube a vez a Lingg tomar nas suas mãos o direito de morrer, fazendo explodir uma pequena bomba, na boca, que o matou após cinco horas de agonia. No seu espólio foi encontrado material semelhante, suficiente para os restantes companheiros.

No dia 11, às 11 e 30, quatro condenados (Spies, Fischer, Engel e Parsons) morreram na forca, por obra e graça da «justiça» norte-americana. Enquanto Schwab e Fielden viram as suas penas cumutadas a prisão perpétua e Neebe cumpria a pena de 15 anos de prisão.

Alguns anos depois, a «justiça yanque» acabou por reabilitar os condenados, mas apenas pôde devolver à liberdade três dos oito que

Depois da guerra foi editor do jornal «The Spectator», em Waco. Com grande desgosto do seu irmão tornou-se republicano, em cujo partido figurou na primeira linha. Ocupou, duas vezes, postos importantes no governo federal de Austin e foi secretário no Senado do Estado do Texas. Em Chicago trabalhou em várias tipografias e tornou-se um agitador temível. Pelos seus méritos foi nomeado «mestre-operário» do distrito 24, dos «Cavaleiros do Trabalho» e presidente das assembleias de profissão, cargo que desempenhou durante três anos. Em 1879 foi nomeado candidato à Presidência dos Estados Unidos da América pelo Partido Socialista, mas teve de renunciar por não ter os 35 anos exigidos pela constituição. Em 1883 colaborou na elaboração do programa da Associação Internacional dos Trabalhadores, no Congresso de Pittsburgh. Foi eleito várias vezes candidato para o Conselho da cidade de Chicago. Em 1884, fundou o jornal «The Alarm», órgão do grupo americano, da AIT.

Desde essa data os seus contínuos serviços à organização e a sua incansável actividade, bem como a sua palavra fluída e convincente fizeram dele uma das mais importantes figuras do movimento operário norte-americano.

Condenado à morte, foi enforcado em 11/11/1887. As suas últi-

10 emigrou com a sua família para os Estados Unidos e aprendeu o ofício de tipógrafo em Nashville (Tennessee). Professou as ideias socialistas desde muito jovem. Aumentando a sua educação sociológica foi, depois, editor e proprietário do jornal «Staats Zeitung» que se publicou em Little Rock, nos Arkansas. Em 1881 vendeu o jornal e mudou-se para Chicago, onde trabalhou como impressor, fundando depois um jornal defensor das ideias mais avançadas no campo socialista. Desde então a sua reconhecida ilustração levou-o ao desempenho de difíceis missões no seio da classe operária.

Condenado à morte, foi enforcado em 11/11/1887, as suas últimas palavras foram de elogio ao anarquismo: «Hoc die Anarchie».

● **AUGUST SPIES** (tipógrafo e jornalista) — Nasceu em Laudeck (Alemanha) em 1855. Foi para os Estados Unidos em 1872 e para Chicago em 1873, para trabalhar no seu ofício de impressor. Em 1875 interessou-se pelas teorias socialistas; dois anos mais tarde ingressou no Partido Socialista e foi redactor do jornal «Arbeiter Zeitung», em 1880; pouco tempo depois substituiu Paul Grottkan na direcção do jornal, cargo que desempenhou com grande afã até ao dia que foi preso. Desde 1880 reconheceu-se nele um

Concluiu-se no Encontro sobre crédito à habitação

Compra de casa própria não é solução mas o Governo não oferece alternativa

A quase totalidade dos intervenientes no primeiro encontro sobre crédito à habitação e à construção que decorreu no Estoril, durante a passada semana, esteve de acordo num ponto: o crédito à construção e à aquisição de habitações não foi, até há pouco, afectado pelas limitações impostas à expansão do crédito em geral. Isto significa que não é por falta de financiamento que os níveis de construção de novas habitações registado nos últimos anos tem ficado tão aquém das necessidades. Significa igualmente que não é por falta de crédito disponível que o número de famílias que a ele recorreu para adquirir casa própria está tão aquém do número de famílias necessitadas de habitação.

Apesar de as estatísticas serem insuficientes, estima-se geralmente em cerca de um milhão o número de fogos que deveria ser construído na década de 80 para dar uma resposta eficaz às carências habitacionais do País. Isso implicaria uma média de construção anual de cerca de 100 000 fogos. Só na década de 70, o acréscimo do número de famílias residentes no distrito de Lisboa (onde a crise é mais saliente), cifrou-se em 227 401 unidades. Nesse mesmo período foram construídos apenas 82 564 novos fogos, o que resultou num aumento de défice habitacional do distrito de 144 837 unidades. O total de novas casas construído em todo o País nos últimos anos nunca ultrapassou os 40 000, à excepção do passado ano em que se chegou aos 40 698 (para 43 679 em 1972).

Perante este quadro sombrio, o programa do actual Governo erigiu a resolução do problema habitacional em «prioridade das prioridades» da acção governativa, apontando para o modesto objectivo (face às necessidades) de 50 000 novos fogos por ano. Para já, no ano em curso, espera-se que os resultados finais da actividade do sector fiquem de novo aquém da barreira dos 40 000, o que mostra que se continuam a construir menos cerca de 60 000 fogos por ano do que os considerados necessários para satisfazer as necessidades.

Com crédito acessível era assim, como será com as actuais restrições

Os especialistas reunidos no Estoril garantiram a quem os quis ouvir que o crédito não tem faltado e que a situação habitacional se traduz no caos que acabamos de descrever.

Qual será a situação e que medidas serão tomadas para a enfrentar quando se verificarem os efeitos das restrições de crédito que (também garantiram os especialistas) se irão inevitavelmente fazer sentir (e isso já está a acontecer)? Esta foi a angustiante pergunta que ficou por responder no final do encontro, apesar de algumas contribuições positivas para a definição de uma política consequente para o sector.

O ministro da Habitação, Viana Baptista, deve divulgar amanhã o seu «pacote da habitação», veremos se, bem embrulhado, lá virá a solução milagrosa, que não apareceu no Estoril. Muito provavelmente porque ela não existe!

Os industriais da construção civil afirmaram repetidas vezes que tinham capacidade para produzir muito mais que aquilo que estão a fazer e que a actual produção que corresponde à procura que se manifesta no mercado. Para eles, as soluções (que alguns julgam milagrosas), estão na criação, por parte do Estado, de condições que permitam o funcionamento da «dinâmica da iniciativa privada», tais como o desbloqueamento das rendas de casa, a alteração das leis laborais a redução dos entraves burocráticos à normal actividade das empresas, garan-

tias de volume e regularidade do mercado etc. Neste último aspecto foi frequentemente referida a necessidade de fomentar a aquisição de habitação própria, proporcionando «a grande massa da população» o acesso aos sistemas de crédito instituídos para esse fim.

E aqui voltamos de novo aos problemas do crédito.

No que respeita ao crédito à construção fornecida aos industriais, estes pouco ou nada se queixaram. O que eles pediram insistentemente foram mais facilidades para a obtenção de crédito por parte dos seus clientes potenciais, aqueles que carecem de habitação. É que, como também foi abundantemente afirmado por parte dos responsáveis das instituições de crédito, os construtores não só actuam na ausência quase total de recurso a capitais próprios, e portanto de riscos empresariais como obtêm sem qualquer dificuldade os empréstimos que lhes facultam essa situação a juros inferiores à taxa de inflação.

Contudo, alguns dos participantes nos trabalhos, ligados à indústria da construção civil, já referiram — em consonância com o que as associações empresariais respectivas fizeram há cerca de duas semanas — as dificuldades de acesso ao crédito que se começaram a manifestar no princípio deste mês. De facto, para lá dos comunicados contraditórios e ambíguos da administração da Caixa Geral de Depósitos (CGD), ninguém ignora nos meios bancários que qualquer das três instituições de crédito mais viradas para o financiamento da construção e habitação e promotoras do encontro do Estoril (CGD, Crédito Predial e Montepio Geral) também estão a sofrer importantes cortes nos montantes disponíveis para concessão de crédito desde o mês de Setembro.

Assim, por exemplo, o Montepio Geral recebeu ordem do Banco de Portugal (em aplicação da política governamental) para reduzir — o milhão e cem mil contos previstos para a atribuição de créditos em Setembro, a apenas 400 000. Foi em função de restrições globais deste tipo que a Caixa suspendeu os créditos para compra de andares pelos respectivos inquilinos, reduziu o milhão de contos previsto para créditos aos industriais da construção civil, no presente mês, a apenas 100 mil contos, e pôs em prática uma série de outras medidas que equivalem de facto a restrições ao crédito à habitação.

Para situar a importância do crédito no fomento da construção, basta dizer que grande número de empresas do sector apresentam uma relação entre capitais próprios e os seus activos totais inferiores a 10 por cento (essa relação situa-se em outros sectores industriais à volta de 30 por cento). Por outro lado, e no que diz respeito ao escoamento da produção dessas empresas, verifica-se que, das 40 698 habitações construídas no passado ano, 38 841 foram vendidas para habitação própria graças a empréstimos com juro bonificado fornecidos pelas citadas três instituições de crédito. Para dar uma ideia do crescimento da dependência do mercado em relação ao crédito

concedido às famílias para compra de casa própria, diga-se que em 1976 dos 33 101 fogos concluídos, apenas 11 971 foram adquiridos daquela forma.

Uma situação que não se pode manter

Esta situação, concluiu-se no encontro do Estoril, não pode perdurar. Já está aliás a ser abruptamente posta em causa com as consequências recentemente divulgadas pelos trabalhadores do CGD.

Silva Lopes, ex-governador do Banco de Portugal e ex-ministro das Finanças, defeniu o problema com clareza. O crédito à construção e à compra de habitação será dura e prolongadamente restringido, caso não se verifique uma subida do saldo global dos depósitos a prazo, obtida através da elevação das taxas de juro para valores superiores à inflação (25 por cento segundo Silva Lopes), e uma diminuição substancial da parte do crédito interno destinada ao financiamento do défice do sector público administrativo. E mesmo assim, verificando-se essas duas condições, o mais provável será que se dê uma importante redução do papel do crédito à habitação, já que as dificuldades das famílias em suportar taxas de juro ainda mais elevadas (mesmo que bonificadas) serão também maiores.

A defesa da subida das taxas de juros, não fez porém a unanimidade dos especialistas. Para José Manuel Serrão, director do Gabinete da Área de Sines, a exiguidade dos recursos do Estado para a resolução dos problemas habitacionais impõe uma acção mais dinâmica dos restantes promotores imobiliários, até porque mais de 50 por cento das famílias portuguesas não dispõem de recursos para fazer face às despesas da compra de casa própria (62,7 por cento dessas famílias tinham em 1979 rendimentos mensais inferiores a 20 000 escudos). Assim, «uma larga camada da população só poderá ter acesso ao aluguer ou à compra de habitação se existirem efectivos mecanismos de solidariedade social» que completem as responsabilidades estatais em relação a essas famílias.

Na óptica de J. M. Serrão, o sistema mais apto a criar e orientar, numa perspectiva de solidariedade social, os recursos actualmente inexistentes reside na Segurança Social. Por outro lado, insistindo em que o crédito não é uma panaceia, defendeu, em oposição à elevação da taxa de juros, a «selectividade do crédito» no tocante à construção e habitação. Ou seja, a isenção desse sector das restrições globais impostas ao crédito. Justificando esta posição disse que «a correlação entre fomento da construção e expansão do crédito é tal que qualquer política no sentido de limitar o crédito ao sector (...) provocará imediata recessão económica e desemprego».

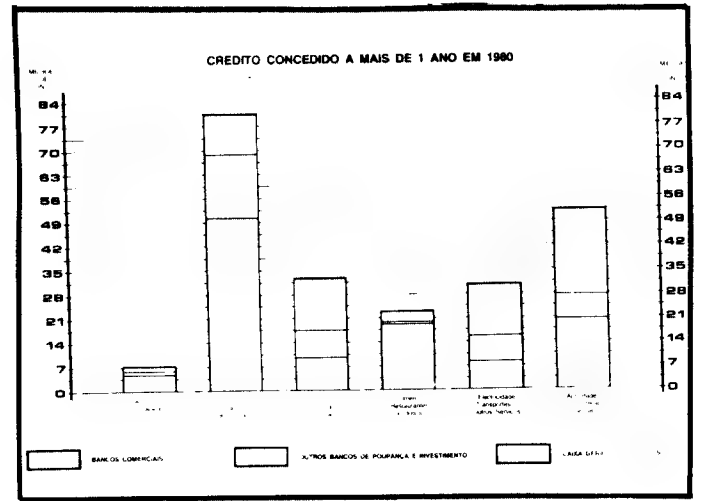
Por seu turno, o actual presidente do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos, Silva Pereira, apesar de considerar um êxito o regime de crédito com juros bonificados para a compra de habitação, reconheceu que ele só é acessível a uma reduzida parcela da população e fez depender a sua sobrevivência da capacidade do Estado de continuar a suportar os encargos das bonificações de juros dos futuros empréstimos, e da capacidade das instituições de crédito de fornecerem esses empréstimos a longo prazo. Silva Pereira evitou a resposta a estas questões mas considerou urgente o reaparecimento do mercado das casas para arrendar sejam os seus proprietários

o Estado, as cooperativas ou investidores privados.

Caso seja mantida a actual preferência pela solução do problema habitacional com a aquisição de casas próprias, disse, haverá que encontrar capitais imobilizáveis a longo prazo para o financiamento dessas operações, citando como exemplo o fomento de formas especiais de poupança mediante a emissão de títulos a longo prazo.

Ainda no sentido da não exclusividade da habitação própria como solução, alguns convidados estrangeiros referiram, pelo menos em privado, aquilo que lhes parece ser o «colocar do carro à frente dos bois». Nessa óptica, a generalização da posse de casa própria seria uma fase superior que exige uma economia desenvolvida e que passaria previamente pela existência de alojamentos dignos (estatais, cooperativos ou privados) com rendas acessíveis a toda a população.

A propósito de formas especiais de poupança, existe uma certa expectativa à volta da posição que o actual ministro da habitação tomará em relação ao regime de poupança-habitação «inventado» pelo seu antecessor Luis Barbosa. Depois de ter sido decretado à revelia das instituições de crédito vocacionadas para o apoio ao sector (que se



O gráfico mostra a importância do crédito à construção e obras públicas em relação ao crédito concedido às outras actividades em 1980

lhe opuseram por o considerarem completamente ineficaz) o dito regime foi esquecido nas gavetas ministeriais não tendo sido sequer regulamentado. O actual Governo parece no entanto tentado a ressuscitá-lo. Como, e de que maneira, será o que veremos amanhã.

Que soluções as de Viana Baptista?

Será que os cortes ao sistema de crédito bonificado irão ser compensados, tal como foi defendido no Estoril e já o havia sido nas Jornadas Luso-Suecas de Habitação, com a adopção de um «Plano Nacional de Habitação a médio e longo prazo, no quadro de um planeamento global do País em que se defina a prioridade a atribuir na afectação dos recursos à habitação, sem prejuízo da adopção de medidas

de urgência que o sector exige? Aguardemos a conferência de Imprensa de Viana Baptista.

Tudo indica porém que a alternativa ao actual sistema proposta pelo Governo passará pela implementação do sistema de «poupança-habitação», pelo descongelamento velado das rendas antigas, pela inviabilização da actividade das cooperativas, pela supressão pura e simples do Fundo de Fomento da Habitação, etc. Nesse caso, mais uma vez, lá irá por água abaixo mais uma «prioridade das prioridades». Só que, desta vez, ao contrário da outra, a da CEE, quem fica a perder são as centenas de milhares de portugueses que continuam a viver em condições infra-humanas.

José António Cerejo

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO CONCURSO PÚBLICO PARA MEDALHÃO E/OU MINI-ESCULTURA

Faz-se público que, de harmonia com a deliberação da Câmara de 4 de Novembro de 1981:

1. Está aberto concurso público aos artistas nacionais para criação de um medalhão e/ou mini-escultura alusiva ao concelho do Barreiro.
2. Neste concurso serão atribuídos prémios no valor de 25 000\$00, 15 000\$00 e 10 000\$00.
3. O júri atribuirá as menções honrosas que o valor dos trabalhos apresentados, o justifique.
4. Cada concorrente, singular ou em grupo, poderá concorrer com mais do que um trabalho.
5. As propostas devem ser assinadas com pseudónimo, acompanhadas de um envelope lacrado contendo a identificação do concorrente, morada e telefone e com a indicação externa do pseudónimo utilizado.
6. As propostas e o envelope de identificação deverão ser entregues em envelope lacrado, na Câmara Municipal do Barreiro (Serviço de Informação e Relações Públicas) até ao dia 31 de Janeiro de 1982.
7. Cada proposta compõe-se de um estudo com a indicação do metal a utilizar e do respectivo projecto artístico.
8. As propostas deverão ter em consideração os seguintes aspectos:
 - incluir a palavra Barreiro
 - expressar as características do concelho
 - incluir um espaço para gravar mensagem ou saudação
9. Os trabalhos premiados passarão a constituir propriedade material da CMB, mantendo os seus autores propriedade intelectual.
10. Com os trabalhos apresentados a concurso, realizará a CMB, uma exposição pública.
11. O júri será constituído pelo presidente da Câmara Municipal do Barreiro, um representante da Assembleia Municipal, um representante do Concelho Municipal, dois artistas convidados e o vereador do Pelouro da Cultura.
 - a) A deliberação final será tomada pela vereação.
12. Os resultados serão publicados nos órgãos de Comunicação Social no dia 10 de Fevereiro de 1982.
13. Mais esclarecimentos poderão ser solicitados no Serviço de Informação e Relações Públicas da CMB.

Barreiro, 2 de Novembro de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
(Helder da Silva Nobre Madeira)

No Nordeste brasileiro

Camponeses famintos invadem a cidade

Cerca de duas mil pessoas, vítimas de seca prolongada que flagela actualmente o Estado de Ceará no Nordeste do Brasil, invadiram terça-feira a cidade de Quixadá, em busca de alimentos e de trabalho.

De acordo com informações divulgadas pela Rádio Uirapuru, a principal emissora da Quixadá, sita aproximadamente a 350 km a sul de Fortaleza, os camponeses exigem que o governo os contrate para trabalhar em programas de emergência criados para ajudar as vítimas da seca.

Tais programas existem em várias cidades do Nordeste brasileiro, região que está sendo castigada por prolongada estiagem que já destruiu quase toda a economia, essencialmente agrícola.

Não é a primeira vez que camponeses sem trabalho e desesperados com a sua grave situação invadem cidades do Nordeste do país em busca de alimentos e emprego. Os programas de emergência estabelecidos pelos governos dos Estados proporcionam a cada camponês uma remuneração mensal de apenas 400 cruzeiros.

Espanha à míngua de água invoca o "senhor dos ventos e das núvens"

Um fio de água pútrida em vez de um lago artificial de 22 milhões de metros cúbicos, a terra gretada numa extensão de milhares de hectares onde resistem alguns esqueletos de árvores, filas intermináveis de gente junto das fontes nas aldeias para se obterem escassos litros de água por dia: é este o aspecto de uma Espanha que está a viver a sua mais grave seca deste século.

A falta de água, sobretudo, no Sul e no Centro do país, já causou 1,5 mil milhões de dólares de prejuízos à agricultura, segundo uma estimativa oficial conhecida hoje em Madrid.

Na região de Cáceres os leitões dos rios fazem lembrar vestígios de uma época longínqua a tentar as atenções dos geólogos. Em Badajoz a ponte sobre o lago artificial de Zucar parece uma obra de um arquitecto transtornado pela mania das grandezas: 200 metros de comprimento, 40 metros de altura e tudo isto para um charco de água estagnada que nem sequer serve agora para matar a sede aos rebanhos.

Em certas aldeias, como por exemplo, Alamillo, na provincia de Ciudad Real, as mulheres, e as crianças fazem bicha na fonte para obterem dez litros de água por dia. Sobre a bica da fonte um letreiro: «É proibido dar de beber aos animais».

Perto da fonte, um rebanho de ovelhas erra numa nuvem

de poeira, à procura das últimas silvas. Os camponeses levantam os olhos para o céu de manhã à noite para espelhar as nuvens. Em vão. Novembro despede-se e a chuva não chega. As sementeiras não foram feitas e mesmo que começasse a chover agora já seria tarde.

A colheita dos cereais para 1982 perdeu-se pelo menos em 50 pc e estas perdas elevam-se a 55 milhões de dólares.

As oliveiras estão de tal modo secas, que, segundo afirma um camponês andaluz, mesmo que viesse agora a chuva não dariam azeitona. No ano passado a Espanha produziu 800 toneladas de azeitonas. Este ano esperam-se somente 180 toneladas.

O gado que vive normalmente nas pastagens na Primavera e no Outono sofreu com a seca e os prejuízos são estimados em 20 milhões de dólares. Muitos criadores já não têm dinheiro para comprar rações e são obrigados a vender os rebanhos.

Muitos animais enfraquecidos pela má alimentação morrem pelos campos e os seus cadáveres são rapidamente comidos pelos corvos.

As barragens só funcionam a 29 pc das suas capacidades, o que representa o nível mais baixo desde 1976. O «fuel» teve que substituir a energia hidroeléctrica, traduzindo-se esta substituição numa des-

pensa suplementar de 56 milhões de dólares.

Cento e duas localidades foram colocadas em situação de «alerta vermelho» vivendo um racionamento drástico de água. Toledo só tem água durante dez horas por dia e Sevilha, durante sete horas. As reservas de água de Granada só lhe permitirão aguentar até Dezembro se não começar a chover.

Em Aceituna, na provincia de Cáceres, os camiões-cisternas transportam 33.000 litros de água por dia, ou seja, o equivalente a uma hora e meia de consumo em tempo normal. Uma aldeia no Sul de Córdova só tem água durante duas horas, de seis em seis dias.

A seca terá consequências catastróficas sobre o desemprego que já é elevado nestas regiões, em vez de quatro milhões de dias de trabalho pagos normalmente para a colheita da azeitona este ano só serão pagas 2 milhões de jornadas de trabalho.

Em último recurso, a Igreja organiza procissões para pedir a Deus «senhor dos ventos e das nuvens», como lhe chamou o Primaz de Espanha na semana passada, que faça chover.

Mas os serviços meteorológicos não permitem a mais leve esperança, pelo menos para breve. «Não se prevê qualquer precipitação nos próximos dias», afirmavam hoje laconicamente.

Edouard Pons, da AFP.

Com reservas dos técnicos Demarcada a região do vinho do Cartaxo

O Cartaxo é a partir de ontem a décima primeira Região Demarcada Vinícola Portuguesa, apesar de algumas dúvidas manifestadas por técnicos mais exigentes.

Vinho de pasto para refeições normais e sem imaginação, o Cartaxo, afirmou à ANOP um técnico especializado, «pode servir para o bacalhau com batatas ou para a feijoadinha, mas já não cabe a acompanhar um prato requintado».

A definição de uma região vinícola demarcada implica em garantias especiais, elevadas até ao plano internacional quanto às designações de origem, garantias que implicam uma produção de qualidade. O controlo é efectuado por uma vigilância interprofissional, actuando o Estado como fiscal discreto.

Isto implica que uma vez determinadas as qualidades de um vinho, este deverá continuar a ser produzido com as mesmas castas, nos mesmos terrenos, com as mesmas técnicas de fabrico e sendo sujeitos (no caso de tal se tornar necessário) a um certo período de estágio.

O vinho do Cartaxo é essencialmente produzido na área daquele concelho, estendendo-se limitadamente a concelhos vizinhos. É, na generalidade, um vinho tinto, de elevada graduação alcoólica, carregado de cor e muito encorpado.

A produção média do último decénio orçou os 290 mil hectolitros, o que corresponde a um décimo de todo o vinho portu-

guês, e o consumo, à excepção de raras marcas específicas, é feito no país, especialmente na área da Grande Lisboa.

Segundo consumidor mundial

Portugal produz entre 250 e 300 mil milhares de hectolitros anuais de vinho, produção a cargo de 300 mil viticultores, dos quais 80% não contam com mais de cinco pipas (cada pipa, 25 hectolitros).

Para o país, a viticultura significa cerca de 200 mil trabalhadores, que correspondem a 16% da população activa.

Correspondendo ao esforço dos trabalhadores vitícolas, os portugueses consomem «per capita» 100 litros anuais de vinho, o que lhes oferece o segundo ou o terceiro lugar mundial, após a França e (ou) a Itália.

A primeira região demarcada de todo o mundo foi a dos vinhos do Alto Douro, criada pelo marquês de Pombal, ainda no século XVIII.

Em 1934, Oliveira Salazar elevou a região demarcada da Madeira, dos Vinhos Verdes, do Moscatel de Colares, de Bucelas, do Moscatel de Setúbal e o Já, quase extinto vinho de Carcavelos.

Muito recentemente, nos últimos dois anos foram também criadas as regiões demarcadas da Bairrada e do Algarve.

A fome é preocupação universal

Sem segurança alimentar não há segurança global

---garante Edouard Saouma reeleito director-geral da FAO

Edouard Saouma, reeleito Director-Geral da Fao (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), por seis anos, considera numa entrevista à «AFP» que aborda o seu segundo mandato «em circunstâncias difíceis».

Por um lado, o problema da fome tornou-se uma preocupação universal (...) cada vez estamos mais conscientes que sem segurança alimentar não há «segurança», disse.

Por outro lado, acrescentou, há uma certa relutância em consagrar para ela os meios necessários. Em termos reais, os recursos externos consagrados ao desenvolvimento desvalorizam-se. O recurso «a ajuda multilateral está a ser progressivamente suplantado pelos interesses bilaterais».

Edouard Saouma mostra como exemplo os recursos do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

«Esta erosão afecta directamente a FAO pois ameaça no seu emprego várias centenas de especialistas nossos que trabalham no terreno em vários projectos», disse.

O Director-Geral da Fao deploreia, igualmente, as dificuldades financeiras que atravessa o Banco Mundial, bem assim como os problemas que rodeiam a reconstituição do capital da «Agência Internacional de Desenvolvimento» (AID) ou do «Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola» (FIDA).

«A recessão no Ocidente não explica tudo», disse Saouma que acrescentou: «O drama da fome move, contudo os financeiros só falam de pausas nos seus programas. É prioridade que todos reconheçam mas é tratada como um tema banal, de simples contabilidade. Não deixa de ser uma grande contradição».

Citando o presidente François

Mitterrand: «ajudar o Terceiro Mundo é ajudar-nos a nós próprios». Saouma sublinhou que a acção de uma organização como a FAO «não é sentido único».

«A minha de informação de que dispõe beneficia toda a gente. É uma agente de difusão das tecnologias e do conhecimento, na sua maior parte de origem Ocidental», disse.

Agradecendo aos 152 países que o elegeram e lhe conferiram «a sua confiança e apoio», Saouma disse que no seu segundo mandato consolidará e desenvolverá o que já foi feito até agora, continuando o processo de descentralização que «permite à FAO estar presente nos locais onde é necessário estar presente».

O Director-Geral declarou estar preocupado com as reticências manifestadas pelos mais ricos países que contribuem para a FAO — «a sua ati-

tude não nos permite prever uma maior abertura». Manifesta ter bastante esperança na «França de François Mitterrand» e espera que este país «venha a dar o exemplo». «A FAO deve continuar a ser uma organização técnica das Nações Unidas voltada para as realizações concretas, animada de um espírito de conciliação e afastada das controvérsias políticas».

«Não houve nem haverá politização», disse a terminar.

Mais armas ou mais alimentos?

Ao tomar posse do cargo para novo mandato, Edouard Saouma já alertara para a necessidade de aumentar a produção alimentar em detrimento do aumento dos arsenais militares até porque, na sua opinião, é preferível garantir a segurança com alimentos do que com armas.

Sublinhando que as tensões

provocadas pelas penúrias alimentares são «uma causa maior de desestabilização», Saouma, definiu os elementos de um sistema mundial de segurança alimentar.

Este sistema, disse, deveria abranger os dispositivos nacionais e regionais para garantir, simultaneamente, a disponibilidade dos armazenamentos nos países importadores e exportadores. À escala mundial, acrescentou, seria necessário concluir um acordo formal com cláusulas específicas em matéria de preço e de «stocks» bem assim como disposições respondendo às necessidades específicas dos países em desenvolvimento.

O acordo, segundo ele, deveria prever a constituição de uma Reserva Mundial de Segurança de pelo menos 25 a 30 milhões de toneladas de trigo, contra um objectivo actual de 10 milhões de toneladas do mesmo cereal. O

custo seria «insignificante» se o compararmos com as despesas militares, acrescentou ainda.

Evocando o descalabro das cotações dos produtos de base como, o açúcar, o café, o cacau e o sisal, o Director da FAO declarou que pela primeira vez na história o saldo da balança agrícola dos países em desenvolvimento poderia deixar de ser positivo em 1981.

Edouard Saouma aponta como único remédio para esta situação um aumento da produção agrícola dos países em desenvolvimento e um aumento do poder de compra dos mais pobres.

Denunciando a imposição de novas leis proteccionistas numa altura em que o proteccionismo é denunciado pelas instâncias internacionais, acrescentou: «há um abismo cada vez mais profundo entre as declarações colectivas dos Governos e os seus actos individuais».

Profundo desacordo na CEE sobre política agrícola

O financiamento do Programa Agrícola Comum provocou profundo desacordo na reunião dos ministros da Agricultura e dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Económica Europeia, realizada ontem em Bruxelas.

Existem pontos de vista radicalmente diferentes disse Alick Buchanan-Smith, vice-ministro britânico da Agricultura.

Todos os presentes tomaram posições rígidas, tendo portanto de ser desenvolvido um grande esforço para o consenso — adiantou.

Os ministros presentes em Bruxelas reuniram-se em separado para discutir propostas conducentes à reformulação da base financeira da CEE, esperando alcançar um acordo genérico a tempo da próxima cimeira europeia, a realizar-se nos dias 26 e 27 do corrente mês, em Londres.

As propostas apelam para a redução dos gastos no sector primário e para a introdução de uma fórmula que harmonize a contribuição que cada um dos dez Governos paga ao orçamento comunitário.

A Alemanha Federal e a Grã-Bretanha, que pagam à CEE mais do que recebem, têm estado na primeira fila do movimento de reforma.

Dado que a agricultura consome 60 por cento das despesas, a Reforma centra-se nos programas agrícolas, com a comissão europeia a propor medidas que reduzam o fluxo de dinheiro para os agricultores, numa altura de crescentes excedentes agrícolas.

Sistema agro-alimentar norte-americano corre riscos de ruína

Devido aos seus aspectos destruidores, o sistema agro-alimentar americano não poderá manter-se durante muito tempo no seu nível actual de produção sem o risco de «se arruinar» afirma um relatório de peritos publicado sob a égide da editora «Rodale Press», especializada nos problemas agro-

-alimentares e em particular nos da agricultura orgânica e de alimentação natural, que teve uma receita bruta em 1980 de 98 milhões de dólares (cerca de 6 370 000 contos).

O sistema agro-alimentar dos Estados Unidos, sublinha este estudo, é actualmente «o mais produtivo do mundo. Com efeito, traduz-se, a curto prazo, numa grande «abundância» de produtos alimentares no mercado americano.

Mas também, acrescenta, é o «mais destrutivo de todos os tempos» devido aos desperdícios e às perdas de substâncias que provoca: erosão dos solos, diminuição das reservas hídricas e de fosfatos, consumo excessivo de energia etc.

A erosão dos solos, agravada pela prática da monocultura e o uso intensivo de adubos químicos (fonte de degradação do meio ambiente) atinge actualmente um nível «intolerável»: 25 por cento mais do que há 50 anos. Cada dia que passa, a erosão, a urbanização, a construção de estradas, etc., eliminam o equivalente a 62 Km quadrados de terras aráveis.

Devido a especializações regionais excessivas, as despesas de transporte dos produtos alimentares atingiram proporções aberrantes: 16 mil milhões de dólares em 1980 cada alimento produzido e tratado que chega à mesa do consumidor americano percorreu em média 2000 Km.

DESPORTO

Esta
4ª feira
europeia

Esta noite (21 e 30), no Estádio da Luz, Portugal despede-se do campeonato do mundo de futebol num jogo sem importância classificativa com a Escócia, enquanto outras quatro cidades europeias assistem a jogos decisivos. Dos seis embates da zona europeia de qualificação, marcados para hoje, apenas o Portugal - Escócia e o RFA - Albânia não terão influência na classificação final dos respectivos grupos.

António Garrido arbitra, em Paris, o França - Holanda (jogo decisivo do grupo 2) que ambas as equipas precisam de ganhar para poderem estar presentes em Espanha. Em Londres, a Inglaterra recebe a Hungria (com Meszaros), necessitando apenas de um empate para acompanhar os «magiares» à fase final (1982). A Irlanda do Norte defronta Israel (em Belfast) em circunstâncias semelhantes às da Inglaterra: necessita somente de um empate para se qualificar, uma vitória israelita significaria o apuramento da Suécia, tal como um triunfo húngaro (em Londres) irá favorecer a Roménia. Em Tbilisi (União Soviética) o País de Gales joga a sua última oportunidade de qualificação pela 1.ª vez para a fase final de um mundial. Quem vencer este jogo qualifica-se mas, em caso de empate, apenas os soviéticos asseguram imediatamente o seu apuramento, ficando o outro lugar para definir na derradeira partida (Checoslováquia - URSS).

O Parque dos Príncipes (Paris) será palco do jogo mais emocionante da jornada, pois a ambos, os adversários só a vitória interessa em caso de triunfo holandês, os vice-campeões mundiais asseguram o 2.º lugar do grupo (virtualmente ganho pela Bélgica) com 11 pontos, contra 10 da República da Irlanda, mas um empate qualifica os irlandeses, com melhor «goal-average». A França, para obter a qualificação, precisa derrotar a Holanda e Chipre (a 5 de Dezembro) somando então 10 pontos e beneficiando de melhor «goal-average» em relação à República da Irlanda.

O estádio de Wembley (Londres) vai assistir a outro jogo emocionante: a Inglaterra apenas necessita empatar para não registar a 3.ª eliminação consecutiva, depois de 1974 e 1978. Os adeptos ingleses aguardam a partida com pouco optimismo, recordando muito que a Hungria foi o 1.º país não-britânico a ganhar em Londres (6-3 em 1953) e temendo que os jogadores se mentalizem demasiado para o empate e possam ser surpreendidos pelo forte ataque magiar. A classe da guarda-redes húngaro dos «leões» (Ferenc Meszaros) é igualmente temida, mas o seleccionador Ron Greenwood mostra-se optimista com a anunciada ausência do capitão húngaro Tibor Nyilasi, lesionado num joelho.

A RFA única selecção europeia que conta por vitórias os jogos até agora disputados, defronta a modesta Albânia, em jogo que deverá servir para os avançados dos campeões europeus treinarem a pontaria. Apesar da ausência do avançado-centro Horst Hruberch (lesionado no sábado) a RFA deverá alcançar facilmente uma «goal-leada».



Stein dirigiu os seus pupilos num treino no Jamar

Na Luz, às 21 e 30

Hoje: Portugal-Escócia
para adeus ao mundial

Totalmente posta de parte qualquer veleidade de presença na fase final do mundial de futebol, que vai ocorrer aqui ao lado e era chamariz fortíssimo para muitos milhares de portugueses irem entregar um punhado de divisas, eis que nos aprestamos (às 21 e 30 de hoje, no Estádio da Luz) para correr o pano sobre uma das mais desastrosas e perturbantes campanhas alguma vez assinada por um grupo dito «nacional».

O «team» de Juca, desta feita mais parecido com a autêntica «selecção de todos nós» (uma vez que, finalmente dando o braço a torcer, o ainda responsável federativo chamou Oliveira e Costa, os proscritos de há umas semanas...) confronta-se com o conjunto da Escócia, em jogo que somente poderá valer para se esclarecer quem ficará a comandar o grupo (portanto com direito a ser **cabeça de série** no acasamento mundial) e quem morará no rés-do-chão de um bloco que parecia feito para o nosso êxito e (afinal) redundou em fracasso de todo o tamanho.

O árbitro holandês Corver (ajudado pelos compatriotas Bakker e Thomas) vai dirigir a partida. Outros intervenientes directos:

Portugal: Bento; Gregório Freixo, Simões, Eurico e Tei-

xeira; Dito, Jaime Magalhães, Oliveira e Romeu; Manuel Fernandes e Costa. Suplentes: Amaral, Reinaldo, Veloso, Diamantino e Abreu.

Escócia: Rough; R. Stewart, Miller, Alan Hansen e Alan Gay; Strachan, Sounesse e Hartford; Archibald, P. Sturrock e Dalgligh.

No banco: Thompson, Frank Gray, Robertsson, Narey e Provan.

E, enquanto também hoje se desenrola o Irlanda do Norte - Israel, lembremos como está a tabela classificativa nesta ronda final do grupo: Escócia, 11 pontos; Suécia, 8; Irlanda do Norte, 7; Israel e Portugal, 5.

Calendário muda

Este fim-de-semana não há campeonato nacional (excepto de juniores) mas há jogos da Taça de Portugal. A Federação autorizou as seguintes alterações ao calendário:

Jogos para sábado na TAÇA DE PORTUGAL: U. de Coimbra - Lamas; Penalva do Castelo - Lusitânia; Esperança - Louletano; Sporting - Loures; Seixal - Chaves; Sanjoanense - Águeda; Boavista - Fafe. Estes jogos estão marcados para as 15 horas. Às 16, teremos o União - Quimigal. O encontro Estoril - FC Serpa foi adiado para dia 1 de Dezembro. JUNIORES, Sábado:

Nacional de basquetebol

Benfica e Sporting:
curtas difíceis viagens

Termina hoje a 1.ª volta (10.ª jornada) da 1.ª das três fases do campeonato nacional da principal divisão de basquetebol. Quatro jogos (em cinco) são de vencedor imprevisível e podem ocasionar, até, alterações significativas na tabela classificativa, actualmente liderada, a par, por F.C. Porto e Benfica (ambos com uma derrota) seguidos pelo Atlético (com duas).

O Sporting, que teve períodos de oscilação acentuados nos últimos quatro jogos, em que venceu, sem convencer, e não pode contar com Mike Carter, devido a punição federativa (o que poderá ser uma razão da menor produtividade leonina) vai à Tapadinha já integrado do valoroso basquetebolista «ianque» para uma luta que se prevê muito indecisa quanto ao vencedor. Será, por outro lado, interessante de ver o duelo individual que irão travar aquele jogador leonino e o seu compatriota Kociss Fultz, (ex-sporting, campeão da época

passada em que foi o melhor marcador do «nacional») de que consideramos o americano de mais valor a actuar no nosso país.

O Benfica desloca-se ao Barreiro e a situação de invencibilidade dos barreirenses vai estar seriamente ameaçada. Não vemos, na equipa da margem sul do Tejo, que actuará desfalcada do seu meia-distância Minhava (a cumprir castigo federativo) gente com os centímetros suficientes para obstar à acção dos «gigantes» Jordan e Reffrige, bons tabeleiros e temíveis lançadores, só por si capazes (como, de resto, tem acontecido) de «construir» a vitória. São jogadores extremamente difíceis de marcar e o Barreirense há-de (forçosamente) sentir os efeitos da produtividade de ambos em zonas nevrálgicas do acanhado rectângulo.

O F.C. Porto desloca-se a Ovar e o Sangalhos viaja para defrontar o CAC. Embora se reconheça aos conjuntos sediados na baírrada e na capital do Norte superior capacidade técnico-atlética, o certo é que vão deparar com uma oposição bastante aguerrida por parte dos locais, ambos inseridos numa luta «especial» para evitar a queda numa das três últimas posições que envolvem como imediata ameaça a descida de divisão. Só

Mirandela - Tirsense; Famacão - «Os Limianos»; Abambres - Rio Ave; Vilanovense - Estarreja; Fiais da Telha - Mortágua; Anadia - Canas de Senhorim; Campomaiorense - U. Leiria; Benfica e Castelo Branco - «Os Nazarenos»; Farense - Lusitano. Jogos previstos para as 15 horas. Domingo: Braga - Vila Real, no campo da Ponte, às 11 horas e Vitória - Quimigal, no campo de treinos do Estádio do Bonfim, também às 11 horas.

Reservas em acção

Jogos de reservas da AFL marcados para as 21 horas, de amanhã: Vilafranquense - Tires, Loures Torreense, Cacém - Desportivo dos Olivais e Odivelas - Vitória.

Carriega demitliu-se

Luis Cid Carriega, treinador do Atlético de Madrid, acaba de se demitir do seu cargo. A demissão ocorre numa altura em que o clube madrileño, actualmente em 10.º lugar na classificação do nacional espanhol (a oito pontos do «líder», a Real Sociedad) atravessa uma grave crise desportiva e financeira. Jesus Martinez Jayo, que até agora era treinador-adjunto assumiu provisoriamente a responsabilidade pela equipa.

A palavra do camarada

Com a devida vénia transcrevemos de «O Diário», o seguinte texto assinado por Fernando Correia:

Chama-se Celso

Chama-se Celso.

Ele, provavelmente, já nem sabe como se chama.

Jogava no Boavista, mas, um dia, pelas suas qualidades de goleador, arregalou os olhos dos benfiquistas e foi transferido para Lisboa.

Teve azar o moço. Sempre tão amigo dos seus amigos, sempre tão dedicado a quem o rodeava, sempre tão empenhado em contribuir para a felicidade dos outros, foi, numa noite, apanhado pelas rodas dentadas de um destino que não merecia.

Na auto-estrada de Setúbal, em acidente difícil, de repetir, Celso morreu para o futebol, para os amigos e quase para a vida. Nunca mais ninguém perguntou por ele, fosse do Benfica, fosse do futebol. Passou depressa a recordação do desastre. Foi-se embora, num ápice, o horror da situação.

Celso, actualmente, não vive. Dir-se-ia que vegeta miseravelmente em casa de um familiar de poucas posses, sem ter dinheiro sem ter que vestir, sem ter quem o ajude. É no bairro Francos, na Circunvalação, na cidade do Porto onde se desenhava a maior parte da sua arte para o futebol.

É ir lá. Olhar para a sujidade que o cerca. Ver os trapos em que se embrulha. É ir lá para perceber como se processa em Portugal, a assistência social, como actua a previdência dos jogadores profissionais de futebol, como funcionam as pensões por invalidez ou incapacidade. É ir lá e fugir de vergonha, com os olhos embaciados de tristeza.

Chama-se Celso.

Ele, provavelmente, já nem sabe como se chama.

F. C.

“Volta” é do “JN”

A Organização das Voltas a Portugal em Bicicleta de 1982 e 1983 foi atribuída à empresa do «Jornal de Notícias», revelou a Federação Portuguesa de Ciclismo.

O «Jornal de Notícias» foi uma das duas entidades que se candidataram ao concurso público promovido pela FPC, devido ao interesse de organizações particulares pela competição e à não

existência em Portugal de um sector profissionalizado para provas desta envergadura.

A proposta do «Jornal de Notícias» foi considerada por unanimidade «mais vantajosa» que a da empresa publicitária «Placa» na reunião realizada entre a direcção da FPC e representantes de todas as associações regionais, à excepção da de Aveiro.

Volei alcantareense apoiado

Pelo 3.º ano consecutivo, a ITT-Ideal Color (da Standard Elétrica) patrocina a equipa feminina de voleibol do Atlético Clube de Portugal, actual campeão regional e vice-titular nacional.

O protocolo foi rubricado numa reunião em que também estiveram presentes representantes dos Órgãos da Comunicação Social, no «palco» acolhedor do «Romplius» (tertúlia de bem-fazer, cultura e recreio), na Rua da Guarda-Jóias, na Ajuda (Lisboa).

Palavras bonitas rodearam o festivo jantar: usaram da palavra o eng. Melo Pinheiro e Manuel Rua (ITT-Ideal Color) o dirigente alcantareense Rui Soares e Libânia Santos, «capitã» da turma voleibolística da Tapadinha, basicamente constituída por estudantes (a mais nova conta 17 anos), uma médica e professoras de Educação Física. Agora (no ponto de vista de todos os presentes à reunião) fica no ar a promessa das jovens alcantarenses conseguirem, esta temporada, o voo mais dilatado.

MICROSCOPIO

Correr em Torres Vedras

Integrada nas Comemorações do feriado municipal do Concelho de Torres Vedras, e com organização da Câmara Municipal de Torres Vedras e colaboração da União Desportiva do Sarge, vai realizar-se no próximo dia 29 pelas 9 horas, a 2.ª «Maratona do Concelho de Torres Vedras», que tem a partida na localidade de Sarge, com passagem por Abrunheira, Ramalhal, Ameal, Torres Vedras, Ponte do Rol, Coutada, Aranha (volta) Ponte do Rol e Torres Vedras (chegada

na Praceta Callouste Gulbenkian, junto à Física).

ANL cresce

A Associação de Natação de Lisboa passa a contar com dois novos associados: o Clube Naval Setubalense e o Clube de Natação de Torres Novas.

Como consta do calendário nacional das provas de natacão a FPN promove, nos próximos dias 28 e 29, na Piscina Municipal do Areeiro, em Lisboa, o Grande Prémio Sumol para nadadores convidados sem distinção de categoria

Eles não fumam

Pela sua participação numa campanha contra o tabaco os jogadores da selecção escocesa de futebol que jogam hoje em Lisboa, com a selecção portuguesa, vão receber cada um qualquer coisa como 200 contos. A «Scottish Health Education Group» decidiu atribuir uma soma de 75 mil libras à Federação escocesa.

GRANDIOSOS DESCONTOS

no ANIVERSÁRIO

da MARUSCULA

Mobiliás Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele, Papel de parede, Alcatifas.

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS * CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

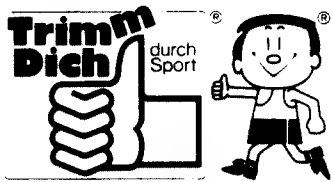
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SAIÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 846839

DESPORTO

RFA: um país virado para o Desporto (6)

Pausa para meditação

Em Mungersdorf, na larga cintura de Colónia, fica a Escola Superior de Desportos: institutos de Pedagogia, Filosofia, História do Desporto, Sociologia do Desporto, Tempos Livres, Bioquímica, Biomecânica, Morfologia Experimental, Pesquisa da Circulação Sanguínea e da Medicina no Desporto, Reeducação e Educação Desportiva dos Deficientes, Fisiologia, Jogos Desportivos, Atletismo, Ginástica, Natação, Desportos Náuticos, Desportos de Combate, Desportos de Inverno, Música e da Dança, Ensino Geral de Treino e ainda, de Didáctica da Educação Física Escolar. Outras matérias que são ali detalhadamente tratadas: Jornalismo Desportivo, Direito Desportivo, Função das Instalações Desportivas, Higiene, Massagem e Acidentes durante o exercício do Desporto e Primeiros Socorros. Uma biblioteca (160 mil livros) um Centro de Cálculos e um Serviço Médico Geral completam o cenário que se alonga até perder de vista. É um mundo.



Neves de Sousa
enviado especial

A iniciativa da fundação desta Escola remonta a 1920 e a Carl Diem que, em Berlim, deu vida à Escola Superior Alemã de Exercícios Físicos: 20 anos mais tarde, totalmente remodelada, foi viver em Colónia e passou (simultaneamente) a servir de Instituto e Universidade de Exercícios Físicos. Na década de 60, recebeu vários impulsos, nomeadamente do «Land» da Renânia do Norte-Vestfália, que lhe outorgou o direito a conceder títulos de «Doutor em Desporto». Agora, conta 17 Institutos e Departamentos científicos, com um número permanente de estudantes ultrapassando quatro milhares e meio.

Um dia (de fio a pavio) não dá para ver toda a Escola Superior de Desportos com os cursos variando entre três e quatro anos e os diplomas possibilitando os mais altos voos em matéria de ensino desportivo. Os Institutos abraçam 11 andares com os mais diferentes aparelhos de estudo, imensos vestuários e zonas para a mecânica de precisão, electrónica, vídeo e climatização. Os ginásios subdividem-se em salas para dança clássica e ginástica (38,5x27) e para a prática de basquetebol, futebol de cinco, andebol, ténis e voleibol (43x27), badminton e ténis (21,5x27) com tribunas possibilitando a recepção a 511

espectadores. Evidentemente: balneários e salas para professores e de estudo. Com uma particularidade: os ginásios têm passarelas para câmaras de TV que captam a cores os movimentos dos alunos e mestres, logo os projectando em grandes ecrãs. Um espanto!

Apetreçamento impressionante

O Centro para Atletismo é um complexo de salas com 5 zonas para saltos em altura e vara, quatro para o comprimento e triplo, seis pistas para corridas (130 metros), duas faixas destinadas ao lançamento do dardo, cinco para o arremesso do peso, três para os discóbolos. Tribuna com 512 lugares, saunas, vestiários, blocos para professores, salas de projecção cinematográfica, ginásios para aparelhos de ginástica e auditórios com 60 poltronas para seminários. Muitas aparelhagens biomecânicas estão ao dispor e até as pistas de lançamento facilitam a filmagem «filtrada» da movimentação dos atletas.

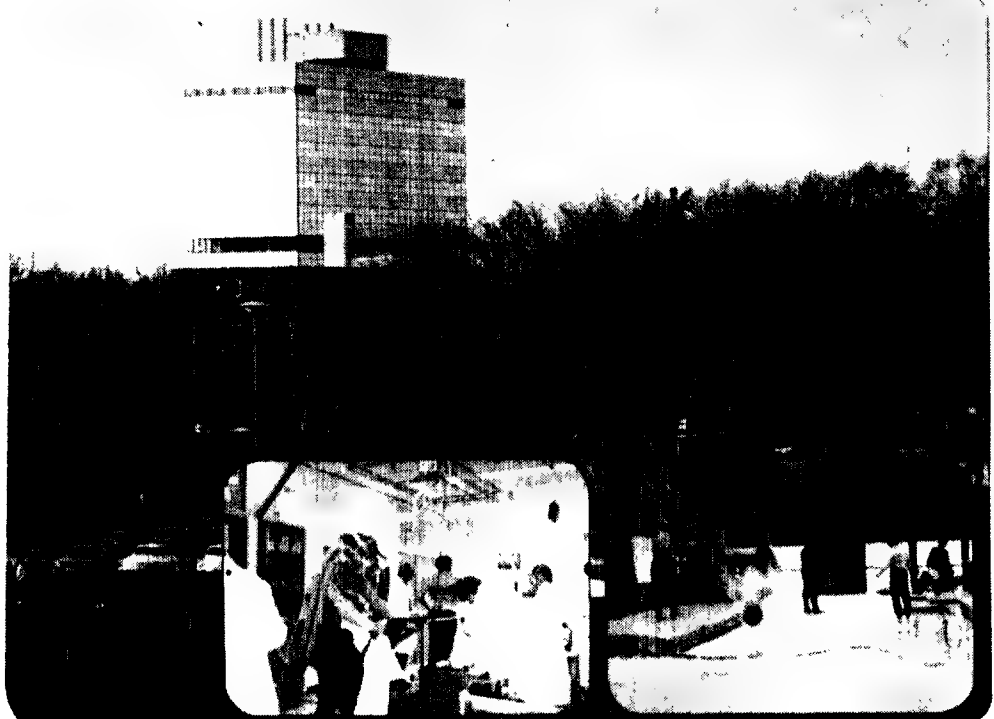
Onde se fica siderado é no Centro para Natação: piscina com oito pistas coloridas (50x21x2), tanque para mergulhos (torres de saltos variável até 25 metros de altura), sala de aprendizagem de natação (12,5x8) com comando

hidráulico e possibilidade da água ficar apenas com uma altura de 30 centímetros. Vestiários colectivos dão para 315 alunos de cada vez, sem contar com a zona destinada exclusivamente a deficientes, à massagem, ao aquecimento e à ginástica respiratória. Natação, salto para a água e water-polo praticados em cada hora com um afincado que só visto.

Mais na vanguarda

O hóquei e o judo recebem especial cuidado na Escola Superior Alemã dos Desportos: é ali que se formam todos os técnicos, especialmente a nível de patinagem artística, modalidade em que a RFA é forte. É mais um complexo de salões e rinques, um emaranhado de anfiteatros e de «foyers», dotados de requisiitos congeminações segundo técnicas talvez ainda não chegadas «aos nossos dias». E, claro, tudo isto circundado por um arvoredo que não consegue (por impossível) obliterar ou escamotear dois estádios, cinco campos relvados para futebol, sete «courts» de ténis e mais seis zonas relvadas facultadas a outros desportos. Assim, sem mais nem menos:

— Cremos que é do melhor do Mundo.



Colónia: a Escola Superior Alemã de Desportos e a Academia de Treinadores formam mestres para todo o Mundo

Dizem os homens da RFA. Acreditamos porque vimos.

Um pequeno óbice

Voltamos à internacional Bonn, que os demasiado puristas da nossa língua transformaram em aportuguesada Bona. Visitamos o Colégio Friedrich Ebert, onde Erich Goebels é anfitrião. Uma nota que fere: «não se podem tirar fotografias!» E ficamos a magoar-se será pecado, nesta RFA-81, anos imensos depois da obscuridade, focar crianças brincando ao desporto, meninos e meninas juntos em prazer que dá saúde. Mas, pasme o leitor: não fomos os únicos boicotados, pois também para os colegas do Peru e do Panamá a máquina recolheu à bolsa. Ditou «Herr» Goebels. Onde é que já temos este apelido?

Portanto, cerceados na Informação neste capítulo, digamos apenas que gostámos muito de ver a meninada nos parques desportivos «Friedrich Ebert», muitos professo-

res, um estádio que apenas quatro ou cinco clubes da nossa maior divisão futebolística podem bater, colégios e escolas a funcionarem, treinadores e treinados, «tartan» e relvados, 20 esferas só para o lançamento do peso. Em Bonn (ou Bona, como quem?) há outros quatro estabelecimentos de ensino como este. Espero (francamente) que deem a possibilidade de uma inocente e ingénua fotografiazinha.

Colégio Friedrich Ebert: numa escola modelo, a nódoa de uma proibição. Que feio!

Stepahn Heinrich leva-nos para o carro: daí a um par de horas estaremos outra vez no ar, a caminho de Berlim.

Lembrar a morte

Isabell Hoffmann, uma lourinha constipada, espera-nos no aeroporto. Desembarça os convidados de malas e malas, encaminha-nos ao hotel e dá a sua directriz: «Daqui a meia hora partimos para uma visita. Val valer a pena».

Quatro horas duraria o reencontro com Berlim, uma Berlim que (em várias permanências) somente conhecia «de vista». Desta feita, o automóvel leva-nos, em passeio ronco, por toda a cidade. Depois, saímos: até Plotzen-see até Spandau.

Não sei se o leitor já esteve em Dachau ou Buchenwald: o mesmo acre cheiro a morte está no ar, no silêncio de sepulcro, em Plotzen-see. Aquele odor que toma conta da pituitária e nos faz chegar lágrimas ao rosto, verga quem chega também a Plotzen-see, onde a resistência berlinense esteve por tudo na época que ligou 1933 a 45.

Isabell (com dois 11, sim senhor) apresenta-se: quatro filhos, oito anos de serviços para a Inter-Nationes, um grande abraço para Portugal, para o cineasta Luis de Pina, que conhece dos festivais em Berlim. Fala dos dois milhões de habitantes de Berlim que viveram do esforço, da tenacidade, do heroísmo dos «aliados».

Berlim: o fausto e a grandeza de uma cidade, o sangue e o terror, o suor e a labuta. O tiro, a queda, o voo de asa aberta. Ainda a evocação do pano negro do nazismo.

Por favor: ganhem um minuto de silêncio e parem comigo em Plotzen-see. Há quatro ou cinco árvores ainda amarfanhadas na zona de chegada, para cá do arame farpado e das pontas de aço que rasgam o céu. Estou a pisar terra vermelha que ninguém pode tornar mais pura: milhares passaram este mesmo trilho, avançaram também o pé direito imaginando ser tocados por um súbito golpe de sorte. Estou na antiga Bendlerstrasse, onde o Quartel-General da Wehrmacht, lado a lado com o Exército de terra, puniam a bel-prazer. O burgomestre, o coronel dos SS, figuras sinistras dos nazis imperavam. Foi quando nasceu a cabeça da resistência militar: Beck, Haef-ten, Quirnhelm e seus amigos prepararam e planificaram a destruição, a demolição, o adeus imediato a Hitler. Aca-riariam passados pelas armas ou com o garrote ao pescoço, guilhotinados, espicaçados, batidos (finalmente). Reduzidos a um nada: talvez a um muito, na história hoje redimida de um povo que transformou a opressão em saudade. Trágica, embora.

A fúnebre prisão de Plotzen-see é um pequeno-longo circuito até à morte. O antigo hangar com duas portas: tanto se podia ir para o suplício como (rapidamente) para o fim do sacrifício, para o termo de todas as dores. Uma guilhotina, o muro para fuzilamentos, doze forcas.

Foi a época em que, no fundo das paredes, o medo certamente espilhoando os confins, escreviam-se coisas assim: «Sob as bandeiras de Hitler, os homens não têm liberdade nem amanhã». Ou por exemplo: «Hitler fala de paz e arma-se para a guerra». «Só a queda de Hitler nos dará a liberdade e o pão».

Foram gritos que muitas vezes permaneceram anónimos. Quem ousou aparecer no topo da onda, pagou com o sangue: Plotzen-see ali está a recordar, fotos em velhas celas recordando ao vindouro como pode ser dramática e impiedosa a chegada do ditador.

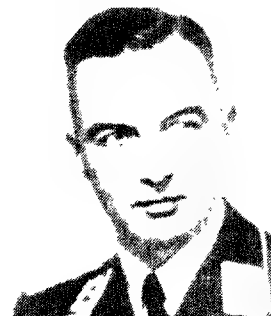
Desculpem: hoje falei pouco de Desporto.



Julius Leber



Wilhelm Leuschner



Caesar von Hofacker



Plotzen-see: para que o Homem não esqueça. Junto a este muro, entre 1933 e 1945, foram fuzilados milhares de patriotas dos países que se opunham à tirania de Hitler. Desde Julius Leber (que foi deputado social-democrata no Reichstag (e em 1937 se revoltou contra o ditador) a Julius Fucik (editor na clandestinidade do jornal «Rudé Pravo»).



Helmut James Graf von Moltke



Eva-Maria Buch



Julius Fucik

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Sábado no
"Carlos Alberto"

Sinfónica do Porto dá concerto

A Orquestra Sinfónica do Porto (OSP), vai apresentar-se sábado no Auditório Nacional de Carlos Alberto, num concerto dirigido e comentado pelo maestro José Atalaya.

Neste concerto, integrado na série "A Melodia e a Cor na Música Sinfónica", serão interpretadas a abertura de "O Amor Indústrioso", de Sousa Carvalho, e a Sinfonia Número Três de Beethoven.

Outros concertos da OSP no mesmo auditório estão previstos para os dias 28 e 12 de Dezembro, estes dirigidos respectivamente por Álvaro Salazar e Gunther Arglebe.

A OSP apresentou-se pela primeira vez ao público em 1948, dirigida por Carl Achatz.

O lugar de maestro director foi sucessivamente ocupado por M.F. Gaillard (1948/49), F. de Freitas (1949/53), Ivo Savini (1953/56), Almeida Santos (1957/58), Silva Pereira (1958-74), Garcia Navarro (1977) e actualmente Gunther Arglebe e José Atalaya.

A OSP é administrada desde 1956 pela Radiodifusão Portuguesa (RDP) e apresentou-se entretanto em diversas actuações em Portugal continental e ilhas, realizando também alguns concertos em Espanha.

Participou designadamente nos Festivais Gulbenkian de 1958 a 1970, nas temporadas de ópera do Porto, Lisboa e província de 1952 a 1974 e nas temporadas de "ballet" no Teatro Nacional de S. Carlos, em Lisboa, de 1954 a 1973.

Nesta orquestra actuaram quase três centenas de solistas portugueses e estrangeiros, nomeadamente W. Kempf, B. Moisevitich, N. Magalof, N. Milstein, H. Primrose, J. Starker, Navarra e outros.

Em Julho de 1976, participou nos Festivais de Música de Espanha, na Corunha, e em Outubro do mesmo ano actuou em Badajoz, Sevilha e Málaga.

Em 1977 apresentou-se de novo em concertos realizados em Valladolid, Valência, Zamora e no Quinto Festival Ibérico de Música, este em Badajoz.

Urso de Prata da "Berlimal 81" para "26 Dias na Vida de Dostoiévski"

Está a decorrer num cinema de Lisboa a película "26 Dias na Vida de Dostoiévski". Terminado no princípio deste ano, o filme assinala o 160.º aniversário do nascimento de Fiodor Dostoiévski e o centenário da sua morte. O realizador Alexandre Zarkhi dá um breve apontamento sobre o seu trabalho.

«É o primeiro filme soviético sobre Dostoiévski — revela o cineasta — e invoca 26 dias da vida do escritor durante os quais escreveu "O Jogador". Este prazo tão curto foi-lhe imposto pelo editor Stellovski com quem Dostoiévski tinha assinado um contrato que estipulava a data de entrega do romance (1 de Novembro de 1866). No caso de o autor não cumprir o determinado, a editora ficaria com o direito exclusivo de publicar, como entendesse e sem qualquer pagamento, as novas obras do escritor durante um período de dez anos. Dostoiévski recorreu então a uma dactilógrafa — conta o cineasta — a jovem Anna Snitkina, que veio a desempenhar um papel muito importante na vida do escritor».

O filme refere-se, sobretudo, ao drama intenso que viveu o autor de "Crime e Castigo" nesse período da sua vida, abalado pela morte da mulher e do irmão, a ruptura com Apollinaria Suslova, por quem estava profundamente apaixonado e por uma extrema penúria financeira.

«Interessei-me pela vida de Dostoiévski a partir desse acontecimento passado em 1866 que mudou o seu destino. Apesar de curto, este espaço de tempo que invoco no meu filme é suficiente para ajudar a compreender a personalidade do escritor» — salienta Zarkhi que procurou penetrar a complexidade do carácter de Fiodor Dostoiévski lendo toda a sua correspondência e relendo toda a sua obra. «Fui-me apaixonando por esta figura à medida que mergulhava na sua vida e obra e compreendia a envergadura e essência trágica dessa personalidade».

«O amor é o tema à volta do qual gira a história que conto. Tenho a certeza de que este é

um problema importante porque toda a vida do homem depende dele» — afirma o cineasta. «A paixão que Dostoiévski sente por Apollinaria Suslova fá-lo sofrer profundamente. Quando conhece Anna, sente-se atraído por esta jovem simples e delicada. Durante os 26 dias que leva a escrever "O Jogador", ele debate-se entre o amor que sente por essas duas mulheres de carácter tão diverso: de um lado a personalidade forte, a magia e a beleza provocante de Suslova; do outro, a beleza suave e a compreensão e bondade de Snitkina. Quando acabou o seu novo romance, o escritor tinha feito a escolha: libertou-se de Eva e dedicou-se, até ao fim dos seus dias, a Anna Snitkina».

Referindo-se à escolha dos intérpretes, Alexandre Zarkhi faz notar que ela não foi fácil pois que «necessitava mais do que uma mera semelhança física». Mas, sente-se plenamente satisfeito com o trabalho dos actores a quem confiou o papel das personagens principais: Anatoli Solonitsyne (Dostoiévski), a actriz polaca Evguenia Simonova (Eva Suslova) e a jovem actriz Evguenia Simonova (Anna Snitkina). «As personalidades destes actores estavam de acordo com as que representam em "26 Dias na Vida de Dostoiévski" e, na minha opinião, a escolha dos actores assegurou parte do êxito de um filme».

De salientar que Anatoli Solonitsyne conquistou o Urso de Prata da "Berlimal 81" para o melhor actor masculino pela sua interpretação em "26 Dias na Vida de Dostoiévski" e é também o principal actor de "Andrei Rublev", um dos filmes a projectar durante a "Semana do Cinema Soviético».

"O Mistério de Oberwald" de Michelangelo Antonioni

Face a este filme é fácil, quase óbvio, falar-se numa data na História do Cinema, dizer que daqui para a frente nada será igual, ou outros lugares-comuns do género. Tratando-se da primeira experiência plena da utilização do vídeo como suporte de filmagem e de manipulação (tendo o resultado sido posteriormente transcrito para película), **O Mistério de Oberwald** é um daqueles trabalhos que pede adjectivos, no superlativo, em qualquer abordagem.

Para mim, porém, se algo este filme inicia, esse algo é uma viagem de regresso. Regresso que, em Antonioni, não volta para sítio nenhum mas o impele para um cinema que, em princípio, é anterior à sua trajectória de autor, um cinema com que ele sempre fez ruptura. O alicante deste projecto é a conciliação de duas posições extremadas: de um lado o vídeo, o mais vanguardista dos materiais, permitindo uma infinidade de caminhos até agora interditos; do outro, um discurso cinematográfico fundado numa planificação extremamente clássica, numa temática romântica de quase tragédia. Desses dois territórios faz Antonioni a mais impensável das fusões. Como quem diz: o cinema não avança por cortes mas por sucessivas circunvoluções.

O **mistério de Oberwald** é, assim, um filme que acredita mais nas virtudes básicas do cinema que nos efeitos de vanguarda.

Os materiais que ele inaugura com extremo brilhantismo, desde as manipulações de cor

até essa imagem (própria do vídeo) espessa, corpuscular (crepuscular?), sem a lisura, a definição, a quantidade de informação da película cinematográfica e, por isso mesmo, mais presente enquanto material, mais visível enquanto conjunto de pequenas células vibráteis organizando-se, a vanguarda experimental que ele assume (e, na obra de Antonioni, as alterações de cor nem sequer são moda — basta lembrarmos-nos de **O deserto vermelho** e das suas árvores pintadas), a surpresa evidente que provoca, tudo são caminhos que retomam tradições antigas (em Itália, de um Visconti, por exemplo) e as transfiguram.

Tudo está nessa palavra: transfiguração. Ela não é nova, no cinema (que digo eu? ela é tão antiga quanto **O lírio quebrado**, **Morocco**, **A dama de Shangai**, **Pierrot le fou**, **Marlenbad**...) foi com ela que se alterou a imagem que, do mundo, tínhamos (sabendo que o mundo não mudara, isto é, nunca acreditando, talvez, na sua existência). É bom que Antonioni escolha materializar os novos caminhos tecnológicos da transfiguração numa ficção romântica, no mais clássico dos filmes. Porque o seu domínio não é o corte cerce, mas a continuidade reavaliada. Como uma teoria científica que é sucessivamente englobada em novas teorias que a limitam mas a não esmagam, assim trabalha **O mistério de Oberwald** em relação ao cinema que o precede. Talvez até junto, a essa tentativa de inclusão, a hipótese da sua

indeterminação; quer dizer: talvez **O mistério de Oberwald** se deseje como espaço, simultaneamente, de cisão. A sua visão pode provocar (tem provocado) reacções de que «isto já não é cinema» ou de que «isto ainda não é cinema». Porque não há dúvida que este é um projecto que excede e desilude, que espanta e minimiza. É essa a mais funda das suas inquietudes: não se apresentar como o cinema do futuro (nenhuma arrogância ou certeza por lá paira) mas como um instante em que algo começa a não deslizar. A um amor impossível corresponde uma imagem que a ele já não adere em simbiose. É uma escrita que se duvida, enquanto avança. Tal como Syberbeg, Godard ou Duras (e, porque não, Oliveira?), Antonioni parece ter a consciência plena de estar no fim de qualquer coisa.

Nenhuma razão para desespero.

FICHA:

Título original: Il mistero d'Oberwald. **Realização:** Michelangelo Antonioni (Itália — 1980) **Argumento:** Tonino Guerra e M. Antonioni, segundo o livro «L'angle à deux têtes» de Jean Cocteau. **Fotografia:** Luciano Tovoli. **Montagem:** M. Antonioni. **Interpretação:** Monica Vitti, Paolo Bonacelli, Franco Branciaroli, Luigi Diberti, etc. **Distribuição em Portugal:** Distribuidores Reunidos. **Cinemas:** City e Quarteto — sala 3. **Classificação:** Não aconselhável a menores de 13 anos.

Paris/"Playael"

Galina Ulanova homenageada pela UNESCO

Galina Ulanova, bailarina soviética de grande prestígio mundial foi homenageada em Paris na sala de concertos "Playael", numa sessão promovida pela UNESCO.

Entre os participantes contavam-se numerosas figuras do "ballet" e da música internacional, como, por exemplo, Carla Fracci, primorosa bailarina do Scala de Milão, Merl Park, solista do "Royal Ballet" de Londres, e Noella Pontua e Ciril

Atanassov, solistas da Ópera de Paris.

As grandes interpretações de Ulanova foram recordadas através de uma composição dançada pelos bailarinos do Bolshoi, numa coreografia da responsabilidade de Vladimir Vassiliev, que foi, aliás, o intérprete principal.

Galina Ulanova, que conta 72 anos, nasceu em S. Petersburgo. Terminado o curso da Escola Coreográfica de Lenine-

grado, em 1928, ingressou, de imediato, no Teatro de Ópera e Ballet Kirov.

Entre as suas criações, como primeira-bailarina do Bolshoi, contam-se "Gisela", "Romeu e Julieta", "Quebra-nozes", "A bela adormecida" e "O lago dos cisnes».

Os fundos da sessão de homenagem destinam-se a crianças deficientes.

ESI — Equipamentos de Segurança Industrial, SARL

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL

Convoco a Assembleia Geral Ordinária da «ESI — Equipamentos de Segurança Industrial, SARL» (Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada), com sede em Benedita, concelho de Alcobaça, para reunir no próximo dia vinte e oito de Novembro de mil novecentos e oitenta e um, pelas dez horas, na sede social com a seguinte ordem de trabalhos:

- Discutir, aprovar ou modificar o balanço relativo a 31 de Dezembro de 1980, as contas do exercício findo, o Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal.

Benedita, 22 de Outubro de 1981.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Dr. José Pinheiro Lopes de Almeida



SINDICATO
DOS TRABALHADORES
DA FUNÇÃO PÚBLICA
DA ZONA SUL E AÇORES

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL (Sessão Ordinária)

Ao abrigo dos Artigos 38.º, n.º 1, a) e 31.º, b) e c) e para os efeitos do Artigo 33.º dos Estatutos CONVOCO todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para a reunião da Assembleia Geral que, em sessão ordinária, terá lugar de 23 de Novembro corrente a 4 de Dezembro próximo, a qual funcionará no distrito de Lisboa repartida por Direcção-Geral ou organismo equiparado, e nos demais distritos e Região Autónoma dos Açores repartida por plenário de sócios, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Único — Aprovar o Relatório e Contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscalizador;
- Apreciar e deliberar sobre o Orçamento Geral proposto pela Direcção.

Lisboa, 17 de Novembro de 1981.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
João António Rodrigues Oliveira

NOTA: Oportunamente se fixarão e devidamente se publicitarão os locais e horas de funcionamento respectivos.



SINDICATO
DOS TRABALHADORES
DA FUNÇÃO PÚBLICA
DA ZONA SUL E AÇORES

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL (Sessão Extraordinária)

Ao abrigo dos Artigos 38.º, n.º 1, a) e 31.º, b) e c), dos Estatutos CONVOCO todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para a reunião da Assembleia Geral que, em sessão extraordinária, terá lugar de 23 de Novembro a 4 de Dezembro próximo, a qual funcionará no Distrito de Lisboa repartida por direcção-geral ou organismo equiparado, e nos demais distritos e Região Autónoma dos Açores repartida por plenário de sócios, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Informações
- 2 — Proposta Reivindicativa 1982

Lisboa, 17 de Novembro de 1981.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
João António Rodrigues Oliveira

NOTA: Oportunamente se fixarão e devidamente se publicitarão os locais e hora de funcionamento, respectivos.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Angola: a verdade é como o azeite

Como já se esperava, o interesse da programação de ontem centrava-se na «grande reportagem», com um tema que nos é caro: Angola.

Houve mais coisas, evidente. Por exemplo, palavras, as situações, as gargalhadas do homem entre mulheres — série que, mesmo para o americano típico, deve ser excessivamente estúpida. Por exemplo, a despedida de David Mourão Ferreira por motivos que, para simplificar, classifica de natureza pessoal, explicação que temos de aceitar como boa. Por exemplo, os muitos pontapés na pobre língua portuguesa ao longo do dia. Por exemplo, um Tempo para o Desporto com automobilistas-equilibristas e nuvens de poeira de rali. Por exemplo, a presença em «governo de tempo», perdão!, em «tempo de governo», de Bento Gonçalves. As potencialidades do «cooperativismo» mais «a minha secretaria de Estado...» Não quereria ele dizer «o estado da minha secretaria?» Ai eu estou mas é a ver o sucesso que ele teve entre a família. Portou-se muito bem, esteve muito bem, leu muito bem! Enfim, como estamos perto do Natal, tudo se justifica para fazer uma família feliz.

Mas o importante foi a «grande reportagem». Esta veio dividida em duas secções: a portuguesa e a francesa.

O grande erro de Barata Feyo consistiu em dar a comer aos

portugueses uma comida feita ao gosto da burguesia francesa. Os franceses, manipulados por centros de desinformação altamente sofisticados, podem acreditar em coisas tão infantis como serem os bandos do pido Savimbi autênticos exércitos disciplinados onde nada se deixa ao acaso», como ser total o apoio das populações, como deter a UNITA «controlo completo» de uma data de províncias, equivalente a um território do tamanho da França, como ser obra da UNITA a colheita de armas e de veículos em tamanha quantidade, e por aí adiante.

Verificou-se no decorrer da reportagem dirigida por José Cândido de Sousa, que os bandos mercenários da UNITA roubam e aterrorizam as populações — o que contraria o princípio básico da guerrilha e retira, portanto, o carácter de guerrilheiros (no sentido patriótico do termo) aos criminosos, isso sim, do Jonas.

Topa-se, à vista desamada, que os veículos lhes foram fornecidos pelos racistas da África do Sul apreendidos durante a invasão de Angola. Aliás, as cenas da reportagem francesa, nitidamente montadas para o efeito, terão sido filmadas no Cunene, região onde se encontram estacionados dezenas de milhares de soldados da África do Sul — o mais poderoso exército africano. A certa altura, ouve-se gritar no

início de vários «abaixos», «Abaixo a SWAPO». E aqui temos nós o gato escondido com o rabo de fora. Aqui transparece a mão que mexe os cordelinhos de certas «guerrilhas», de certas reportagens...

A reportagem de José Cândido de Sousa, e a entrevista que se lhe seguiu, provam para além de tudo, uma grande imaturidade cultural e uma certa desordem mental, incompatíveis com a organização de uma reportagem de tamanha responsabilidade.

Característico é o alvoroço com que prova a existência em Angola de guerrilheiros namibianos... pelo formato do chapéu, sem se lembrar, como dizia Vasco Santana, que «chapéus há muitos»...

O problema não consiste em provas desse tipo. O problema consiste em discutir se o povo angolano tem ou não legitimidade para auxiliar a SWAPO e se os racistas da África do Sul têm ou não legitimidade para ocupar a Namíbia. Lembremos que a maior parte da comunidade internacional e a totalidade dos povos africanos apoiam a SWAPO e que ninguém põe em causa a legitimidade da ocupação sul-africana.

De há muito a ocupação ilegítima da Namíbia teria cessado, se o imperialismo não estivesse a procurar ganhar tempo para inventar uma alternativa fantoche à SWAPO — como se esforça

por manter uma alternativa fantoche ao MPLA, em Angola. Foram os Estados Unidos quem vetou no Conselho de Segurança o castigo à África do Sul...

Acabe, porém, a ocupação da Namíbia; retirem-se os racistas de Angola — e logo se verá quantos dias dura a UNITA. E logo se verá como subirá em flecha o progresso de Angola. Porque é, pelo menos todo, ou produto de má-fé, insinuar a falência da opção socialista num país devastado por cerca de 20 anos de guerra; privado das infra-estruturas mais elementares; com a herança de 90 por cento de analfabetismo; e a gastar dois terços do seu orçamento para enfrentar a guerra imposta pelos racistas...

A simpatia do povo português, ontem, não foi para os bandidos do Jonas que apresentam, como troféus de guerra, dois soviéticos civis, desarmados, cujo «crime» era transportar víveres para Angola. A simpatia do povo português foi para o povo angolano que, com todos os sacrifícios, aprende, trabalha e luta.

O mais belo e emocionante elemento da reportagem foi o encontro com os dois angolanos que, sem comer, e bebendo apenas a sua própria urina, enfrentam quatro dias de mata para regressar e continuar a luta. Esse instante devemos entendê-lo como um apelo a todos os homens que sabem onde nasce o Sol, e a todos os portugueses.

Angola sofre na sua carne e na sua alma os ataques de um exército de técnicas sofisticadas. Angola conta com a solidariedade do povo português. Se Angola caísse, era uma grande parte da nossa alma que morria.

E não fazemos nada de mais reforçando a solidariedade ao povo angolano. Tal como ontem, também hoje é por nós, como homens livres, que Angola combate.

INTERNATO POLICLÍNICO 1982/83

Avizam-se os candidatos da Faculdade de Medicina de Lisboa, que se encontram abertas inscrições para o Internato entre o dia 17 e o dia 20 de Novembro das 10 às 17 horas na sala de alunos do Hospital de Santa Maria.

A COMISSÃO DE INTERNATO POLICLÍNICO

Tribunal Cível
da
Comarca de Lisboa
11.º JUÍZO
ANÚNCIO

Pelo presente se faz público que nos autos de execução sumária com o n.º 1530 da 1.ª Secção deste 11.º Juízo Cível, que o exequente Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede em Lisboa, move contra a executada Pereira Nazaré, Lda., ausente em parte incerta e com última sede conhecida na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 12, em Lisboa, correu editos de trinta dias, que se começaram a contar da 2.ª

publicação do presente anúncio, citando a executada Pereira & Nazaré, Limitada, para dentro do prazo de cinco dias, findo que seja o prazo dos editos, deduzir oposição, pagar ao exequente 187 496\$20, juros vencidos e custas, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Lisboa, 11 de Novembro de 1981.

O Juiz de Direito,
FERNANDO MATOS PINTO
MONTEIRO
O Escrivão Adjunto,
EMÍLIO MENDES ESTEVES
FERREIRA

D.L. — 18/11/81
1.ª Publicação

TEMPOS NOVOS

Semanário de Política Mundial

Sai às Quintas-feiras

CDL a distribuição

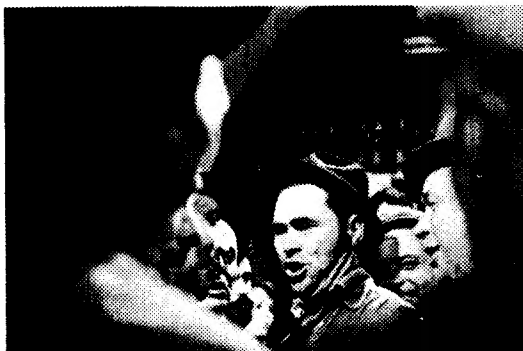
PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI
Festival de Cartagena (Colômbia)
PRÉMIO DO PÚBLICO E PRÉMIO DA CRÍTICA
para o melhor filme na Mostra Internacional de S. Paulo
PRÉMIO IMAGENS E DOCUMENTOS
Festival Internacional da Figura da Foz

BOM POVO PORTUGUÊS

um filme de
Rui Simões

"História surpreendente pela sua vivacidade e lucidez"
CINEMA (Paris)

"Empresa corajosa, reflexo de um certo desencanto que exclui conclusões precipitadas"
Le Monde



estúdio

HOJE ESTREIA

quinteto

ATENÇÃO Não perca a primeira cena do filme

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) 1-371001-2



Pelas 19.45, na RTP 1 exibição de mais um episódio intitulado «Olhai os Lírios do Campo»

- 18.07 Sumário
- 18.10 Tempo dos Mais Novos
- 18.45 País, País
- 19.10 Voar — os minivões.
- 19.45 «Olhai os Lírios do Campo»
- 20.25 O Tempo
- 20.30 Telejornal
- 21.00 Direito de Antena — com a Associação dos Maquinistas Navais.
- 21.05 Noite de Cinema — «Milagre de Amor»



No programa musical intitulado Palco, desta noite, na RTP-2, actua a cançonetista Manuela Bravo (na foto)

2
RTP

- 18.45 País, País
- 19.10 «Sítio do Picapau Amarelo»
- 19.40 Desporto no Plural
- 20.05 Crónica — Vila do Conde.
- 21.30 Informação/2
- 21.00 No Palco — programa musical.
- 22.00 Quarta à Noite

1
RTP

2
RTP

Das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV; 18.07: Sumário; 18.10: Tempo dos Mais Novos; 18.45: País, País; 19.10: Res-Pública; 19.45: «Olhai os Lírios do Campo»; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.00: «Second Chance» — 1.º episódio; 22.00: Quinta Jorjada, Futebol; 23.00: 24 Horas.

18.45: País, País; 19.10: «Sítio do Picapau Amarelo»; 19.40: «Órfãos de Orem» na RTP; 20.05: Documentário — mosaicos; 20.30: Informação/2; 21.00: Portuguesmente Falando; 21.30: Complemento Directo; 22.00: «O Exército Secreto» — 6.º episódio.

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

1
RTP

«Milagre de Amor»
(21.00)

Programa Musical
(21.00)

2
RTP

Alem de um programa a escolha oferece-lhe

CINEMA

Resumo do episódio de hoje

Filipe apresenta aos convidados da festa de aniversário de Dora um projecto para o edifício mais alto da América Latina. Cá fora, Simão beija Dora, e Olivia diz a Frida que gostaria de continuar a residir com ela, depois de casar com Eugénio, por quem espera, à noite, à porta da casa da amiga.

Ainda durante a festa, Eugénio elogia a beleza de Eunice, que fica algo embaraçada, e Dora diz a Simão que continuará a amá-lo, apesar de ser judeu e pobre.

Olivia desiste de esperar por Eugénio, enquanto este surpreende Eunice, ao olhá-la com interesse.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDING

NACIONAL RADIO Rua B. Jesus Caraca 17 Carcavelos - Tel. 2112871

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

Aviso ao público CONCURSO

Até às 17 horas do dia 25 de Novembro de 1981, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar da estação da Malveira.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 40 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 6600\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Malveira
- Cacém
- Torres Vedras
- Serviço Comercial da Região Centro LISBOA (Santa Apolónia)
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E. P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar da estação de Malveira»

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D - 1100 - Rua Infante 16, 55-C - 1300 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SANTO TIRSO

ANÚNCIO 2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito — 2.º Juízo e 1.ª Secção de Processos, desta comarca de Santo Tirso, corre editos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO as pessoas que se julguem com a qualidade de herdeiros ou sucessores do falecido ANTONIO DOS SANTOS, casado, residente que foi na Rua Braancamp, 16-1.º — Dt.º, na cidade de Lisboa, para dentro do prazo dos editos, virem à acção ordinária que Hernâni Sousa Oliveira Santos intentou contra aquele falecido e outros, mostrarem essa qualidade, a fim de serem julgadas habilitadas para o efeito de com elas se prosseguir nos ulteriores termos da causa.

Santo Tirso, 4 de Novembro de 1981

O Juiz de Direito
Anibal Jerónimo

O Escrivão de Direito
(illegível)

Rua Tenente Raul
Casais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro
do bairro
alto

teatro da Cornucópia

teatro da Cornucópia

teatro da Cornucópia

NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!
de
Dario Fo

10.º MÊS

Últimas Representações

Todos os dias às 21.30. Domingos só às 17 horas 2.ª feira (des-canso).

«JORGE» NA BARRACA

R. Alexandre Herculano — Tel: 686300

HOJE às 21.30 h

Todos os dias às 21.30 domingo às 17h/2.ª também há espectáculo
so até dia 24

A TELEVISAO MATA!

Este espectáculo explica como! Indispensável
Carlos Porto DL - 24-10-81



CRIAÇÕES TEATRAIS

Autor Antony West; Enc. José Gil

Um espectáculo criado por José Lopes, Silvina Pereira, Miguel Gil, Paulo Braga, João Paulo e José Gil.

Um espectáculo para todo o país dia 28/Coimbra/FEUC, dia 1/12-Leiria apoio TELA contactos por escrito R. Luisa Tody, 6-4.ª-Frente

1200 Lisboa-Tel. 323125-sub Sec.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	59\$00	64\$00
ALEMANHA FED. (marco)	26\$30	29\$40
AUSTRIA (xelim)	3\$95	4\$15
BELGICA (franco)	1\$531	1\$731
BRASIL (cruzado)	\$324	\$574
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	53\$20	55\$20
(notas de 5 a 1000)	53\$70	55\$70
DINAMARCA (coroa)	\$880	\$920
ESPAÑA (peseta)	\$630	\$730
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	63\$35	65\$35
(notas de 5 a 1000)	63\$85	65\$85
FINLÂNDIA (marka)	14\$55	15\$15
FRANÇA (franco)	11\$10	11\$80
HOLANDA (florim)	25\$95	26\$95
INGLATERRA (libra)	121\$10	125\$10
IRLÂNDIA (libra)	100\$65	104\$65
ITALIA (lira)	\$048	\$058
JAPÃO (iene)	\$258	\$293
NORUEGA (coroa)	10\$90	11\$40
SUECIA (coroa)	11\$50	12\$10
SUÍÇA (franco)	35\$65	36\$75
VENEZUELA (bolivar)	12\$75	13\$75

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

Cinema

O Ciclo de Cinema Americano dos Anos 50 prossegue hoje, 21.30, no grande auditório da Gulbenkian, com a exibição de «A Última vez que vi Paris», de Richard Brooks. Amanhã, às 18.30, será projectado «O Beijo Fatal» de Robert Aldrich.

Recentes aquisições da Cinemateca estão em exibição no Palácio Foz. Programa: hoje, «Os Filhos da Noite» (1948), de Nicholas Ray; amanhã, «O Rapaz do Cabelo Verde» (1948), de Joseph Losey; sexta-feira, «Forte Apache» (1948), de John Ford. Sessões às 21.30.

Bailado

«Na palma da mão a lâmpada de Guernica», espectáculo com que o «Dança Grupo» comemora o centenário de Picasso, é amanhã apresentado em Viana do Castelo, às 21.30, no teatro Sá de Miranda, numa organização do Centro Cultural do Alto Minho.

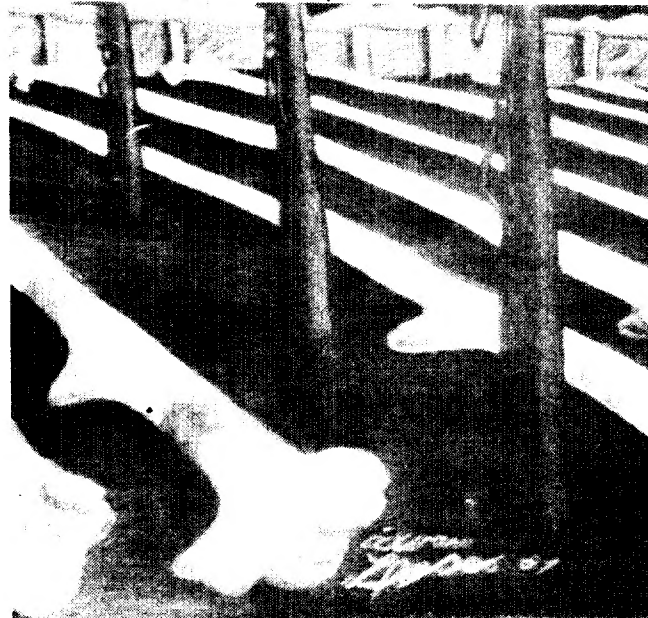
Música

Hoje, às 18.30, no grande auditório da Gulbenkian, a Orquestra da Fundação, sob a direcção do maestro Leon Fleisher, e a pianista Tania Achot dão um concerto com obras de Marcos Portugal.

Stravinsky, César Franck e Beethoven.

Exposições

Uma exposição sobre «A França de Hoje Através dos Seus Livros», patrocinada



«Campo de Tortura», lápis de cera sobre papel de Alvaro Lopes, em exposição na Interlivro

pela embaixada da França e apresentada na zona dos congressos da Fundação Gulbenkian, com a colaboração da Associação dos Editores e Livrários Portugueses e de diversos organismos franceses ligados à edição, é hoje inaugurada, às 18.30. A mos-

tra estará patente ao público até 13 de Dezembro próximo.

A pintora brasileira Victorina M. Sagboni expõe a partir de hoje, na Galeria 2, na Avenida da Boavista, no Porto. A mostra, promovida pela Livraria Sam Carlos, terá a presença, no acto inaugural

Novembro, com excepção do dia 22, entre as 14.30 e as 18.30. Entretanto, no dia 20 de Novembro, o prof. Alan Nuttall proferirá, às 21.30, no mesmo local, uma conferência sobre «Os Elementos da Arte e da Educação».

A Secção Cultural da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa leva a efeito, de hoje até ao dia 28, uma exposição de pintura e desenho na sala de exposições da Faculdade de Letras, na Cidade Universitária. Na exposição, apresentam-se obras de João Queiroz, Margarida Parente, Nogueira Lopes, Délio, José Eduardo Rocha e Rui Viana. A exposição estará encerrada no fim-de-semana (21 e 22).

Álvaro Lopes expõe desenho e pintura na Interlivro-Arte, à R. Pedro Nunes, 9-A, em Lisboa. Horário: segunda a sexta, das 10 às 19; sábado, das 9 às 13 e das 15 às 19 horas. «Restos e Campos de Concentração» é o título deste ciclo de trabalhos agora apresentados.

«Imagens do Canadá» é uma exposição que reúne meia centena de fotografias de vinte sete dos melhores fotógrafos canadianos que procuraram captar o quotidiano dos seus compatriotas. Será amanhã inaugurada, às 19 horas, na embaixada do Canadá (R. Rosa Araújo, 2, 7.º, em Lisboa).



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA 1

15.00: Folhetim; 15.30: Paralelo 4; 17.00: «Ovo de Colombo»; 20.00: Ler, ouvir e falar «Toda a Gente é Pessoa»; 21.30: Programa da noite; 00.00: Sintonia Um; 02.00: Madrugada na RDP; 05.00: Terra e Mar.

Grandes blocos informativos: 13.00, 19.00 e 23.30.

Programa 2

16.00: Concerto em si menor, op. 104 para violoncelo e orquestra de Dvorak; 17.00: Cancioneiro Popular Português; 17.30: Divertimento em sol maior, K. 63, de Mozart; 18.05: Música portuguesa em foco; 19.00: O canto e os seus intérpretes; 19.50: Suite, op. 14, de Bela Bartok; 20.10: «A Voz de Roma» A palavra do Papa, em língua portuguesa; 20.20: Concerto n.º 5 em mi bemol maior; 21.00: Música; 21.40: Concerto sinfónico; 23.30: «Canções das Crianças Mortas» de Mahler, Novos discos; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (28,290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 18.10: Espaço 3 P; 20.03: As cidades e as serras; 21.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Hora literária; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Café concerto; 00.03: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença

16.00: Aqui e Agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em Notícia; 18.25: Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da LAR; 19.30: Revista de Imprensa; 20.00: Pajú; 21.00: Pentagrama; 21.30: Diálogo e Vida; 22.00: Quando o Telefone Toca; 22.30: Bola Branca (2.ª edição); 23.10: Textos e Pretextos; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando: Grandes blocos informativos às 19.30 e 21.30: Flashs noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

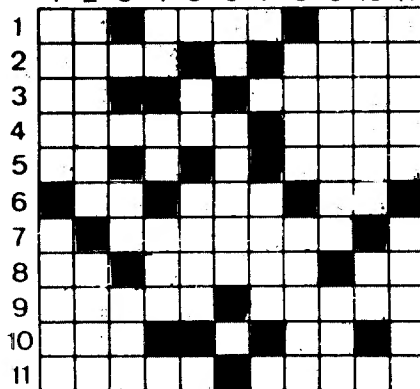
COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 282

HORIZONTAIS:

- 1 Vossa Alteza. Caminha. Conjunção.
- 2 Espaço de terra rodeado de água por todos os lados. Artigo definido. Frui.
- 3 Neodímio (s.q.). Deusa latina das searas e da agricultura.
- 4 Glorificar. Vila e concelho do distrito do Porto.
- 5 Laço (inv.). Pronome demonstrativo.
- 6 Prefixo de privação. Nome de mulher. Catedral.
- 7 Induza.
- 8 Cinquenta e cinco em romano. Rei dos Moabititas pelo século XIV a C. Nome de letra.
- 9 Branda. Versejar.
- 10 Ferro temperado. Letra grega.
- 11 Dance o samba. Mulher da Mauritânia.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

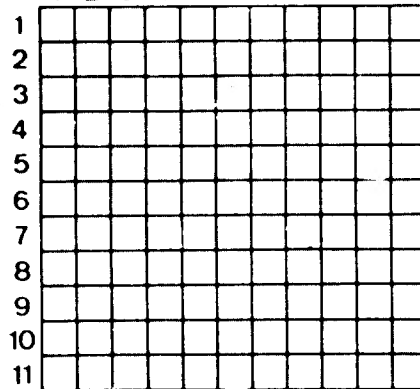
- 1 Bebedeira (fig.). Espíritos.
- 2 Freguesia da margem direita do rio Mapuçá no distrito de Goa. Fêmea do boi.
- 3 Sódio (s.q.). Preposição.
- 4 Autores. Batráquio. Monarca.
- 5 Em a. Rio de Espanha.
- 6 Compaixão. Relativo aos rins. Artigo definido.
- 7 Guarnecer de asas.
- 8 Suspirei. Touro.
- 9 Habitasse. Tritura.
- 10 Óleo extraído da azeitona. Deus dos pastores.
- 11 Ilha do mar Jónico. Corta com serra.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 141

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho e distrito de Bragança.
- 2 Mudança. Sôfrego.
- 3 Cidade de Itália. Uma das partes do Mundo.
- 4 Alumínio (s.q.). Prefixo de negação. Púcaro. (prov.).
- 5 Princípio. Procedi.
- 6 O mesmo que amoura. Ressoa.
- 7 Ave da família dos Láridas. Letra grega.
- 8 Prefixo que designa três. Terceiro em frente ou em volta das igrejas. Preposição.
- 9 Leva à sirga. Parte lateral de um edifício.
- 10 Pisas. Nome científico do pato.
- 11 Grande cão de fila. Tostara.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- 1 Trava luta com. Dança indígena de Cabo Verde.
- 2 Lista. Perigoso.
- 3 Bondoso. Laço. Cidade da Nigéria britânica.
- 4 Rio do estado do Pará. Segue. Ferro temperado.
- 5 Cálcio (s.q.). Defunta.
- 6 Presunçosas.
- 7 Nota musical. Cobalto (s.q.). Estrépite de desmoroamento.
- 8 Fútil. Andas a trote.
- 9 Espécie de cogumelo amarelo e comestível que nasce nos pinheiros. Nome de mulher.
- 10 Nome de homem. Fazer doação.
- 11 Ecoa. Pequeno barco de recreio. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 281

HORIZONTAIS

- 1 CUIDADOS. Am.
- 2 Am. Atar. Asa.
- 3 Arno.
- 4 Sa. Nas. Sion.
- 5 ALHEIOS.
- 6 Ião. Pecos.
- 7 La. Sara. Au.
- 8 Odes. Salvar.
- 9 MATAM. Foi.
- 10 Ma. Itaca.
- 11 Aso. Mesas.

VERTICAIS

- 1 Cassa. Lombas.
- 2 Um. Alhada.
- 3 Há. Te.
- 4 Da. Neo. Sam.
- 5 Aleai. Mão.
- 6 Da. Sopas.
- 7 Or. Serafim.
- 8 As. Calote.
- 9 Ando. Vias.
- 10 ASNO. Saa. Ca.
- 11 Maona. Urnas.

PROVERBIO: Cuidados alheios matam asno.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 140

HORIZONTAIS

- 1 Pará. Soprar.
- 2 Oro. Tau.
- 3 Me. Ras. Riam.
- 4 Bate. Amansa.
- 5 Arem. Rodais.
- 6 Aro. Ria.
- 7 Ir. Ar. Dor.
- 8 Arad. Amara.
- 9 Le. Ano. Arar.
- 10 Ama. Acaba.
- 11 Sara. Acesas.

VERTICAIS

- 1 Pomba. Balas.
- 2 Areara. Rema.
- 3 Ro. Teria. Ar.
- 4 Remorda.
- 5 Ba. No.
- 6 Sarraio.
- 7 To. Moira. Ac.
- 8 Parada. Mace.
- 9 Ruína. Darás.
- 10 Asilo. Aba.
- 11 Rumas. Raras.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
- Int. men. 13 a.
O TERRAÇO
c/ Ugo Tognazi

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Festival Disney
A GATA BORRALHEIRA
Sessões às 14.00 16.30 19.00 e 21.30
Para todos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
«A TESTEMUNHA»
Um filme de Jean-Pierre Mocky
Colorido
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
Não aconselhável men. 18 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
O êxito contínuo 16.ª semana só em Lisboa
Um filme alegre e divertido
A TURMA DOS REPETENTES

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30 19 e 21.30
- Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
CONDORMAN
Um filme de Charles Jarrott
Technicolor
9.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Uma sublime mensagem... um libelo
contra a guerra!
VAMOS VOLTAR A VIVER
Um filme de Larry Kent

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A DAMA DAS CAMELIAS
c/ Gilo Goldsmith e Fernando Rey
Um filme de Mamo Bolognini
Às 24 - M. 18 a.
A QUADRILHA DE REFÊNS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
DEGRADAÇÃO DE UMA MULHER CASADA
Pornográfico - Hardcore
Às 24 h Não acons. men. 13 anos
O CÍRCULO DE FERRO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
Às 24 - N. ac. men. 13 a.
OS CONQUISTADORES DO OESTE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15 16.30 e 21.30 h
- N. ac. men. 13 a.
«CHE» QUEVARA
c/ Francisco Rabal, John Island

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. m/18 anos
EU TE AMO
c/ Sônia Braga
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
O EXTERMINADOR
Um filme de James Glickenhaus
Eastmancolor

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Estreia 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
BOM POVO PORTUGUÊS
Um filme de Rui Simões
Às 15.30 18.30 h
Últimas de «América Divertida»

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Ela fez dele o amante, o herói, o homem
rico... e o assassino!
ATLANTIC CITY
c/ Burt Lancaster e Susan Sarandon

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A maior aventura humana de amanhã
MALEVIL, O DIA ZERO
Um filme de Christian de Chalonge

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30 - Int. men. 18 a.
A FRONTEIRA USA
c/ Telly Savalas, Danny de la Paz e Eddie Albert
Um filme de Donald Langdon

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
EXCALIBUR
c/ Nigel Terry e Helen Mirren
Filme de qualidade
4.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
5.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
N. ac. m/18 anos
EU TE AMO
c/ Sônia Braga e Paulo Perelo
Um filme de Arnaldo Jabor

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
A arte marcial em toda a sua violência
O DRAGÃO INVENCÍVEL
Colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Um choque sensual! Um grande suspense!
ENCONTRO FATAL



Burt Lancaster e Susan Saraton numa cena do filme Atlantic City, Grande Prémio do Festival de Veneza - Leão d'Ouro Em exibição no Estúdio 444

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
- M. 18 a.
AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT
Realização de R. W. Fassbinder

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(In. a men. 18 anos)
CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Real. Daniel Duval

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
- N. ac. men. 13 a.
MISTÉRIO D'OBERWALD
Realização de M. Antonioni
Filme de qualidade

SALA 4
Às 15, 17, 19, 21.30
- M. 18 a.
28 DIAS NA VIDA DE DOSTOYEVSKY
Realização de Alexandr Zarji

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 14.15, 17, 19.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
O EXTERMINADOR
Projectado no mais moderno sistema Dolby Stereo

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Uma sublime mensagem... um libelo
contra a guerra!
VAMOS VOLTAR A VIVER

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland e Kate Neillingan
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
8.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Inter. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duval
A ABSOLUÇÃO
8.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A FILHA DO MINEIRO
28.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.15, 17, 19.10, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
O BURACO DA AGULHA
Domingo às 11.15 - Para Todos
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR (SUZANNE)
- Int. men. 13 a.
3.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação de Rossio
Às 10.30, 13, 15.30, 19.30, 21.30 e 24
- Int. men. 13 a.
Uma espada forjada por um Deus
semente do futuro. Força viva de um rei
EXCALIBUR
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Colorido
NÃO AC. M/18 anos
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
Um filme de Bob Rafelson
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 79
Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Jma epopeia sem paralelo na história
do cinema
ARMADILHA INTERNACIONAL
c/ Roger Moore e Lee Marvin
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O filme de maior «suspense» de John
Carpenter
O NEVEIRO
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 - «Condorman», às 21.30 (6 anos)
ALFA 3 - «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)
POLITEAMA - «Armadilha Internacional», às 21.15 (13 anos)
CITY CINE - «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO - «Eles e o Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA - «A Massagista Sexual», sessões permanentes (18 anos)
2000 - «A Lei dos Duros», às 21.30 (18 anos)
EUROPA - «O Último Herói do Apocalipse», às 21.30 (18 anos)
RETELO - «O Rapto do Presidente», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR - «Hércules Contra Sansão», às 21.30 (13 anos)
ROYAL - «A Grande Família», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE - «A Pistola de Deus», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA - «Humanóide», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - «Falcões em Duelo», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA - Incrível - «O Filho de Shane», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - «O Homem, o Orgulho e a Vingança», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Cineestúdio - «O Espantalho», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA - Silcine - «Uma Viúva a Consolar», às 21.45 (18 anos)
SETUBAL - Júpiter - «The Horror Show», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Masacre Final», às 21.15 (13 anos)
OBRAS - OBRAS - «A Lenda de um Herói», às 21.15 (13 anos)
PAREDE - Royal Line - «A Colina dos Sarcófagos», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Palácio - «Um Casamento Muito Original», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - «Os Cinco Alibis», às 21.30 (18 anos)

ESTORIL - Palácio - «Um casamento Muito Original», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «A Torre dos Reféns», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «O Triângulo de Ouro», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Cine Plaza - «Queridinhas», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «O Rapto do Presidente», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cine Estúdio - «Tess», às 21.30 (13 anos)
CACÉM - Estúdio Flores - «Bronco Bill o Aventuroso», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «O Casamento de Maria Braun», às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE - Stop - «Holocausto Canibal», às 21.30 (18 anos)

Porto

ESTÚDIO - «A Vingança de Bill Kiowa», às 21.30 (13 anos)
AGUIA - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
BATALHA - «Vingança de uma Mulher», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - «Excalibur», às 21.30 (13 anos)
BEBÊ - «Crônica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)
S. JOÃO - «Gente Vulgar», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO - «Amor de Mãe», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A - «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L2 - «A Turma dos Repelentes», às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS - «O Triângulo Diabólico das Bermudas», às 21.30 (13 anos)
COLISEU - «O Filho do Dragão», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI - «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM - «O Meu Tio da América», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT - «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
FOCO - «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ZIONAL, R. Moraes Soares, 56-C; OLIVEIRA, R. da Prata, 240 (T. 321415); COSTA, R. Lusitadas, 30-32 (T. 636704); RAINHA SANTA, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); RUALTO, R. Alto Carvalhão, 5-B (T. 651721); CELTA, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); ALBANO, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750); PRATES & MOTA, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); AVENIDAS, Av. da República, 27-A (T. 533688); SANTO ANTONIO, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); MIRAMAR, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); CORREIA, E. Principal, lote 172 (T. 993148); GONÇALVES, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

teatros

Lisboa

BARRACA - «Jorge», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMEDIA - «Seis Aparições de Lenine Sobre um Piano», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITORIA - «Não Há Nada para Ningum», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL - «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)
ABC - «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
D. MARIA II - «Rómulo o Grande», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO - «Não Se Pagal Não Se Pagal», às 21.30 (13 anos)

Porto

SEIVA-TRUPE - «A Dama de Copas», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA - «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)

REFORÇO

ZILER, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); AEROPORTO, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); BENFILUZ, E. de Benfita, 444-A (T. 782606); BOA-HORA, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); CENTRAL, R. São Paulo, 108 (T. 320389); PORTUGAL, R. Rebelo da Silva, 11-13; MARQUES FREIRE, R. St. António à Estrela, 96; MATOS VIEGAS, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); ROMANA, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); LEMOS, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331692); MARLUZ, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, 548966; VAZ MARTINS, R. António Ferro, 6-A (T. 970760); NOVA, R. Açores, 11-A (T. 910305); LEITÃO RIBEIRO, R. A do Falcão, 3-A; MATOS, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 251939).

Linha de Sintra

AMADORA: Dias, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Permanente; Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; DAMAIA: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; QUELUZ: Vasconcelos, E. Part. Henrique Pousão (T. 964649); CAMARATE: Nova de Charneca, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518689); CACÉM: Guerra Rico, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); MEM MARTINS: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820). Permanente; MERCÊS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; SINTRA: Simões, Estefânia (T. 2930832). Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; ALCABIDECHÊ: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Filmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; CAXIAS: Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; MALVEIRADA SERRA: Luz, Até às 21 horas; OBRAS: Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; NOVA OBRAS: Leal, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; Vilar, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; PAREDE: Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes, Até às 21 horas; S. JOÃO DO ESTORIL: S. João, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 21 horas; AMOREIRA: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; CASCAIS: Marginal/Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; NOVA, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504); COVA DA PIEDADE: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); LARANJEIRO: Almeida Araújo, R. Borges Rego, 7 (T. 2493224); COSTA DA CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); BARREIRO: Moderna, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443); AMORA: Julieta Campos, R. Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 221131); SEIXAL: Godinho,

farmácias

L. da Igreja, 51 (T. 218580); MONTUJO: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); ALCOCHETE: Gamelero, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); SETUBAL - Oliveira - R. da Misericórdia; LOURO - R. Frei António Chagas, 24.

LOURES - Sálvia - Av. da República, 29 (T. 2513240). Até às 22 horas; MOSCAVIDE - Varela - Av. Moscavide, 44 (T. 2518520). Até às 22 horas; S. CAVALÉM - Maria - R. Salvador Allende, Lote 2 (T. 2514369). Permanente.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO - Rua da Restauração, 53 Telf. 60754; CONSTITUIÇÃO - Rua da Constituição, 93 Telf. 490813; FERREIRA DE CARVALHO - Rua do Bonjardim, 394 Telf. 27640; PADRAO - Rua de Santo Idelfonso, 342 Telf. 52149; RAMOS - Praça do Exército Libertador, 91 Telf. 64935; PARENTE - Rua das Flores, 114 Telf. 21611; SANIEL - Rua do Paraíso, 214 Telf. 23935; MOURO - Rua do Bonfim, 582-AB

(De dia e toda a noite)

FIGUEIREDO LDA - Rua de Cedofeita, 125 Telf. 21620; SOUSA SOARES - Rua de Santa Catarina, 141 Telf. 22145; VITÓRIA - Rua de S. Roque de La-meira, 756 Telf. 52225.

Colmbra

Serviço Permanente

VIEGAS E COELHO - R. da Sofia, 19-21.



PORTE
PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

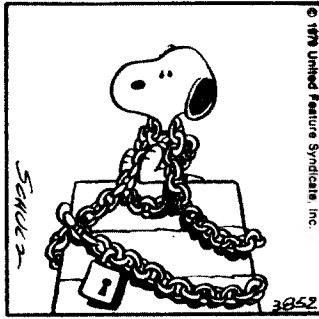
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARES DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
8.02 3,7 m 1.12 1,7 m
20.48 3,4 m 14.17 1,6 m
Dia 19
9.15 3,6 m 2.36 1,9 m
22.05 3,4 m 15.45 1,7 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	9°
PORTO	12°
P. DOURADAS	9°
COIMBRA	9°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	13°
ÉVORA	12°
SINES	17°
BEJA	19°
SAGRES	19°
FARO	16°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	18°



últimas

AVIÃO AMERICANO DESPENHA-SE NO MEDITERRÂNEO—Morreram quatro tripulantes de um «S-3 Viking» americano que se despenhou ontem no mar Mediterrâneo, próximo do porta-aviões «Nimitz» anunciou a Marinha americana em Norfolk (Virgínia).

O «S-3 Viking» pertencia a uma esquadrilha anti-submarinos, estava em operação de rotina, segundo as autoridades dos EUA, a cerca de uma milha do porta-aviões, quando ocorreu o acidente. O aparelho despenhou-se no mar, 100 quilómetros a Noroeste da Sicília, esclareceu um porta-voz dos «Marines».

POR ANDAR EM TRAJES MENORES na residência que coabita com outras famílias um jovem servente de pedreiro de 18 anos, Francisco Oliveira, foi agredido com uma garrafa partida por um outro hóspede, Bernardino Santos, de 31 anos, que não gostava daquelas exhibições na presença dos seus filhos. A cena ocorreu na Rua do Cruzeiro, à Ajuda em Lisboa e o exibicionista ficou internado no Hospital de S. José.

UM QUINTETO DE HAXIXE foi agora detido pela PJ com a apreensão de 4 quilos daquela droga, originária de Marrocos destinada à comercialização a retalho. O grupo compõe-se de quatro homens: Silva, Soares, Branco, Forte e de uma jovem espanhola de apelido Crespo.

AO PROCURAR APANHAR O GUARDA-CHUVA que cairá à via uma mulher foi trucidada pelo comboio, ao fim da manhã na Estação da Cruz da Pedra. A sua identidade fornecida ao «DL» pela esquadra de Benfica: Maria Manuela de Sousa Rosário, de 51 anos, doméstica, natural de Torres Vedras, e residente na Rua de S. Domingos, 53, em Lisboa.

A PREVENÇÃO PRIMÁRIA DA DROGA é tema das jornadas organizadas pelo Centro de Estudos e Profilaxia da Droga a decorrerem no Porto, a 24 e 25 do corrente, nas instalações do Clube Residencial da Boavista. Nos trabalhos, presididos pelo ministro da Justiça, participaram especialistas nacionais e estrangeiros.

O GENERAL GARCIA DOS SANTOS chefe do Estado-Maior do Exército, presidiu esta manhã na Academia Militar à sessão solene de abertura do Ano Lectivo de 1981/82. O comandante da Academia Militar, general Sanchez da Gama, inaugurou a cerimónia com uma alocução a que se seguiu a oração de sapiência «Perspectivas dos Problemas da Água em Portugal e no Mundo». Seguiu-se a distribuição dos prémios escolares aos alunos que mais se distinguiram no ano transacto, tendo dois deles sido atribuídos pelos Ex-

Departamento de Informação do PS afirma

“Complexo político-militar tutela a democracia portuguesa”

O PCP pretende «a manutenção do complexo político-militar que tutela a democracia portuguesa», afirma um documento interno do Partido Socialista a que o «DL» teve acesso. O documento, intitulado «Resposta PS - Informação Interna n.º 1» é uma edição do Departamento de Informação do partido e destina-se a suprir as deficiências da informação interna dos socialistas.

De acordo com o seu texto de apresentação «cabe aos camaradas que este documento de trabalho tenham acesso a promover a sua mais ampla divulgação interna - e só interna - e, sempre que possível, sua leitura e debate colectivo».

Ao longo de 14 páginas e sob a forma de perguntas e respostas, o Departamento de Informação do PS aborda algumas das mais relevantes questões da vida política portuguesa.

Aquela acusação lançada ao PCP e com a qual pela primeira vez os socialistas falam em tutela político-militar da democracia, tema que tem sido caro à AD nas críticas que lança ao Conselho da Revolução, incluiu-se no capítulo relacionado com a revisão constitucional.

No documento afirma-se também que «o PCP não tem em matéria de Constituição, autoridade política ou moral para se arvorar em seu arauto ou guardião» e nega-se qualquer entendimento entre a AD e o PS.

Outro capítulo da «Resposta PS» aborda a questão da FRS. Nele se acusam os parceiros dos socialistas de quebrarem a mais elementar lealdade em Loures e assinala-se que «não perdemos oito deputados e cerca de 30.000 contos de subsídio, praticamente sem qualquer compensação, para passarmos a ser alvo dos ataques das formações políticas com

quem estabelecemos formas mais estritas de colaboração». Mais adiante afirma-se que o PS não aumentou a sua influência com a FRS, antes a viu diminuir.

Sobre a política de alianças, o Departamento de Informação diz que «o PS não deve continuar a ser trampolim para promover grupos políticos, seus concorrentes no plano eleitoral. Não é uma ideia federadora ou frontista que está em marcha...», pretendendo antes os socialistas constituírem-se em «fulcro de uma nova maioria».

Sobre os partidos políticos e o presidencialismo, volta-se a afirmar a fé nas virtualidades do sistema partidário e diz-se depois, sobre a possibilidades de o Presidente da República patrocinar a formação de um novo partido: «Se Ramalho Eanes aceitasse promover a constituição de um partido político, ou no mínimo dar-lhe cobertura, isso representaria o aproveitamento de uma função institucional - a suprema magistratura do Estado - para funções cuja natureza política colidiria com o espírito do mandato que lhe foi atribuído...».

O Departamento de Informação acha ainda que «para desfazer ambiguidades, impunha-se que o Presidente da República exautorasse publicamente os apelos que vêm sendo feitos à sua intervenção activa no domínio partidário. Se o não fizer - o que não se crê - corre o risco de contribuir, ainda que por omissão, para a criação ou manutenção de um clima pouco favorável à salvaguarda do prestígio das instituições democráticas que ao PR acima de todos cabe defender».

O último capítulo, dedicado às questões internas do PS, critica a demissão de Henrique de Barros, por nunca ter discutido as opções do partido «frontalmente e nos lugares

próprios com os seus camaradas» e nega a existência de crise interna, falando antes da disposição da direcção do partido para «promover com o concurso de todos os dirigentes socialistas, independentemente de pontuais discordâncias, um efectivo clima de solidariedade e trabalho colectivo, sem marginalização de quem quer que seja».

Ex-Secretariado nega organização

Entretanto, uma fonte autorizada do ex-Secretariado, falando em nome desse grupo, desmentiu ao «DL» notícias publicadas a semana passada, segundo as quais haveria uma organização formal dessa minoria socialista.

«Não é facto que o conjunto de pessoas que dentro do Partido animou a moção conhecida como do ex-Secretariado tenha constituído qualquer Comissão Executiva com competências delegadas ou pelouros distribuídos», afirmou o porta-voz, para depois adiantar: «Naturalmente que essas pessoas não abdicam de reunir entre si para o debate da situação política e dos problemas do Partido, bem como para consertar a sua intervenção nos órgãos partidários em que participam».

O mesmo porta-voz disse que «considera-se que existem no PS uma maioria e diversas minorias, situação que é relativamente nova pelo que importa definir regras de convivência que permitam o normal funcionamento dos órgãos partidários, e a desejável consertação de esforços no respeito da pluralidade de opiniões que têm por enriquecedora em qualquer partido democrático. Este diálogo necessário no interior do Partido não está, porém, sujeito a condições prévias».

Congresso do PSD Em Lisboa e no Porto “só, só AD” Comissão Política deseja o “bloco central”

Chegará ainda hoje a Lisboa, a tempo da Comissão Política Nacional do PSD, que se realiza esta tarde, uma Moção de Estratégia a apresentar pela distrital do Porto. Depois de uma reunião na passada sexta-feira, o Gabinete de Estudos, que tinha apresentado uma proposta de moção violentíssima contra a direcção do PSD (não tinha autoridade moral), e uma outra de um membro da Comissão Política Distrital, Brochado Coelho, foi decidido apresentar um texto único. Mais moderado, mas com demarcação «crítica», e «dura».

Para além deste documento, será hoje analisada a Moção de Estratégia da Comissão Política Nacional do PSD a apresentar ao Congresso em 5 e 6 de Dezembro. Redigida por Nascimento Rodrigues (tal como anunciámos em primeira mão, a Moção com 50 páginas posiciona o PSD como partido de «centro-esquerda».

As relações com Eanes, segundo o mesmo documento deverão ser firmes mas não permanentemente conflituosas. Curiosamente (ou talvez não) tem sido o facto de Nascimento Rodrigues, como vice-presidente social-democrata, ser o dirigente que tem publicamente assumido ultimamente os «ataques» ao Presidente da República.

Moção e «bilhete-postal»

A Comissão Permanente da Área Metropolitana de Lisboa já apresentou também uma Moção de Estratégia, redigida (como também divulgámos há semanas) por Santana Lopes. Rejeição de qualquer «bloco central», distanciação em relação

ao Presidente da República e exigência do «cumprimento das promessas feitas ao eleitorado».

Para além disso, Santana Lopes denuncia nesta moção de estratégia o **expansionismo soviético e dos seus intermediários**. Consta que também a distrital de Faro (ou melhor José Vitorino) irá apresentar mais uma vez uma Moção de Estratégia. No anterior Congresso, ao fazê-lo, chegou a vogal da Comissão Política. E desta vez? Um jornal referia-se ao desejo de José Vitorino obter uma vice-presidência. Bastará, para isso, um «bilhete postal»?

Sem oposição ... para já

Na verdade, e no último Conselho Nacional do PSD, Balsemão não teve «oposição», o que não significa que ela não exista. Tal como também já dissemos, Cavaco e Silva não deverão integrar qualquer cargo dirigente do partido. Os principais críticos aceitaram uma «trégua» com... uma expectativa. Por isso, o próximo Congresso do PSD - repetimos - poderá ser «adiado». A «paz podre». A «oposição» a Balsemão, no interior do PSD existe... mas está à espera. E afirmar-se-á como a «direita» do partido quando chegar a ocasião, como nos dizia um dirigente social-democrata. Eurico de Melo, Cavaco Silva, Mota Pinto, Santana Lopes estão a engrossar a «reserva» a que fazíamos referência no passado sábado. Para já, os «moderados» têm o controlo do partido e do Governo. Falhando no Executivo, facto previsível, será a vez de «ajustar contas» no partido. E isso só acontecerá mais tarde.

Governo
aprovou

Opções do Plano

O Conselho de Ministros ontem reuniu sob a presidência de Pinto Balsemão, aprovou na especialidade as Grandes Opções do Plano para 1982.

O Conselho prosseguiu ainda a apreciação da política salarial para 1982 e analisou a situação económica e financeira das empresas públicas de transportes exteriores e de caminhos de ferro, bem como as providências para lhe fazer face.

Papa vem a Portugal dia 13 de Maio de 82

O Papa João Paulo II virá a Portugal, mais concretamente a Fátima, em 13 de Maio de 1982 - segundo o programa previsto de deslocações do Sumo Pontífice da Igreja Católica divulgado esta manhã na Cidade do Vaticano.

No dizer do Vaticano, Sua Santidade virá «agradecer à Virgem Maria ter-lhe salvo a vida no atentado perpetrado em 13 de Maio deste ano».

O programa de deslocações está ainda a ser elaborado, e alonga-se por três anos. Fátima será uma das primeiras visitas.

numa altura em que João Paulo deverá também ir a Lourdes e a Londres.

Outra deslocação certamente importante será em Agosto, ao Santuário Mariano de Czestochowa, na Polónia. João Paulo foi convidado para ir lá, pela OIT.

EXTREMO
ORIENTE

3 EXCURSÕES
DE ÊXITO CRESCENTE

SONHO DO JAPÃO - 17 DIAS

MILÉNIOS DE HISTÓRIA E CIVILIZAÇÃO -
ACOMPANHAMENTO
abreu

ÍNDIA, NEPAL E TAILÂNDIA - 17 DIAS

Visitando: DELHI - JAIPUR - AGRA
KATHMANDU - BANGKOK
e PATTAYA
Partidas: 28/11 e 20/3/82

TAILÂNDIA - 11 DIAS

Visitando: BANGKOK (RIO KWAI)
AYUTHAYA e BANG-PA-IN (opcionais)
PATTAYA e ILHA DOS CORAIS
Partidas: 29/12; 16/2 e 30/3

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
Av. Roma, 65 B • Telef. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telef. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telef. 310 77/8